

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
CAMPINAS**

**USO DAS FERRAMENTAS E SUPORTES DE  
PESQUISAS NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO:  
Estudo da capacitação do professor pesquisador**

Rosemary Passos

**Campinas**

**2003**

**Rosemary Passos**

**USO DAS FERRAMENTAS E SUPORTES DE  
PESQUISAS NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO:  
Estudo da capacitação do professor pesquisador**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Faculdade de Biblioteconomia da Puc – Campinas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Else B. Marques Válio

**Campinas**

**2003**

Ficha Catalográfica elaborada por  
Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

P268u Passos, Rosemary.  
    Uso das ferramentas e suportes de pesquisas na recuperação da informação : estudo da capacitação do professor-pesquisador / Rosemary Passos. -- Campinas, SP : [s.n.], 2003.

Orientador: Else Benetti Marques Valio.  
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Biblioteconomia, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

1. Bibliotecário - Formação. 2. Recuperação da informação.  
3. Professor-pesquisador - Capacitação de usuários. I. Valio, Else Benetti Marques. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Faculdade de Biblioteconomia. Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. III. Título.

## **Dedico este trabalho**

aos meus pais, Júlio Celso Passos e Agener Guimarães Passos (in memoriam), tenho a certeza de que ficariam muito orgulhosos por este momento de minha vida.

*“O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano”  
(Isaac Newton)*

*“Para ensinar há uma formalidade a cumprir: saber”  
(Eça de Queirós)*

*“O homem deve sempre considerar-se um estudante  
procurando torna-se mais competente e melhor”  
(M. Chevreul)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me conceder mais esta oportunidade, e por renovar minhas forças e minha fé, para que eu conseguisse concluir mais uma etapa de meus estudos.

Agradeço a CAPES, pela concessão de bolsa, sem a qual eu não teria condições de realizar a Pós-Graduação.

Agradeço ao meu grande amigo Gildenir Carolino Santos, pelo incentivo e colaboração na realização deste trabalho, e as minhas amigas Luciana, Andreia, Márcia, Josidelma, que acreditaram em minha capacidade, me ajudaram com sugestões e principalmente suportaram minhas “crises” durante todo o processo.

Agradeço a minha orientadora Else, pela orientação, pela paciência e confiança que depositou em mim.

Agradeço aos professores do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação PUC-Campinas, pelo acréscimo a minha formação intelectual.

Agradeço a todos os meus colegas de mestrado, pela ótima convivência e a oportunidade de aprender algo novo com cada um, sintam-se abraçados por mim.

Agradeço aos funcionários da PUC-Campinas (Seminário), pela colaboração durante todo o curso.

Agradeço ao apoio e incentivo recebidos pela Direção da Faculdade de Educação/Unicamp.

PASSOS, Rosemary. **Uso das ferramentas e suportes de pesquisas na recuperação da informação**: estudo da capacitação do professor - pesquisador. 2003. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.

## **RESUMO**

A principal hipótese, apresentada nesta pesquisa, é a de que o conhecimento e o uso de ferramentas e suportes para recuperação da informação, e a normalização da estrutura técnica de trabalhos científicos, se aplicados desde o início de qualquer curso (pós-graduação, graduação, especialização), serão fundamentais para a formação de professores. Os objetivos desse trabalho foram apresentar uma análise que enfatizasse a importância do uso de técnicas de recuperação de informação e normalização bibliográfica no processo de formação de professores, com a colaboração do bibliotecário, utilizando-se de um Curso de Capacitação de Usuários, estruturado pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – SBU, mas direcionado especificamente para a área educacional; fazer uma avaliação geral do Curso de Capacitação em sua estrutura; e investigar a qualidade de atendimento no serviço de referência da Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP. O método de pesquisa utilizado foi o de Estudo de Caso, que possibilitou a elaboração de um diagnóstico com abordagens das características do grupo de alunos que faziam parte da amostra, analisando suas dificuldades em utilizar os recursos para a recuperação da informação e utilização dos serviços da biblioteca. O estudo demonstrou durante seu desenvolvimento, a importância da capacitação de professores no que se refere aos recursos informacionais, a necessidade de qualificação e capacitação dos bibliotecários para atuarem como educadores perante os alunos dos cursos, a necessidade do estabelecimento de disciplinas que contemplem esses aspectos dentro da sala de aula, e principalmente a interação entre bibliotecários e professores, para que estes dois profissionais possam desenvolver um trabalho em parceria no contexto educacional.

### **Palavras-chave**

Bibliotecários - Formação; Recuperação da informação; Professor - pesquisador; Capacitação de usuários.

PASSOS, R. **The use of tools and research support in information recovery** : a study about the professor-researcher. 2003. 171f. Dissertation (Master of the Information Science). Programa de Pós-Graduação em Biblioteca e Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.

## **ABSTRACT**

The main hypothesis presented here, in this researcher, is that the knowledge, the use of tools and support for the recovery of information, allied with the normalization of the technical structure used in scientific works, if applied since from the very beginning of any course (college graduation, post graduation or specialization), will be essential to the professor's formation. The main objectives of this work were to present analyse with an emphasis in the importance of the use of technics in information recovery and bibliographical normalization, in the process of professor's formation with the cooperation of the librarian. With the help of user's capacitation seminar, idealized by Libraries System of UNICAMP - SBU, but created specifically for the educational area; to make a general evaluation about the user's capacitation seminar and its structure; to investigate the quality of the attendance in the reference service of the Faculty of Education the UNICAMP Library. The research method utilized here was the case study, which provided an elaboration of a diagnosis with approaches of the characteristics of a group of students, about their difficulties in utilizing the resources for the information recovery and the use of the library services. The study showed during its development, the importance to make the professor more capable in what concerns to informational resources, the necessity of qualification and capacitation of librarians to work as educators to the college students, the necessity of the creation of disciplines with a special focus in this aspects inside for the classroom and principally the interactivity between librarians and professors, in order to develop a effective partnership in the educational environment.

### **Keywords**

Librarians – graduation; Information recovery; Teacher-researcher; Capacitation of users.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>AFNOR</b>	Association Française de Normalization de Materiales
<b>ANPED</b>	Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação
<b>ANSI</b>	American National Standards Institute
<b>BAE</b>	Biblioteca da Área de Engenharia – UNICAMP
<b>BBE</b>	Bibliografia Brasileira de Educação
<b>BC</b>	Biblioteca Central - UNICAMP
<b>BFE</b>	Biblioteca Prof. Joel Martins da Faculdade de Educação – UNICAMP
<b>BIREME</b>	Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
<b>BSI</b>	British Standard Institution
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CD-ROM</b>	Compact Disc – Read Only Memory
<b>CDD</b>	Classificação Decimal de Dewey
<b>CDS/ISIS</b>	Computerized Documentation System/Integrated Set of Information System
<b>CRUESP</b>	Conselhos de Reitores de Universidade de São Paulo
<b>DASE</b>	Departamento de Administração e Supervisão Educacional
<b>DECISAE</b>	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação
<b>DEFHE</b>	Departamento de Filosofia e História da Educação
<b>DEME</b>	Departamento de Metodologia de Ensino
<b>DEPE</b>	Departamento de Psicologia Educacional
<b>DIN</b>	Deutsche Institut für Normung
<b>DOS</b>	Disk Operating System
<b>DSI</b>	Serviço de Disseminação Seletiva da Informação
<b>EDUBASE</b>	Base de Dados de Artigos de Periódicos Nacionais em Educação
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>ERIC</b>	Educational Research Information Center
<b>ERL</b>	Eletronic Research Library
<b>ETD</b>	Educação Temática Digital (Publicação eletrônica da BFE)
<b>FAPESP</b>	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
<b>FID</b>	Federação Internacional de Documentação
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>IFLA</b>	Internacional Federation of Library Associations and Institutions
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
<b>IRAM</b>	Instituto Argentino de Racionalización de Materiales
<b>IRANOR</b>	Instituto Nacional de Racionalización y Normalización
<b>ISBD</b>	International Standard Bibliographic Description
<b>ISBN</b>	Internationa Standard Book Number
<b>ISI</b>	Indian Standards Institution
<b>ISO</b>	International Organization for Standardization
<b>ISSN</b>	International Standard Serial Number
<b>JISC</b>	Japanese Industrial Standards Committee
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>ProBE</b>	Programa de Biblioteca Eletrônica
<b>PROESF</b>	Programa de Formação de Professores em Exercício
<b>SBU</b>	Sistema de Bibliotecas da UNICAMP
<b>SciELO</b>	Scientific Eletronic Library Online
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UNESCO</b>	Organizações das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>UNI</b>	Ente Nazionale Italiano di Unificazione
<b>UNIBIBLI</b>	Catálogo Coletivo das Três Universidades Paulistas
<b>UNIMARC</b>	Universal Marc Format
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo
<b>VIDED</b>	Base de dados de Vídeos em Educação
<b>VIRTUA</b>	Software de funções integradas para Automação de Bibliotecas
<b>WWWISIS</b>	World Wide Web Server para bases de dados em ISIS

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>TABELA 1</b>	Tempo de atuação na profissão de bibliotecário..	102
<b>TABELA 2</b>	Formação acadêmica do bibliotecário.....	103
<b>TABELA 3</b>	Carga horária dos módulos.....	108
<b>TABELA 4</b>	Distribuição dos alunos por região.....	109
<b>TABELA 5</b>	Tempo de atuação em sala de aula.....	111
<b>TABELA 6</b>	Nível em que os alunos lecionam.....	112
<b>TABELA 7</b>	Freqüência dos alunos na BFE-UNICAMP	115
<b>GRAFICO 1</b>		110
<b>GRAFICO 2</b>		111
<b>GRAFICO 3</b>		112
<b>GRAFICO 4</b>	Nível em que lecionam em %.....	112
<b>GRAFICO 5</b>	Distribuição de alunos por instituições.....	114
<b>GRAFICO 6</b>	Freqüência à biblioteca.....	115
<b>GRAFICO 7</b>	Recursos utilizados para recuperar informações....	116
<b>GRAFICO 8</b>	Utilização dos serviços oferecidos pela BFE- UNICAMP .....	117
<b>GRAFICO 9</b>	Qualidade das informações recebidas.....	123
<b>GRAFICO 10</b>	Material utilizado no curso.....	124
<b>GRAFICO 11</b>	Carga horária do curso.....	124
<b>GRAFICO 12</b>	Atividades desenvolvidas.....	125
<b>GRAFICO 13</b>	Nível de aprendizagem das alunas.....	126
<b>GRAFICO 14</b>	Apresentação do bibliotecário.....	126
<b>GRAFICO 15</b>	Utilização de técnicas de recuperação da informação.....	127
<b>GRAFICO 16</b>	Importância do curso de capacitação de usuários.....	127

## SUMARIO

Dedicatória	iv
Epígrafe	v
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Lista de siglas e abreviações	ix
Lista de tabelas e gráficos	xi
Apresentação	1
Introdução	3
<b>CAPÍTULO 1 - PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O USO E A APLICAÇÃO DE NORMAS E PADRÕES</b>	<b>19</b>
1.1 Aspectos históricos da comunicação científica	19
1.1.1 Canais da comunicação científica	22
1.2 Normas e padrões: qual a sua aplicação?	25
1.3 O valor da informação como valor da comunicação científica	29
1.4 Capacitação de usuários no uso de ferramentas e suportes de recuperação da informação	33
<b>CAPÍTULO 2 - RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL</b>	<b>37</b>
2.1 Educação e informação	38
2.1.1 Alfabetização em informação	41
2.1.2 Formação de professores e informação	43
2.2 Biblioteca como extensão da sala de aula	45
2.3 Aspectos pedagógicos da atuação do bibliotecário	46
2.4 Oficinas pedagógicas – caminhos para interação	48
2.5 Ferramentas e suportes de pesquisa utilizados no processo de recuperação da informação na área educacional	55
2.5.1 Fontes primárias	57
2.5.1.1 Tipo de Fonte - Periódicos (impressos e on-line)	57
2.5.1.2 Tipo de fonte - Relatórios técnicos científicos (impressos)	58
2.5.1.3 Tipo de fonte - Teses e dissertações ( impressas e on-line)	58
2.5.2 Fontes secundárias	59
2.5.2.1 Tipo de fonte - Base de dados e banco de dados (CD-ROM e on-line)	59
2.5.2.2 Tipo de fonte - Bibliografias e índices	61
2.5.2.3 Tipo de fonte - Catálogos de bibliotecas	62
2.5.2.4 Tipo de fonte - Dicionários e enciclopédias	62
2.5.2.5 Tipo de fonte - Fitas de vídeo	63
2.5.2.6 Tipo de fonte - Biografia	64
2.5.2.7 Tipo de fonte – Livro	64
2.5.2.8 Tipo de fonte – Manual	65
2.5.2.9 Tipo de fonte - Internet	66

<b>CAPÍTULO 3 - FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO BIBLIOTECÁRIO COMO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO</b>	<b>69</b>
3.1 O início: escolha de uma identidade profissional	69
3.2 Conceituando identidade	70
3.3 Identidade e profissão	73
3.3.1 Escola formadora de identidades	77
3.4 (Des)encontro entre a teoria e a prática: a identificação com o outro	81
3.5 Professora e bibliotecária: convivendo com duas identidades	86
<b>CAPÍTULO 4 - MÉTODO</b>	<b>91</b>
4.1 Tipologia do Estudo	91
4.2 Campos de observação	93
4.2.1 Caracterização da Instituição – Faculdade de Educação da UNICAMP	93
4.2.2 Biblioteca Joel Martins da Faculdade de Educação da UNICAMP	94
4.3 Participantes do estudo	96
4.3.1 Bibliotecários do Sistema da UNICAMP	96
4.3.2 Alunos do Programa Especial para Formação de professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas	96
4.4 Instrumentos de coleta de dados	98
4.4.1 Entrevista semi – estruturada	98
4.4.2 Pré – avaliação	98
4.4.3 Avaliação final	99
4.5 Procedimentos para coleta de dados	99
4.6 Interpretação dos dados	100
<b>CAPÍTULO 5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>102</b>
5.1 Resultado da entrevista com os bibliotecários do SBU	102
5.2 Resultados da Pré – Avaliação: alunos do PROESF	109
5.3 Programa de capacitação de usuários – Aplicação dos módulos	118
5.4 Avaliação Final da aplicação dos módulos de capacitação de usuários	123
5.5 Comentários dos alunos do PROESF	128
5.5.1 Da Biblioteca e dos bibliotecários	128
5.5.2 Da Pesquisa na Internet e da recuperação de informações online	129
5.5.3 Da Contribuição dos módulos de capacitação ao curso do PROESF	129
5.5.4. Da Contribuição dos módulos de capacitação às Práticas diárias de ensino	130

<b>CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	132
<b>REFERÊNCIAS</b>	139
<b>OBRAS CONSULTADAS</b>	145
<b>ANEXOS</b>	150
<b>Anexo 1</b> - Periódicos indexados na EDUBASE	
<b>Anexo 2</b> - Bases em CD-ROM da BFE	
<b>Anexo 3</b> - Roteiro de Entrevista	
<b>Anexo 4</b> - Pré - Avaliação	
<b>Anexo 5</b> - Avaliação Final	
<b>Anexo 6</b> - Conteúdo dos Módulos do Curso de Capacitação de usuários	



## APRESENTAÇÃO

O presente estudo surge no momento em que a Informação desponta como o principal objeto de análise nas diversas linhas de pensamento, tornando-se essencial para a produção do conhecimento humano.

A demanda crescente por informação intensificou as pesquisas sobre o assunto, despertando o interesse de profissionais das mais variadas disciplinas.

A Ciência da Informação, a ciência da sociedade do conhecimento, assume como objeto de estudo a informação. Destaca-se como uma nova modalidade de representação do conhecimento, e tem como desafio maior criar paradigmas que a confirmem como ciência, e principalmente a responsabilidade na formação do profissional que atuará nesta sociedade, na qual conhecimento e informação são fundamentais para a economia e para a sociedade como um todo.

O caráter interdisciplinar da Ciência da Informação permite, ao profissional da informação, um campo maior e diversificado para sua atuação profissional o que lhe proporciona a interação com outros profissionais, com o objetivo de promover o uso e a recuperação da informação de forma produtiva e qualitativa.

Dentre as diversas áreas possíveis de atuação dos profissionais da informação, a Educação apresenta um caráter especial, pois através da formação de educadores alcança-se uma categoria que estará presente na constituição dos indivíduos que formarão nossa sociedade.

Sendo assim, esta pesquisa propõe analisar a atuação do bibliotecário, como profissional da informação, dentro do contexto educacional (instituição de ensino superior), onde sua posição será de

colaborador no processo de ensino e aprendizagem, no que se refere à utilização de ferramentas e suportes na recuperação da informação.

Através da realização deste estudo, identificaremos a necessidade de interação entre diferentes profissionais (professores e bibliotecários); a importância da aquisição do conhecimento com relação a busca de informações e, principalmente, o estabelecimento do valor da informação no processo da comunicação científica, responsável pelo desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas.

Outro aspecto da pesquisa está em verificar como ocorre a formação da identidade profissional do bibliotecário, neste momento em que se depara com o processo irreversível de adaptação a um mercado de trabalho globalizado e competitivo, em que lhe é exigida uma nova postura profissional, que além de presencial deva ser atuante.

Estes pressupostos permitem assumir a hipótese de que por meio da promoção do uso das técnicas de recuperação da informação e normalização bibliográfica no processo de formação do professor pesquisador, com a colaboração do profissional da informação, estabeleça-se antecipadamente uma cultura de pesquisa, na qual o aspecto formativo prevaleça sobre o aspecto transmissivo.

Dessa forma teremos professores formadores de indivíduos aptos a “transitar”, pelo universo da informação, independente dos suportes a serem utilizados, e bibliotecários conscientes do papel que desempenham no contexto em que estão inseridos.

## INTRODUÇÃO

*“A universidade brasileira precisa adotar uma estrutura multidisciplinar de verdade nos currículos” (\*)*

Mais do que uma epígrafe, a citação acima marca o início da investigação proposta nesta pesquisa acerca de como favorecer o processo de ensino e aprendizagem, com a colaboração dos bibliotecários, por meio dos programas de capacitação de usuários, que tem por objetivo habilitá-los no uso de ferramentas e suportes para recuperação da informação.

Até o momento, a atuação do bibliotecário se restringe ao ambiente da biblioteca, no atendimento a usuários, buscando de forma indireta as informações necessárias ao desenvolvimento das diversas pesquisas que surgem no universo acadêmico.

As estruturas curriculares da maioria dos cursos de graduação têm passado por constantes reformulações, exigidas pela necessidade urgente de adaptação do ensino superior ao momento atual da globalização. Os surgimentos de novas formas de buscar o conhecimento e o aprendizado determinam modificações nas formas de ensino, conseqüentemente implicam em mudanças nos métodos tradicionais.

Em um quadro de economia globalizada e da sociedade organizada a partir do paradigma do conhecimento, como vimos, o fator educação assume papel fundamental nesse processo. É ela que viabiliza o projeto da sociedade do conhecimento e operacionaliza a formação do exercício da cidadania (ROCHA, 2000, p.43).

O fenômeno da globalização já se concretizou em nossa realidade social e econômica. A disseminação da informação e o desenvolvimento de novas tecnologias são fatores determinantes, que possibilitam a expansão desse fenômeno. “Na sociedade global a moeda forte é a informação

---

<sup>1</sup> (\*) PÓVOA, Marcelo. Veja 11/12/96, n. 50, Ano 29, p.83.

disponibilizada de forma universalmente acessível, ‘just in time’” (JAMBEIRO, 1998, p.3)

Presencia-se diariamente as transformações decorrentes do processo globalização, que abrange todos os segmentos que constituem uma sociedade.

As mudanças daí decorrentes terão enorme impacto no modo de aprender e fazer do ser humano. A revolução da informação poderá modificar de forma permanente a educação, o trabalho, o governo, os serviços públicos, o lazer, as formas de organizar a sociedade e, em última análise, a própria definição de entendimento humano (JAMBEIRO, 1998, p.3).

A referência a mudanças também envolve o profissional da informação, que se encontra em evidência na atual sociedade regida pelo conhecimento, e tem a oportunidade de demonstrar suas habilidades profissionais, e se posicionar como elemento fundamental na captação e organização de informações, geradoras de conhecimento, principalmente o profissional envolvido com a área educacional.

O principal objeto de trabalho do bibliotecário é a informação. Informação esta, que muitos não sabem, não conseguem e nem imaginam como procurar.

A referência sobre “o não saber procurar” deve-se ao fato de que os usuários, apesar de conhecerem a importância da realização do processo da pesquisa, necessitam de um estímulo maior, que os introduza no conhecimento de técnicas de recuperação de informação e de normalização bibliográfica de trabalhos técnicos e científicos, fundamentais à formação do pesquisador, e possam reconhecer o valor da informação que manipulam, para a efetivação da comunicação científica.

A evolução avassaladora da ciência e tecnologia ocorre nas diversas áreas do conhecimento humano, proporcionando uma mudança de atitude por que não dizer: uma revolução nos procedimentos de outros profissionais. O impacto maior ocorre na área de informação, mola mestra que rege todos os campos das ciências.

Davenport (2000, p.11) comenta sobre a explosão da informação citando Gell-Mann<sup>2</sup> : “A ‘explosão da informação’, sobre a qual muito se escreve e comenta, é também, em grande medida a explosão da informação errada e mal organizada (...) A revolução digital apenas agravou os problemas “.

Gerenciar os serviços de informação requer do profissional bibliotecário uma postura dinâmica, a fim de que a organização da informação atenda a demanda da instituição envolvida no processo de disseminação de informações.

Administrar a informação tratá-la, para que possa ser facilmente recuperada tem sido um desafio, preocupação constante da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

As diversas formas como a informação se apresenta (livros, teses, revistas, folhetos, CDs, Internet) são vistas como um desafio para o profissional bibliotecário, que possui a tarefa de obter conhecimento de todos os meios possíveis do Serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), para favorecer os clientes de sua biblioteca, no momento da busca de material.

Em uma análise crítica sobre a atuação da categoria profissional bibliotecária, com relação ao tratamento e disseminação da informação, seu desempenho ainda não seria considerado satisfatório.

Anteriormente, o bibliotecário assumia um caráter estritamente técnico. Catalogar, classificar e armazenar eram fundamentos de uma profissão relacionada a informação.

---

<sup>2</sup> Gell-Mann, M. Information versus knowledge and understanding In: Davenport, T.H. **Ecologia da informação**.3.ed. São Paulo: Futura, 2000. (epígrafe do Cap.1).

Atualmente, essa postura está sofrendo alterações impostas pelo mercado de trabalho, que exige, não só do bibliotecário, mas de outros profissionais, habilidades e qualificações profissionais específicas, pois, de acordo com as palavras de Amaral (1995):

É hora de ampliar a visão profissional para acompanhar a evolução do mercado da informação, que fatalmente será ocupado por profissionais de outras áreas, caso os bibliotecários não saibam ocupá-lo com efetiva competência exigida pelos novos tempos que vivemos.

A Ciência da Informação não é o único campo a tratar com problemas de informação e como não possui um monopólio para este campo de estudo, outros profissionais também estão aptos a assumir esse campo.

Nesse contexto, o bibliotecário, um dos profissionais da informação, (considerando a área de Biblioteconomia uma das principais disciplinas atuantes até o presente, no campo de informação) (Le Coadic, 1996, p.14), tem a oportunidade e o privilégio de se envolver com o “produto informação” de forma mais direta, no intuito de estabelecer definitivamente sua postura profissional no mercado.

Amaral (1995) salienta que um fator importante para o bom desempenho do profissional bibliotecário é

...conhecer o cenário onde atua a instituição mantenedora da unidade de informação sob sua responsabilidade. Desde aspectos sócio - culturais, econômicos, políticos, tecnológicos, demográficos e legais relacionados com o meio ambiente geral em nível macro , como os relativos ao ambiente específico em que atua a instituição e o próprio ambiente interno, pois [...] O envolvimento do bibliotecário com esse cenário concorrerá para a compreensão do comportamento das pessoas com as quais ele se relacionará e o ajudarão na tomada de decisão, facilitando sua atuação...

Observa-se nas palavras de Amaral (1995), direcionadas não só ao bibliotecário, mas a qualquer profissional inserido em qualquer organização, a necessidade de envolvimento total com o ambiente em que exerce sua profissão, e principalmente o relacionamento com outros profissionais, o que reforça a questão do trabalho em equipes interdisciplinares.

O caráter interdisciplinar social e humano, que a Ciência da Informação possui, permite que essa área possa colocar-se além da tecnologia, isto é, a Ciência da Informação não se limita apenas ao desenvolvimento de técnicas de recuperação de informação, no sentido de ferramentas informacionais, mas no sentido mais amplo que abrange a geração do conhecimento, sua transformação, sua forma de disseminação e acesso.

Considerando a análise da presença profissional do bibliotecário em seu campo de atuação, o seu posicionamento diante da organização a que presta serviços, bem como, a sua interação com outros profissionais, torna-se relevante a realização de estudos que resgatem na prática as teorias sobre formas de agir, competências e habilidades a serem desenvolvidas.

A questão é identificar e reconhecer nos esforços empreendidos pelo profissional bibliotecário, a capacidade e principalmente a vontade de reformular sua prática, na busca de avançar mais um passo no caminho que permita que “a missão profissional seja exercida em toda plenitude” (AMARAL, 1995).

O conceito de informação evolui na medida da evolução do conceito de consciência coletiva de uma sociedade. É nesse sentido que a prestação de serviços bibliotecários deveria ser considerada, embora essa dimensão de importância nem sempre seja visualizada (AMARAL 1995).

Verifica-se, nas palavras de Amaral, a importância do trabalhar com a informação, e um dos fatores que impedem que essa importância seja constatada e atribuída aos profissionais bibliotecários, recai justamente na forma que eles se posicionam diante da própria profissão.

Refletindo sobre o assunto, surge a seguinte pergunta: de que forma “esse” ou “aquele” bibliotecário, seja qual for o contexto profissional que esteja inserido, tem procurado estabelecer-se realmente como profissional da informação, trazendo para si os méritos de trabalhar com um instrumento tão valioso como a informação?

Fazer uma abordagem sobre a atuação do profissional bibliotecário, nos diferentes universos em que possa estar envolvido profissionalmente, seria relativamente extensa, mas a título de enfoque para esta pesquisa, dirigimos o olhar para o bibliotecário atuante na área educacional, especificamente nas instituições de ensino superior.

As instituições de ensino superior têm na biblioteca um dos principais alicerces para sua estruturação, pois uma das exigências do MEC (Ministério da Educação e Cultura), para credenciamento e reconhecimentos ou renovação de reconhecimento de cursos de graduação realizada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), coloca a biblioteca como instrumento de avaliação, exigindo que esta possua acervo especializado, inclusive eletrônico, que possibilite acesso às redes de comunicação e informação.

Temos, assim, o início da participação do bibliotecário, no contexto educacional, que, para ser efetiva, necessita ir além do ambiente físico da biblioteca, como exigência do MEC, expandir – se como substância da universidade.

No contexto educacional, o exercício do bibliotecário pode assumir dimensões maiores do que a preparação técnica das informações. Em função dos objetivos específicos da universidade (ensino, pesquisa e extensão), o bibliotecário tem a oportunidade de contribuir na questão educacional de forma mais efetiva.

Em se tratando de Educação, a interdisciplinaridade curricular na área educacional torna-se cada vez mais presente. O ato de compartilhar as responsabilidades de ensinar, formando parcerias junto a outros profissionais, unindo esforços para garantir a qualidade de ensino, demonstra um grande avanço no processo de ensino e aprendizagem, colocando em evidência a preocupação com o desenvolvimento científico e tecnológico de nosso país.

A presente pesquisa percorreu um caminho que se iniciou no valor da informação para a comunicação científica, na qual se contextualiza historicamente o princípio da disseminação da informação e a importância dos registros corretos de dados informacionais.

Foram delineados no decorrer da explanação, os fatores fundamentais para percepção do valor da informação, como a confiabilidade, precisão, transferência e disponibilidade da informação.

A seguir foram abordados os recursos para recuperação da informação utilizados no processo de ensino e aprendizagem, pois entende-se que a educação, como base fundamental na formação dos indivíduos, interaja com novas ferramentas e suportes para a recuperação de informação, e que estas fossem utilizados na promoção de uma aprendizagem que favoreça a formação de “indivíduos [...] capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação de base tecnológica” (TAKAHASHI, 2000, p.45).

O capítulo que tratou sobre a formação da identidade do bibliotecário, como profissional da informação, trouxe uma reflexão sobre a forma como é construída a identidade profissional de um indivíduo, no caso um bibliotecário, que é o intermediário entre os usuários e as ferramentas utilizadas para recuperação da informação.

Este estudo permitiu uma avaliação sobre a responsabilidade que se adquire ao escolher determinada profissão, principalmente quando se resvala na questão do “outro”, visto que as várias identidades, que compõem cada indivíduo, são formadas e segmentadas de acordo com os contextos sociais em que estão inseridos. Em se tratando de identidade profissional, esta se consolida a partir da necessidade manifestada pelo outro sujeito social, através do qual visualiza-se o nosso exterior, e percebe-se o modo como somos interpretados, o que determina muitas vezes nossa forma de ação profissional.

Na perspectiva de contemplar os aspectos abordados nessa pesquisa, utilizamos o método de estudo de caso, para levantamento de um diagnóstico dos alunos do curso de formação de professores em exercício, com relação ao uso de suportes e ferramentas de recuperação da informação, tendo em vista a análise e a avaliação de dois contextos : o do bibliotecário e o do professor / graduando.

A população amostra foi composta por bibliotecários que atuam como “instrutores” nos cursos de capacitação de usuários, em uma instituição de ensino superior, e por alunos do curso para formação de professores em exercício oferecido pela Faculdade de Educação desta instituição.

Com relação aos bibliotecários, realizou-se uma entrevista, para conhecer as impressões desse profissional que está colaborando no processo de ensino e aprendizagem, ministrando cursos de capacitação de usuários na universidade.

Aos alunos do curso de formação para professores em exercício, foi oferecida uma oficina pedagógica, ministrada pelos bibliotecários da Faculdade de Educação, utilizando-se a estrutura do Curso de Capacitação de Usuários, oferecido pelo Sistemas de Bibliotecas da UNICAMP – SBU. Nessa oportunidade alguns professores talvez pela primeira vez tiveram contato com as técnicas de busca a informações, e até a elaboração e normalização de trabalhos técnicos científicos.

Analisa-se dessa forma, como já foi dito, dois contextos, o do bibliotecário como um profissional que colabora na formação de outros profissionais, e o do professor que está em sala de aula, na base da formação dos nossos sujeitos sociais, e que adquire novas ferramentas de ensino e basicamente novas formas de construção de conhecimento.

A realização desta pesquisa encontrou sua justificativa no início de cada ano letivo, quando os bibliotecários da Faculdade de Educação da UNICAMP, a pedido dos professores do curso de Pedagogia, dirigem-se de

**modo informal**, aos calouros de graduação, pós-graduação, e aos ingressantes dos vários cursos de especialização oferecidos pela Faculdade de Educação, com o objetivo de oferecer os serviços que a Biblioteca possui, para auxílio de pesquisas, levantamentos bibliográficos, normalização e orientação de trabalhos técnicos científicos.

Neste primeiro contato, nota-se que muitos alunos não possuem noção do que são e quais são os recursos tecnológicos informacionais oferecidos pela Biblioteca, e o que é mais grave, não possuem idéia de como esses recursos são fundamentais no decorrer do período em que estarão desenvolvendo seus trabalhos de pesquisa.

Esse aluno, para dar cumprimento a essas atividades, depende do apoio informacional existente na biblioteca, passando, assim, a ser seu usuário. Entretanto, esse suporte pode estar armazenado na biblioteca, sem contudo ser usado, pelo desconhecimento de como fazê-lo. O aluno precisa não apenas conhecê-lo e utilizá-lo, como, principalmente, assumir a necessidade de estar em contato com ele rotineiramente (PASQUARELLI, 1996, p.32).

Essas questões, que podem parecer à primeira vista puramente de ordem estrutural, são essenciais para encaminhar as reflexões de quem procura pensar a formação do educador. O profissional que não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento, ou não teve a oportunidade de pesquisar-se a si mesmo, necessariamente não poderá projetar seu próprio trabalho, avaliar seu desempenho e contribuir para a construção do conhecimento de seus alunos (FAZENDA, 1991, p.63).

Esse **modo informal** (uma mera apresentação de boas vindas) suscita algumas indagações a respeito da participação do profissional da informação na instituição em que trabalha. Como participante na recepção de calouros estaria cumprindo totalmente a sua parte? Será que há alguma maneira de estar colaborando mais? De que modo se poderia contribuir com os professores da Faculdade de Educação, buscando uma interação maior que favorecesse os alunos ingressantes?

O envolvimento profissional do bibliotecário com professores, pesquisadores e alunos permite o conhecimento dos assuntos principais, que são objetos de estudos atuais, pois faz parte do trabalho do bibliotecário estar em contato com as pesquisas, que são realizadas e através dos

levantamentos bibliográficos, solicitações de materiais, ter claramente um “conhecimento globalizado” do momento vivido pela educação.

Existe um conceito, que precisa ser reformulado, e que até então tem sido pouco questionado: o de que o **ensino** é específico do curso de **graduação** e que o **ensino/pesquisa** é restrito ao curso de pós-graduação.

Demo (1997, p. 87) refere-se à questão pesquisa, ressaltando que:

[...] a pesquisa, na universidade, faz parte da profissionalização também, não sendo, pois, apenas opção ou vocação, mas componente crucial do processo de formação e recuperação permanente da competência; é, por isso, a maneira decisiva de substituir o treinamento por educação, ou seja, o mero fazer, pelo saber fazer e sempre refazer: tratando-se de formação da competência, o aspecto **formativo** deve predominar sobre o **transmissivo**<sup>3</sup>.

Essa conceituação apresenta-se de forma velada quase que imperceptível, pois instintivamente existe uma preocupação maior em transmitir os conhecimentos prontos sem, contudo preocupar-se em desenvolver de forma mais complexa o espírito da investigação, o interesse na busca, na compreensão de como ocorre o processo da pesquisa, desde o primeiro ano de graduação, pois muitos desses alunos não continuarão seus estudos na pós-graduação, contentarão apenas com o magistério e a graduação em pedagogia.

Mas se esses alunos obtivessem uma formação reforçada não apenas no aprendizado, mas na capacidade de desenvolver pesquisas, buscar o conhecimento que não está pronto, conhecer e saber trabalhar com as diferentes ferramentas de acesso à informação, eles poderão não apenas ter uma pós-graduação, mas terão argumentos suficientes para estar inculcando em seus futuros alunos, desde o início do aprendizado escolar, o sentido da descoberta, pois, o conhecimento é um instrumento produzido e consolidado através da educação que nunca se esgota (DEMO, 1997, p. 87).

Pasquareli (1996, p.31), enfatiza que:

---

<sup>3</sup> Grifo nosso.

Pelas próprias características do conhecimento científico, a instituição de ensino superior deve estimular a curiosidade intelectual do estudante, induzindo-o a verificar as constantes expansões no seu campo de estudo. Esse ponto é fundamental para evitar que seu egresso caia em processo de desatualização, devido à sua incapacidade de trabalho intelectual sem a presença de um professor e pelo desconhecimento de como e onde colher informações, analisá-las e utilizá-las. Necessita o aluno tomar contato com uma série de instrumentos que o capacite a tornar-se uma pessoa atualizada e independente em sua área de atuação.

Com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, a informação e os recursos para obtê-la têm sido apresentados de forma acelerada, e desordenada, pois, com a informatização, o acesso à informação foi facilitado, mas fica uma lacuna no que se refere a como proceder, como acessar, uma vez que freqüentemente surgem programas de computação diferentes, oferecendo várias formas para realização de pesquisas. A busca por informações tornou-se incessante, e a diversidade de recursos para sua recuperação são intermináveis.

O ambiente de biblioteca, a nossa realidade atual, proporciona dois momentos distintos, o velho e o novo, o passado e o futuro, o ultrapassado e o moderno. Existe uma gama de adjetivos que poderiam definir como ocorre o procedimento de busca à informação dentro de uma biblioteca.

Nosso fascínio pela tecnologia nos fez esquecer o objetivo principal da informação: informar. Todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar” (DAVENPORT, 2000, p.11).

A existência desse paradoxo, na rotina diária de atendimento ao usuário, engloba os métodos antigos de busca à informação (no caso, os catálogos manuais de autor, título, assunto), pois muitos usuários utilizam-se desses métodos por não saberem manusear um microcomputador, ligado em rede com o mundo, ou simplesmente por “desespero”, quando ao indagar o bibliotecário sobre o que haveria de disponível para completar a pesquisa, o indivíduo é bombardeado com “n” opções, desde acesso à base de dados, busca on-line, correio eletrônico.

O que seria uma grande solução apresenta-se como mais uma preocupação nesse momento tão importante de busca e elucidação da

pesquisa. Estabelece-se uma prévia entre o tempo que existe para execução da pesquisa, e a gama de opções, para concluí-la efetivamente. A dificuldade existe justamente na operacionalização dos diversos recursos existentes, o que requer orientação, ou, porque não dizer, um treinamento.

A utilização dos recursos informacionais disponíveis aos clientes das bibliotecas poderia ser conhecido desde o ingresso dos usuários nos cursos de graduação, pós-graduação e/ou especialização, ou antes, mesmo no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A inexistência de bibliotecas escolares, a não existência de pesquisa e a falta do hábito de leitura são alguns dos fatores que contribuem para que os alunos alcancem o terceiro grau despreparados para o uso da informação científica. De modo geral, somente na pós-graduação é que o estudante brasileiro aprende algumas técnicas de pesquisa. A partir dessas constatações, é preciso pensar na adoção de medidas que preparem as gerações futuras para a utilização de novas tecnologias, sendo fator primordial a reformulação do ensino ministrada nas escolas brasileiras (AMARAL, 1995).

No quadro apresentado, relacionam-se duas áreas do conhecimento humano que sentem diretamente os efeitos dessa aceleração desordenada, cria-se elo entre a Educação e a Biblioteconomia, bem como um envolvimento maior entre dois profissionais, o educador e o bibliotecário. No intuito de fortalecer esse elo, procurando promover maior aproveitamento no ambiente da sala de aula e no ambiente da biblioteca, tornando esses dois universos um ponto comum para o aluno pesquisador (futuro professor), quando no momento da realização de suas pesquisas, no momento de aprofundamento no seu aprendizado e no momento de elucidação de possíveis indagações.

A possibilidade de relacionamento entre as duas áreas torna-se possível, tendo como princípio que “a biblioteconomia e a educação são ramos do saber que se articulam” (SILVA, 1999, p.32). “Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios” (FAZENDA, 1996).

Estabelecem-se desta forma dois momentos da alfabetização: a alfabetização formal, voltada para as técnicas de ensino e aprendizagem, e a alfabetização em máquina, direcionada ao aprendizado das novas ferramentas de recuperação da informação, favoráveis no momento atual como suportes complementares e essenciais ao processo integral na formação do professor - pesquisador, designação atual para o educador em caráter permanente de aprendizado, com pretensões de prosseguir no processo permanente de aperfeiçoamento profissional, uma vez que a área educacional requer atualização diária.

A principal hipótese, levantada, com relação à pesquisa desenvolvida, é que o conhecimento e o uso dos suportes e de ferramentas para a recuperação da informação, e a normalização da estrutura técnica de trabalhos científicos desde o início de qualquer curso (graduação, pós-graduação, especialização), serão fundamentais para a formação do professor pesquisador.

Os cursos de formação de professores como as licenciaturas necessitam de injeção enérgica, mas muito ponderada, de uso de tecnologias de informação e comunicação, para contemplar a formação de professores familiarizados com o uso dessas novas tecnologias. A nova modalidade de curso normal superior, em processo de regulamentação, para formação de professores de Ensino Fundamental pode constituir uma excelente oportunidade de introdução sistemática das tecnologias de informação e comunicação nos currículos. (TAKAHASHI, 2000).

Podemos verificar a concretização das palavras de Takahashi, por ocasião do ingresso dos alunos do Programa de Formação de Professores em Exercício – PROESF, em que professores do Ensino Fundamental, ingressam na universidade para concluir a graduação em Pedagogia, como parte da exigência da Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

A partir da “Iniciação à Pesquisa”, seria interessante ocorrer uma integração do docente responsável por essa disciplina com o profissional bibliotecário, que auxiliaria na complementação do conteúdo programático também das outras disciplinas, o que resultaria no esclarecimento geral na difícil tarefa de busca à informação.

Os usuários receberiam conhecimento, através das etapas da realização da pesquisa apresentadas pelo docente; o bibliotecário seria o responsável pela transmissão das técnicas informacionais, que se atualizam com frequência.

Atualmente somente o usuário muito interessado se aprofunda no universo da informação, ficando para nós, profissionais da informação, a impressão de que durante o período de duração do curso de graduação, pós-graduação ou especialização, não houve aproveitamento condizente de todos os recursos oferecidos pela biblioteca e, conseqüentemente, tem-se a impressão de que os trabalhos de pesquisa foram apenas deveres realizados para a conclusão do curso.

Na realidade, o objetivo principal seria a formação de professores pesquisadores, ou seja, aqueles que irão assumir o papel de educadores.

Educar pela pesquisa tem como condição essencial que o profissional da educação seja pesquisador, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Não é o caso fazer dele um pesquisador “profissional”, sobretudo na educação básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento principal do processo educativo. Não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um profissional da educação pela pesquisa (DEMO, 1997, p. 2).

Nas palavras de Demo, podemos visualizar um dos aspectos desta pesquisa, que enfoca justamente o trabalho com professores de Ensino Fundamental, que só agora têm a oportunidade de estar em contato com a academia, e isso se torna uma grande possibilidade de desenvolver, nesses profissionais da educação, o interesse pelo cultivo da pesquisa, o que poderá resultar em modificação de suas práticas em sala de aula.

Informação e conhecimento são, essencialmente, criações humanas, e nunca seremos capazes de administrá-los se não levarmos em consideração que as pessoas desempenham, nesse cenário, um papel fundamental (DAVENPORT, 2000, p.11).

Como Instituição de Ensino Superior, a Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, tem contribuído eficazmente na formação de professores em nosso país.

As modificações instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de número 9394/96 referente a determinação de formação superior para professores das quatro séries iniciais de Ensino Fundamental, estabelecem um prazo de dez anos para professores em exercício, que não possuam a graduação, possam adequar-se às novas exigências contidas nos artigos 61 a 67 e 87, da referida lei.

Assim a Faculdade de Educação da UNICAMP propôs o Programa Especial de Formação de Professores em Exercício – Curso de Pedagogia - PROESF, no qual os professores do Ensino Fundamental têm a oportunidade de capacitar-se, dando seqüência à tendência cada vez mais presente de uma política educacional voltada à educação permanente de profissionais do ensino, visando principalmente à melhoria da qualidade desse nível de ensino.

Nessa oportunidade impar, a BFE-UNICAMP, como ponto de apoio da Faculdade, oferece seus serviços a essa nova categoria de usuários, que não são diferentes dos demais, mas merecem uma atenção especial, por terem adiado o projeto de formação superior, por estarem envolvidos no processo inicial de formação os indivíduos, especificamente no Ensino Fundamental.

Presume-se que tais professores, além de possuírem um prazo específico para concluírem o curso de graduação, necessitam obter o máximo de informação possível, para complementar sua capacitação, que de certa forma necessita ser atualizada permanentemente, principalmente com relação às ferramentas e suportes utilizados na recuperação da informação.

A realização de uma investigação voltada para a aplicação de módulos de estudos, de introdução às técnicas de recuperação de informação e de normalização bibliográfica de trabalhos técnicos e científicos, complementares ao currículo dos cursos oferecidos pela Faculdade de Educação, seria favorável à melhora do desempenho das

funções da biblioteca / bibliotecários, no sentido de colaborar mais efetivamente com a Instituição.

A biblioteca não seria apenas o local onde se empresta e devolve livros; o ambiente da biblioteca se tornaria uma extensão da sala de aula, onde alunos e professores encontrariam o complemento de realização de suas pesquisas de forma mais objetiva, sabendo como e onde procurar, conscientes de todos os recursos que poderão ser utilizados.

Neste estudo desenvolveu-se uma pesquisa em colaboração com os professores envolvidos com alunos do curso de formação de professores em exercício, oferecido pela Faculdade de Educação, tendo em vista a construção de uma didática baseada na possibilidade de promover trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação dos instrumentos e formas de pesquisa.

Na oportunidade busca-se avaliar o curso de capacitação de usuários, compostos por módulos, elaborado e oferecido pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP - SBU, e que foi aplicado na Faculdade de Educação aos alunos do PROESF. Nesses módulos foram abordados os seguintes tópicos: Tipos de Documentos, Catálogos de Bibliotecas Eletrônicas, Pesquisa na Internet, Utilizando mecanismos de busca e, por fim, Elaboração de Trabalhos Científicos.

O referencial teórico desta pesquisa, inicia-se com a contextualização da comunicação científica, canais de comunicação, tipos de documentos gerados e suportes pelos quais a informação é representada. Esses elementos fazem parte do **Modulo I** do curso de capacitação de usuários denominado “Tipos de Documentos” e que foi utilizado no PROESF, sendo descrito detalhadamente no capítulo 4, onde desenvolvemos o método desta pesquisa.

### **1. PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: O USO E A APLICAÇÃO DE NORMAS E PADRÕES**

A grande pergunta que este capítulo procura responder é o porque normalizar, padronizar documentos, utilizando-se de variado número de regras que por vezes consomem quase todo o tempo do desenvolvimento de uma pesquisa. Implícito na resposta está a promoção da comunicação científica.

A existência da comunicação científica relaciona-se com o fluxo de informações, das quais decorrem toda a necessidade de organização e padronização desta mesma informação para que o ato de comunicação se efetive. O conteúdo deste capítulo recupera, entre alguns recortes, aspectos históricos sobre o início da comunicação científica, e destaca sua importância no desenvolvimento das formas de divulgação do conhecimento humano.

No transcorrer deste capítulo, direciona-se o a análise da pesquisa para a área Educacional, na qual encontra-se a manifestação da comunicação científica, em diferentes estágios, desde uma simples transmissão de informação até o momento da construção de conhecimentos.

#### **1.1 Alguns aspectos históricos sobre a comunicação científica**

A comunicação é um processo de troca de informações (dados), que sempre esteve presente nas relações humanas. Os termos comunicação e informação são relacionados freqüentemente, mas possuem sua distinção.

A informação é constituída por dados que dão origem à produção de conhecimento, pode ser apresentada sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação está ligada à construção de signos lingüísticos que compõem um fluxo de mensagens a ser transmitido e assimilado.

Para Barreto (1996), o termo informação “significa conjunto de estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou sociedade”.

A comunicação é o processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas. Segundo Le Coadic (1996, p.13), “a comunicação é um ato, um processo, um mecanismo, e a informação é um produto, uma substância, uma matéria.

Para que a comunicação se realize é necessário a existência de dois pólos de acesso, o emissor e o receptor, uma mensagem, ou seja, a informação, e um instrumento de transmissão, isto é, o canal utilizado para a comunicação da informação.

A comunicação envolve tradição, história, memória de uma comunidade, contribuindo para a formação dos indivíduos. Historicamente a comunicação se funde com a própria evolução humana. Através dos conhecimentos transmitidos secularmente, percebe-se a dimensão da importância desse processo.

Dentre as diversas formas que o homem utiliza para comunicar-se (gestos, sons, sinais, pinturas), a linguagem oral e a escrita destacam-se como importantes fontes de transmissão da cultura, e eram amplamente utilizadas pelos gregos, cujas reuniões para debate sobre questões filosóficas são consideradas as primeiras manifestações para a promoção da comunicação científica (MEADOWS, 1999, p.3).

Os manuscritos produzidos na Antigüidade influenciaram culturas e produziram novos conhecimentos. O ser humano sempre ansiou por novas descobertas e realizações, e isso só foi possível através da comunicação de informações, seja ela na modalidade escrita ou oral.

Com a transição da forma manuscrita de registro de documentos, para a forma impressa, a partir da introdução da imprensa no século XVI, ocorreu o aumento na difusão das informações e conseqüentemente o conhecimento simultâneo de novas pesquisas (MEADOWS, 1999, p.3).

No século XVII, em Londres, mais precisamente em 1662 formou-se a Royal Society, onde pequenos grupos debatiam questões filosóficas e coletavam informações para a comunidade científica local. É interessante o fato de que, para coleta de informações, os membros desta instituição eram enviados ao estrangeiro para trazer informações de acontecimentos relevantes de outros países, lendo e fazendo resumos da literatura publicada no mundo inteiro (MEADOWS, 1999, p.5).

O acúmulo desses registros e correspondências deu origem às publicações impressas, que evoluíram para o formato de periódico. Como primeiro periódico temos o registro do “Journal des Sçavants”, publicado em 1665 em Paris.

Todos os esforços empreendidos, desde os tempos greco-romanos, tinham a intenção de promover a troca de informações, de forma útil e ágil, para tanto a informação necessitava de uma ordem, estrutura e forma de representação perante os seres humanos, e principalmente ser transmitida por algum tipo de canal, temos a partir desses princípios a informação documentária.

### **1.1.1 Canais da comunicação científica**

O processo de comunicação científica não envolve apenas a coleta de informações e seu armazenamento. A divulgação de pesquisas, os resultados das investigações científicas são importantes para análise do intercâmbio de informações entre os pares de uma comunidade científica, essencial ao desenvolvimento científico e determinante para incremento de novas investigações. A comunicação da ciência permite que ocorra o fluxo de idéias entre as fontes geradoras e os receptores dessas idéias, por meio de um canal (STUMPF, 2000, p.108).

Os canais são meios através dos quais o conhecimento produzido pelos cientistas adquire a forma de um produto para que seja possível disseminar o trabalho de pesquisa realizado, tornando-se uma fonte para novas descobertas, podem ser classificados como canais informais e formais (STUMPF, 2000, p.109).

Na Antigüidade, como verificamos no item 1.1., a transmissão do conhecimento era realizada principalmente na forma oral, evoluindo para a forma escrita.

A forma oral de divulgação científica é uma das principais características do canal informal, no qual incluem-se todas as formas de contato interpessoal entre pesquisadores, como conversas, palestras, contatos telefônicos, visitas, reuniões científicas, relatórios de pesquisa, correspondências, que a princípio se destinam a um público restrito, isto é dizer, aos pares que formam as comunidades científicas, marcando o início de uma pesquisa, e portanto considerada como uma informação não comprovada que nem sempre será armazenada de modo a facilitar sua recuperação.

Essa informação é chamada de literatura cinzenta definida por Santos e Ribeiro (2002, p.103) como um tipo de literatura que não é adquirida através dos canais normais (livrarias), são de difícil identificação e obtenção,

e a grande maioria desses documentos possivelmente não será publicada de modo formal, embora contenham informações de interesse a um número razoável de pessoas.

Por possuírem natureza efêmera, os canais informais não são utilizados para comprovação das descobertas científicas, apresentam como vantagem a rapidez de circulação, a atualização do conhecimento veiculado e a rapidez na comunicação; outra vantagem dos canais informais é que, apesar de ser direcionado a um público pequeno, favorecem o relacionamento entre pesquisadores envolvidos em uma mesma área científica, o que proporciona a criação de vínculos a partir das reuniões freqüentes. Essas comunidades informais recebem o nome de “colégios invisíveis”, e são as responsáveis pela tradição científica (STUMPF, 2000, p.110).

A informação documentária, é transmitida por canais formais de informação, onde é registrada em algum tipo de suporte, como gráficos, impressos, iconográficos, visuais, eletrônicos, entre outros.

Nos canais formais, reúnem-se as representações da literatura que tornam confiável o conhecimento científico produzido, isto porque as informações, reunidas pelos canais formais, já passaram por processo de avaliação, e o registro em suporte permanente facilita sua divulgação e a submissão aos processos de consulta e recuperação, disponibilizando o conhecimento veiculado por estes canais (STUMPF, 2000, p.111).

Os canais formais permitem a fácil recuperação da informação, bem como o seu armazenamento. Trata-se de uma informação relativamente velha, pois antes de assumir uma forma física, essa informação foi gerada a partir dos canais informais, que são os portadores da informação mais recente. A informação nos canais formais adquire uma representação mais detalhada, seguindo os modelos propostos de normalização e padronização de documentos, dando origem aos livros, periódicos, teses, entre outros, suportes de informação.

Tanto os canais formais e os informais de comunicação, dão origem a documentos ou fontes de informação, classificadas em primárias, secundárias e terciárias.

As fontes primárias são difíceis de serem identificadas e localizadas por registrarem informações recentes, dispersas e desorganizadas, do ponto de vista que envolve a produção, o controle e a divulgação. Nas fontes primárias encontram-se documentos como relatórios técnicos, artigos de periódicos e trabalhos apresentados em congressos.

Como fontes secundárias de informação, apresentam-se as enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, livros, monografias, anuários, revisões de literatura, que trazem as informações selecionadas e organizadas “de acordo com um arranjo definitivo, o que facilita o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias” (CAMPELLO; VALADARES CENDON; KREMER, 2000, p.31).

A bibliografias, resumos catálogos coletivos, guias de literatura, entre outras fontes terciárias, funcionam como guia aos usuários na busca de informações primárias e secundárias.

Assim sendo, que as fontes secundárias e terciárias são essenciais para a continuidade do fluxo de informação e, segundo as autoras Campello; Valadares Cendon; Kremer (2000, p.33), o conhecimento dessas fontes e sua identificação auxiliam no acesso à informação.

Qualquer organização educacional e de pesquisa, independente dos esforços empreendidos, não conseguirá possuir toda a documentação relevante sobre assuntos de interesse, então concluí-se que os esforços devem ocorrer no sentido de garantir o acesso a essa documentação (CAMPELLO; VALADARES CENDON; KREMER, 2000, p.31).

Essa documentação composta pelo conjunto de trabalhos publicados é denominada de literatura científica, que apresenta diversidade e se

estrutura de acordo com os tipos de documentos publicados (STUMPF, 2000, p.111). Desse modo aumenta a necessidade de capacitar profissionais que trabalhem com a informação, no reconhecimento e formas de acesso das diferentes fontes.

Atualmente a coleta de informações é realizada com o auxílio das novas tecnologias de comunicação e informação, a comunidade científica mundial se tornou muito mais complexa, tornando necessário a melhora na eficiência de suas atividades de comunicação, a crescente normalização de documentos representa a tentativa de manter vínculos eficientes num universo de conhecimento em expansão (MEADOWS, 1999, p.7).

## **1.2 Normas e padrões: qual a sua aplicação?**

A normalização é essencial na atividade humana, desde o início das civilizações. Apresenta-se como uma atividade de cunho social e econômico, e sua promoção ocorre através da cooperação mútua dos elementos envolvidos no seu estabelecimento (DIAS, 2000, p.137).

O comércio primitivo utilizava-se de normas para estabelecer medidas padronizadas de peso, dimensão e formas de pagamento. A normalização continua sendo importante no comércio internacional e nacional, pois a quantidade de normas técnicas, produzidas em um país, chega a ser considerada como um indicador de seu grau de desenvolvimento tecnológico (DIAS, 2000, p.137).

Para melhor compreensão de nosso trabalho, é importante distinguir os termos normatização e normalização, segundo Houaiss (2001, p.2027) normatizar é o ato de criar normas, e a normalização é o ato ou efeito de normalizar, estabelecer normas, uniformizar e padronizar. Portanto a normatização é a criação de normas e a normalização é o processo de aplicação das normas, com o intuito de facilitar o acesso a qualquer atividade específica.

Santos (1982, p.23) define norma como resultado de um trabalho de uniformização, de acordo com princípios pré-estabelecidos. A autora cita como objetivos das normas a simplificação, o intercâmbio, comunicação, adoção racional de símbolos e códigos, economia geral, segurança, defesa do consumidor e eliminação de barreiras comerciais.

Guinchat e Menou (1994, p.433) vêem a normalização como uma atividade coletiva, com o objetivo de desenvolver normas que definem as características de um objeto, com relação ao uso, procedimentos e/ou de um método.

Normalizar é o ato de “fixar as condições exigíveis pelas quais devem ser referenciadas as publicações mencionadas num determinado trabalho relacionados em bibliografia ou objeto de resumos ou resenhas” (FRANÇA, 2001, p.76).

As normas podem possuir natureza material, quantitativa, ou podem ser de natureza intelectual, qualitativa, aplicáveis nos seguintes campos das unidades de informação tais como :

- “apresentação de documentos como periódicos, teses, traduções e índices”;
- controle bibliográfico, como as normas ISBD (International Standard Bibliographic Description), ISBN (International Standard Book Number), ISSN (International Standard Serial Number), e as relativas aos formatos;
- referências bibliográficas e citações;
- transliteração, isto é, tradução de caracteres de uma língua aos caracteres de outra língua “(GUINCHAT; MENO, 1994, p.434)”.

Em cada país, as normas são elaboradas por uma organização nacional de normas autorizada, após consulta aos interessados em sua aplicação.

Como exemplos de normas nacionais e do exterior:

- Inglaterra - British Standard Institution - **BSI**;

- França - Association Française de Normalization de Materiales - **AFNOR**;
- Alemanha - Deutsche Institut für Normung - **DIN**;
- Argentina - Instituto Argentino de Racionalización de Materiales - **IRAM**;
- Índia - Indian Standards Institution - **ISI**;
- Espanha - Instituto Nacional de Racionalización y Normalización - **IRANOR**;
- Itália - Ente Nazionale Italiano di Unificazione - **UNI**;
- Japão - Japanese Industrial Standard Committee - **JISC**;
- Estados Unidos - American National Standard Institute - **ANSI**;
- Brasil - Associação Brasileira de Normas Técnicas - **ABNT**, criada em 1940 com o objetivo de elaborar, normas brasileiras e fomentar o seu uso nos campos científico, técnico, industrial, comercial, agrícola, de serviços e outros correlatos, além de mantê-las atualizadas.

Toda a normalização internacional está sob a responsabilidade da International Organization for Standardization (ISO), organismo principal de normalização mundial. A ISO tem por objetivo favorecer o desenvolvimento da normalização no mundo e realizar um entendimento mundial nos campos intelectual, científico, técnico e econômico.

Na área de Ciência da Informação os principais organismos de normalização são a Federação Internacional de Documentação - FID (para trabalhos de classificação); a International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA (para ISBD e o UNIMARC), que estão diretamente ligados a ISO (GUINCHAT; MENOU, 1994, p.434).

No campo da comunicação científica e técnica, o papel da norma é o de colaborar com a “cooperação entre unidades de informação, facilitando as operações documentais, diminuindo o custo e o tempo necessário para realizá-las, tornando possível o intercâmbio de informações”. A utilização de normas, na padronização de documentos bibliográficos, é garantia de confiabilidade e veracidade das informações adquiridas (GUINCHAT; MENOU, 1994, p.433).

É impossível conceber documentação sem normalização. A normalização é condição primordial para que a documentação científica atinja o objetivo de disponibilizar o acesso dos resultados de trabalhos intelectuais.

Para que a grande quantidade de documentos possa ser utilizada em qualquer parte do mundo, não basta apenas reuni-las em bibliotecas e/ou serviços de documentação, mas questões como a divulgação, reprodução e produção, devem ser observadas disciplinarmente, no sentido de facilitar a localização de documentos.

Blattmann (1998) sintetiza a importância da norma para a comunidade científica:

[...] a norma técnica advém de conhecimentos consolidados, e favorece uma linguagem uniforme entre os técnicos e os profissionais atuantes em diferentes áreas econômicas, [...] dessa maneira dissemina de maneira fácil e sintética, informações de interesse, promove um intercâmbio de conhecimentos entre instituições e países, facilita e orienta as ações no gerenciamento das questões técnicas e econômicas que envolvem as buscas das soluções para problemas enfrentados.

As normas foram criadas como recurso para a promoção da comunicação entre os pares da comunidade científica, espalhados pelo mundo. As normas permitem que se fale uma linguagem comum entre diferentes povos, e também foi um meio encontrado de organizar a quantidade incalculável de informações produzidas a cada segundo.

As informações dão origem a documentos, que são categorizados, e representados por diversos suportes (gráficos ou impressos, iconográficos, plásticos, auditivos, visuais, áudio visuais e eletrônicos). Essa diversidade faz com que surja a necessidade do conhecimento dos suportes, das normas pelas quais eles são organizados e principalmente dos recursos para recuperá-los.

Assim sendo, a área educacional poderia ser um espaço de contribuição para o aprendizado sobre os suportes e ferramentas para a recuperação da informação, de forma significativa, pois segundo Guinchat e

Menou (1994, p.22), o ensino, a aprendizagem e a formação dos indivíduos, “pressupõe além da relação pedagógica que se estabelece entre professor e aluno, o ato de valer-se dos fundos documentais e dos instrumentos de exploração e de difusão do conhecimento que estão nas bibliotecas e outras unidades de informação”.

### **1.3 O valor da informação na comunicação científica**

Nos itens anteriores desse capítulo, explanou-se sobre a comunicação científica, canais de informação, a forma de apresentação das informações, sua importância para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países, e do próprio ser humano.

Torna-se relevante o conhecimento do processo pelo qual a informação se transforma de um simples dado para uma comunicação oral, e alcança o estágio de conhecimento registrado e divulgado, para que os indivíduos considerem o valor dessa informação para além de sua representação física em formato de livros, periódicos, teses, entre outros suportes pelos quais se apresenta.

A representação da informação em diferentes suportes e normas, bem como os processos utilizados para sua localização, seleção e recuperação, são condicionantes para atribuir valor a esta informação.

Atualmente “a informação tornou-se um recurso valorizado como viabilizador de decisões e de processos de conhecimento / inteligência nos mais diferentes campos” (MARCONDES, 2001, p.61).

Kielgast; Hubbard (1977, p.271) salientam que o fato de se possuir grande quantidade de informação, não significa possuir todo o conhecimento necessário. Os autores comentam que a importância da informação, independente das diferentes fontes as quais estão veiculadas, está nos processos que a fornecem, que ajudam o usuário a fazer suas escolhas, tomar decisões e esclarecer problemas.

O valor da informação como recurso “para qualquer atividade, seja ela uma decisão econômica, um processo cultural ou de ensino/aprendizagem, uma pesquisa científica ou tecnológica”, relaciona-se diretamente “ao seu potencial de orientar de forma econômica o dispêndio de energia para a realização desta atividade”.

Para que isso ocorra, “a informação relevante para um dado problema precisa estar disponível no tempo certo. De nada adianta a informação existir, se quem dela necessita não sabe de sua existência, ou se ela não puder ser encontrada” (MARCONDES, 2001, p.61).

A valorização da informação também envolve o seu uso correto, pois segundo FIGUEIREDO; LIMA (1986, p.48).

“[...] à medida que se aperfeiçoa o nível de desempenho dos profissionais no uso da informação, garante-se maior disseminação e melhora aproveitamento do saber acumulado pela humanidade, tanto das informações registradas nos suportes tradicionais quanto das veiculadas pelas novas tecnologias”.

O valor atribuído à informação está relacionado a processos de organização, análise, síntese e julgamento. Quando se organiza a informação, atribuímos valor à coleção de documentos e ao tempo na busca de informações necessárias. Na **análise** da informação, ocorre a valorização do conteúdo, comparando informações semelhantes ou discrepantes, este quesito engloba a seleção de documentos relevantes.

“A **síntese** da informação consiste em reunir a informação de uma forma significativa e ponderada, de acordo com a pertinência do tema. A padronização é uma parte importante da síntese da informação, porque a padronização da informação permite considerar informações de uma variedade de fontes” (KIELGAST; HUBBARD 1977, p.271).

O **julgamento** é o processo final que agrega valor à informação, nesse processo a informação filtrada, sintetizada, padronizada é encaminhada para ser utilizada em situações específicas, portanto trata-se de uma informação com valor agregado e com potencial de uso mais alto,

pois a ela foram aplicados todos os processos de depuração da informação. (KIELGAST; HUBBARD 1977, p.273).

Este tipo de informação é exemplificada nos levantamentos bibliográficos específicos realizados em unidades de informação, quando solicitados por usuários, que envolvem os processos descritos acima, e em sua grande maioria são elaborados por bibliotecários especializados.

Desse modo percebe-se a importância da informação para as instituições de ensino. Cronin (1990)<sup>4</sup>, citado por Moresi (2000, p.16), classificou o valor da informação em quatro tipos a saber:

- **valor de uso:** baseia-se na utilização final que se fará com a informação;
- **valor de troca:** é aquele que o usuário está preparado para pagar e variará de acordo com as leis de oferta e demanda, podendo também ser denominado valor de mercado;
- **valor de propriedade,** que reflete o custo substitutivo de um bem;
- **valor de restrição,** que surge no caso de informação secreta ou de interesse comercial, quando o uso fica restrito apenas a algumas pessoas.

Moresi (2000, p.20) esclarece sobre a difícil tarefa em quantificar o valor do produto informação, considerando alguns atributos necessários nesta tarefa, como:

- “Exatidão (grau de liberdade do erro da informação)”;
- Alcance (integralidade da informação);
- Conveniência (relevância da informação)
- Clareza (grau que a informação está livre de ambigüidade);
- Oportunidade (tempo decorrido no ciclo produtivo da informação);
- Acessibilidade (facilidade com que a informação pode ser obtida pelo consumidor)”.

Para que estes atributos sejam plenamente utilizados é “fundamental que a organização esteja estruturada de forma a garantir que o mínimo de recursos de recuperação da informação estejam disponíveis e acessíveis para seus usuários”. Assim sendo “o valor agregado à informação é a

---

<sup>4</sup> CRONIN, B. Esquemas conceituais e estratégicos para a gerência da informação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.195-220, set.1990.

adequada seleção, objetividade e velocidade com que é disponibilizada, localizada e recuperada” (RADOS; VALERIM E BLATTMANN, p.3-4).

A partir dessa observação, o usuário consumidor de informação necessita desenvolver condições de pesquisar, selecionar e decidir sobre aquela informação que virá de encontro à resolução de seu problema.

Temos a informação divulgada, normalizada, acondicionada, pronta para ser consumida, e esse consumo pode ser realizado de forma que apenas o que é relevante seja recuperado.

É nesse sentido que a implantação de cursos de capacitação de usuários, na utilização de suportes e ferramentas para recuperação de informação, é uma realidade cada vez mais freqüente.

As produções acadêmicas de docentes e discentes são consideradas quando no momento da avaliação de instituições de ensino superior. “Os documentos científicos são avaliados pela densidade de informação, tipo, volume e seu nível de atualização, para tanto a forma de circulação e o acesso à informação são tão importantes quanto o próprio tratamento e uso que se faz dela” (SANTORO, 2001, p.1).

As bibliotecas universitárias trabalham, cientes de sua responsabilidade em gerenciar e disseminar os recursos informacionais existentes em suas unidades de informação, no sentido de promover atividades que colaborem na formação de pesquisadores capazes de reconhecer o real valor da informação, as fontes confiáveis para sua aquisição, e os procedimentos que ajudem na seleção, identificação e pertinência de dados que irão atender aos seus propósitos de pesquisa.

#### **1.4 Capacitação de usuários no uso de ferramentas e suportes de recuperação da informação**

Em sua tese de doutorado, Pasquarelli (1993) traz o contexto histórico sobre a criação de cursos de capacitação e orientação bibliográfica de usuários, do qual fizemos um relato.

Os programas de capacitação de usuários, inicialmente denominados de Instrução Bibliográfica, possuem a sua história, com início nas bibliotecas americanas, no período compreendido entre 1876 e 1914, quando pela primeira vez o bibliotecário recebeu o conceito de bibliotecário instrutor.

A Colômbia foi o primeiro país da América Latina a iniciar cursos de instrução bibliográfica, isto ocorreu na década de 1960. Estes cursos eram dirigidos aos ingressantes nas universidades, pois não tinham conhecimento do uso da biblioteca e de seus recursos de informação. Foi criado em 1980 o “Instituto Colombiano de Fomento para la Educación Superior”, que através do seu “Sistema de Información y Documentación para la Educación Superior” criou o “Programa de Entrosamiento de Usuarios de la Información” com o objetivo de capacitar o professor universitário no domínio das técnicas de busca e manejo da literatura científica.

A idéia inicial desses cursos, ministrados aos professores universitários, era de que estes se tornassem uma forma de incentivar os alunos no aprendizado de como saber usar os recursos oferecidos pelas bibliotecas.

O Brasil iniciou suas atividades em Orientação Bibliográfica, em 1955, pela bibliotecária Terezine Arantes Ferraz, denominado nessa época de Pesquisa Bibliográfica, criado com os objetivos de preparar os alunos a se adequarem ao universo da biblioteca e utilizar corretamente as fontes de informação.

A necessidade de capacitação de usuários, no uso de instrumentos de recuperação da informação, começou a ser percebida pelo profissional bibliotecário com a inserção de novas ferramentas e suportes de recuperação da informação e, desta forma, alterando a denominação, colocando novos conteúdos e metodologias de aplicação, procurou introduzir o uso de recursos informacionais e sua importância em disciplinas relacionadas à pesquisa como prática diária de sua profissão.

Os autores, Severino; Fazenda (2001, p.8) comentam que a prática da pesquisa no campo educacional, bem como a aplicação dos resultados do conhecimento construído a partir dessa pesquisa na formação e na qualificação de profissionais da educação, estimulam as produções científicas de docentes e discentes, contribuindo para a construção de subsídios para o aprimoramento qualificado de sua formação.

As pesquisas realizadas na área de Biblioteconomia (Macedo (1980), Imperatriz (1986), Cuenca, Hills (1974), Figueiredo (1986), Alessi (1984), Santoro (2001) , que remontam desde a implantação desses programas de capacitação, verificaram, constataram o quanto é fundamental para a vida acadêmica, seja do professor, do aluno de graduação ou pós-graduação, a absorção de conhecimentos sobre instrumentos e formas de recuperar informação, e principalmente organizá-las de forma correta (padronização).

Uma vez constatada a necessidade, o momento atual requer a consolidação dessas atividades como disciplinas formais dentro das Instituições de Ensino Superior e, por que não, do Ensino Médio, do Ensino Fundamental.

Até então se observa que as formas de aplicação dos programas de orientação de usuários, a começar pelas diferentes denominações que recebem, envolvem estruturas diferentes na sua concepção. Disciplinas, oficinas, programas de capacitação, qual a denominação ideal?

Com o aumento do fluxo de informação, a pesquisa acadêmica se tornou mais complexa, por causa da quantidade de documentos disponíveis, o que requer ainda mais uma qualificação específica do pesquisador no filtro e tratamento de materiais. Esse fato faz com que os cursos de capacitação sejam direcionados à clientela com características específicas, visto que as necessidades de informações de cada usuário divergem entre si.

Como o processo de recuperação de informação é complexo, envolve desde a identificação das formas e suportes como os documentos são representados, até a sua apresentação a partir das normas aplicadas, e conclui-se com a seleção da informação necessária, o ideal seria que esses procedimentos constituíssem parte integrante do processo educacional.

Nesse sentido, o profissional da informação que se insere profissionalmente em universidades, onde as linhas de pesquisas são diversas, procura especializar-se na área em que atua, a fim de contemplar os seus usuários com informações específicas, atualizadas que atendam a seus interesses de pesquisa, tornando-se um mediador entre os processos que envolvem a recuperação de informações e o usuário consumidor final.

O profissional bibliotecário tende a multiplicar o conhecimento técnico, adquirindo habilidades no trato e na recuperação da informação, transmitindo esse conhecimento aos alunos e professores, pesquisadores que compõem a clientela usuária nas universidades, para que estes adquiram parte da autonomia nos procedimentos de busca e recuperação da informação.

A partir da contextualização e das propostas apresentadas neste capítulo, com relação a promoção da comunicação científica, normalização de documentos, é que a presente pesquisa propõe a análise da aplicação de cursos de capacitação de usuários na área educacional.

No capítulo seguinte descreve-se a experiência ocorrida na Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP – BFE-UNICAMP, quando por ocasião da realização das oficinas pedagógicas para alunos de graduação e pós graduação, o que marcou o início de uma atividade oferecida que pretende se estender dentro do curso de formação de professores do PROESF.

## **CAPITULO II**

### **2. RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

A educação e o conhecimento adquirido são os bens de maior valor que o ser humano pode alcançar. São fatores determinantes de nossa sobrevivência em sociedade. A área educacional é considerada como “o elemento - chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado” (TAKAHASHI, 2000, p.45).

Os métodos tradicionais de ensino sofreram transformações, ocasionadas pela própria evolução do universo. Atualmente passamos por um processo em que é exigido maior agilidade em todos os procedimentos que envolvam a aquisição do saber.

O mesmo anseio em adquirir o conhecimento é proporcional à ânsia em organizá-lo. O acúmulo de informações e incrementos tecnológicos, utilizados para tornar o processo de aprendizagem dos indivíduos mais eficaz, trouxeram uma crescente inquietação com relação aos métodos de aprendizagem.

O presente capítulo aborda questões sobre os instrumentos para a recuperação da informação no contexto educacional, o papel da biblioteca como local de armazenamento e distribuição de informações e a figura do bibliotecário como intermediário tanto no processo de recuperação de informação como na tarefa de capacitação de usuários e descreve o espaço da oficina pedagógica como um local interdisciplinar favorável a interação de professores, alunos e bibliotecários.

## 2.1 Educação e informação

A educação, por sua amplitude, representa o cerne da produção do conhecimento humano. Através da educação é permitida a compreensão da sociedade, pois se trata de um recurso fundamental de transformação social. Podemos nos reportar à educação em dois momentos: o da educação transmissora de conhecimentos passados e o da educação “[...] guardiã de normas e procedimentos de ensino; zeladora do conhecimento; fiscalizadora e repassadora das formas corretas de dizer, de contar, de fazer, de ditar” (SOUZA, 1993, p.1).

Segundo Souza (1993, p.2), a idéia de educação foi associada a idéia de fonte do conhecimento, pois além do “domínio de métodos e técnicas de transmissão...”, a educação dominaria o próprio conhecimento. Mas, como observa o autor, a complexidade do conhecimento em sua constituição já podia ser observada no antigo Egito, na Babilônia, na Alexandria, e isso fez com que os detentores do saber partissem de uma atividade exclusivamente “pedagógica para a atividade de organização do saber registrado” (SOUZA, 1993, p.2).

Desse modo surgem as técnicas biblioteconômicas para organização de informação. Souza (1993, p. 2-3) comenta que os métodos de catalogação e de classificação bibliográfica foram elaborados por Aristóteles e outros sábios. De acordo com a colocação do autor “a biblioteconomia surge como uma consequência do trabalho da educação e ambas se tornam interdependentes”.

A questão relativa à educação e informação está relacionada na capacidade de organizar, selecionar e filtrar informações relevantes a cada contexto, em meio a quantidade imensa de dados disponíveis.

Como a área educacional tem emergido singularmente no cenário científico, o advento da sociedade de informação, fez com que o foco se direcionasse a esta área , especificamente pelo fato de nela se encontrar os fundamentos necessários ao entendimento desse novo momento em que a aquisição do conhecimento é fator fundamental no desenvolvimento do potencial humano.

Na sociedade atual em que existe o predomínio da informação, “a educação é cobrada a comprometer-se com o desenvolvimento de competências para o uso da ciência e tecnologia, resolução de problemas e novos contextos” (SOARES, 2000, p.77).

“A universidade como responsável pela formação do profissional que atua nas escolas, convive como o desafio de educar para ‘Ser’ na sociedade” (SOARES, 2000, p.80). Assim sendo, o foco principal está na formação de nossos professores, que assumem dupla responsabilidade na formação de indivíduos, para uma sociedade voltada à informação.

Nossas escolas, faculdades e universidades são responsáveis pela formação intelectual de nossos educadores, pesquisadores, e por este motivo o fluxo de informação, em unidades de ensino, possui a tarefa de acontecer de forma fluente e completa.

São exigidas novas posturas com relação as formas de ensinar e aprender , tanto dos professores, quanto dos alunos, pois :

Na era da informação, a experiência educacional diversificada será a base fundamental para o sucesso: o que os estudantes necessitam não é dominar um conteúdo, mas dominar o processo de aprendizagem. Cada vez mais haverá necessidade de uma educação permanente, explorando todas as possibilidades oferecidas pela tecnologia. (STAHL, 1997, p.294).

Educação permanente, é o termo mais utilizado atualmente em todos os segmentos profissional, seguido da informação e da tecnologia, juntos completam a base do processo de globalização mundial, pois permanecer informado e atualizado em sua profissão, bem como possuir o domínio sobre novas tecnologias, são requisitos mínimos para estar inserido no contexto atual.

Assim sendo, segundo Takahashi (2000, p.45), a educação de indivíduos, na sociedade de informação, vai além do treinamento de pessoas no uso de recursos de recuperação de informação, e sim envolve o investimento em competências individuais suficientes para que possam “tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas”.

A presente contextualização permite-nos considerar que uma educação baseada em princípios tradicionais, tendo que incorporar novos métodos de ensino para suprir a demanda de nossa sociedade atual, segundo Dowbor (2001, p.11):

...não pode funcionar sem se articular com dinâmicas mais amplas que extrapolam a sala de aula. [...] a educação não é uma área em si, mas um processo permanente de construção de pontes entre o mundo da escola e o universo que nos cerca, a nossa visão tem de incluir estas transformações. Não é apenas a técnica de ensino que muda, incorporando uma nova tecnologia. É a própria concepção do ensino que tem de repensar os seus caminhos .

Nessa perspectiva, considerando o relacionamento entre Educação e Biblioteconomia, no que se refere à recuperação de informação e organização do conhecimento, supomos que: a partir da cooperação, parceria e apoio mútuo entre os profissionais atuantes nas duas áreas, exista a possibilidade do profissional da informação consolidar o seu papel de mediador entre os suportes de ferramentas de recuperação da informação e colaborador no processo de transformação do sistema

educacional, que tem buscado a formação de indivíduos aptos a produzir conhecimentos críticos, com autonomia e criatividade.

### **2.1.1. Alfabetização em informação**

A educação na Sociedade da Informação possui uma tarefa muito árdua a ser cumprida. Antes que problemas como a erradicação do analfabetismo funcional, entre outros problemas sociais, fossem plenamente resolvidos, a educação encontra-se atualmente às voltas com o “analfabetismo em informação”.

A educação, como componente substancial para a política de desenvolvimento de qualquer país, tem seu comprometimento com a constituição da cidadania dos indivíduos, e condição necessária para o desenvolvimento e conquista da justiça social, sendo considerado, o primeiro investimento tecnológico nas sociedades baseadas na informação, no conhecimento e no aprendizado.

Dados estatísticos revelam que apenas 24% das pessoas, alfabetizadas no Brasil, sabem exatamente o que lêem e escrevem, sendo que os 74% restantes fazem parte as pessoas que teoricamente estão alfabetizadas, mas não compreendem o que lêem, estes são considerados os analfabetos funcionais (NUMEROS..., 2001, p.10).

Estas pessoas não estão preparadas para exercer plenamente sua cidadania em sociedade, trabalhar e construir uma vida profissional, e sequer poder usufruir dos benefícios da “sociedade letrada, da sociedade da palavra escrita”, sua formação restrita o impossibilita de atender as necessidades da vida social e profissional (NUMEROS..., 2001, p.12).

Além da dificuldade de inserção social dos indivíduos analfabetos funcionais, a situação se agrava, quando verificamos a grande produção de analfabetos digitais, considerados como excluídos do acesso a informações, que de certa forma se equivalem aos analfabetos funcionais, pois também

encontrarão restrições na vida social e no mercado de trabalho. Desse modo, somente o investimento na educação básica, com qualidade, pode criar possibilidades de ascensão e transformação social.

O advento da Internet propiciou novas formas de acesso à informação, houve um aumento na comunicação entre pessoas, e os aliados ao processo de globalização trouxeram a dimensão de novas realidades culturais. Conseqüentemente esses fatores ocasionaram o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais.

Paralelamente essa mesma tecnologia ocasionou a produção de excluídos ao acesso a informações, e existe a necessidade urgente na capacitação de pessoas que saibam operar com recursos existentes para a recuperação de informações, trata-se de uma questão de sobrevivência.

De acordo com LEVY (1999, p.37)

...o surgimento de um novo sistema de comunicação sempre fabrica excluídos. A existência de analfabetos ou de pessoas sem telefone não nos leva a condenar a escrita ou as telecomunicações – pelo contrário, somos estimulados a desenvolver a educação primária e a estender as redes telefônicas

Verificamos um abismo entre o uso e acesso a informação e aos meios tecnológicos, e também quanto a aquisição e o uso da informação, entre os que têm maior poder aquisitivo e a camada mais carente da população.

As novas tecnologias não devem ser vistas como causadoras do desemprego que assola o mundo e sim como oportunidades de trabalho, e a criação de empregos qualificados conseqüência do desenvolvimento de novos serviços baseados no conhecimento e na informação. Portanto são necessárias medidas para que o cidadão menos qualificado não fique à margem dessa revolução" (ANALFABETOS..., 2001, p.5)

Nesse aspecto, a educação tem a dupla incumbência de sanar tanto o analfabetismo funcional como o digital, contribuindo para evitar o agravamento de desequilíbrios sociais existentes, criando condições de

acesso aos recursos informacionais, garantindo, assim, o efetivo exercício da cidadania.

Para Pimenta (1998, p.60), a escola e os professores possuem uma grande tarefa a ser realizada junto às crianças e os jovens, no tocante à promoção da mediação, entre a sociedade da informação e os alunos, criando possibilidades para que no desenvolvimento da reflexão possam adquirir a sabedoria necessária à constituição do ser humano.

Sendo assim o investimento na formação de professores, torna-se extremamente importante, no sentido de que estes serão a ligação, entre a informação e o entendimento para o aluno.

### **2.1.2. Formação de professores e informação**

A escola desempenha o papel de preparar os indivíduos para que estejam em condições de enfrentar as exigências impostas pela sociedade moderna, baseada na informação.

Neste processo, a figura do professor é exigida no sentido de “[...] ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação” (LIBÂNEO, 2001, p.10).

Com o incremento de recursos tecnológicos, no contexto educacional, novas habilidades são incorporadas à formação de professores, segundo Libâneo (2001, p.10).

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2001, p.10).

A formação é vista como um processo que possibilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do professor em capacitar seus alunos a selecionar informações, a dominar linguagens de busca da informação, ou seja, criar subsídios para que os alunos recebam, interpretem e produzam informações (LIBÂNEO, 2001, p.27).

Nesta perspectiva, na formação de nossos professores, tornou-se imprescindível criar um “intercâmbio entre a formação inicial e a formação continuada, de maneira que a formação de futuros professores nutra-se das demandas da prática e que os professores em exercício freqüentem a universidade para a discussão e análise de problemas concretos da prática” (LIBÂNEO, 2001, p.11).

A formação de professores, pela academia, proporcionará a produção de profissionais, com habilidades para o ensino, pesquisa, análise e compreensão sobre o que acontece na sala de aula, na escola e na sociedade, e estes profissionais pesquisadores irão produzir alunos que também poderão ser pesquisadores (LIBÂNEO, 2001, p.78-79).

Esse interesse pela pesquisa, pelo processo de investigação na busca por conhecimento encaminhará os professores à biblioteca, onde se encontram grande número de alternativas educacionais, através do seu acervo composto por diversos formatos.

Fechamos aí um círculo, que se inicia na necessidade de alfabetização tanto funcional como digital, passa pela formação do professor que, possui a responsabilidade pela educação dos indivíduos e que para tanto, necessita munir-se de conhecimentos e técnicas de recuperação da informação que estarão disponíveis na biblioteca.

## **2.2 Biblioteca como extensão da sala de aula**

A biblioteca por ser um serviço acadêmico está em função do corpo docente e discente, complementando e ampliando o trabalho nas salas de aula, ao facilitar e estimular o estudo, pesquisas em todos os níveis, na forma de docência, para o aperfeiçoamento dos alunos (ALESSI, 1984, p.56). Como complemento das atividades desenvolvidas em sala de aula, é necessário que alunos e professores se apropriem dos recursos oferecidos pela biblioteca.

Diante da biblioteca ou feira de informações empacotadas com rótulos sedutores à caça do leitor, é preciso educar para a seleção, discernimento, busca de pertinência e contribuições para ampliação do conhecimento (SOARES, 2000, p.78).

A princípio para que se introduza programas de estímulo a utilização da biblioteca é necessário que se crie a necessidade de recorrer a ela. (NOGUEROL, 1999, p.51)

Para Noguerol (1999, p.5) a sala de aula é uma instituição de aprendizagem, onde se realizam o intercâmbio oral de informações entre os componentes da comunidade escolar. “Nesse intercâmbio se localizam a captação, a elaboração e a comunicação da informação, atividades básicas para aprendizagem”.

A biblioteca inclui-se como componente da comunidade escolar, naquela encontramos alternativas educacionais para localizar informações necessárias a realização de pesquisas acadêmicas, acondicionadas em diferentes suportes e localizadas através de diferentes ferramentas (BARROS, 1987, p.32-33).

Assim sendo, para que a biblioteca desempenhe seu papel como agente de transformação sócio – cultural - política, necessita se estabelecer, oferecendo propostas, fazendo parte de grupos estruturados na comunidade, procurando ousar em seu conteúdo e em sua forma de programação de apoio cultural - científico e técnico, deve se tornar visível para a sua comunidade (SOUZA, 1993, p.41).

Stahl (1997,p.294), comenta que os alunos necessitam adquirir habilidades e domínio sobre as ferramentas de pesquisa, como sendo parte da educação básica. Esse preparo proporciona maior acesso ao conhecimento e preparo “para uma vida de aprendizagem e descoberta”, e essas condições podem ser proporcionadas por um ambiente de aprendizagem em que ocorra o ensino e a pesquisa, nos quais é possível exercitar a comunicação e a colaboração de profissionais.

É, portanto, nesse ambiente de integração e colaboração que se insere o profissional bibliotecário, como mediador entre as ferramentas de pesquisa, e a prática docente em sala de aula, em laboratório de informática e na biblioteca .

### **2.3 Aspectos pedagógicos da atuação do bibliotecário em sala de aula**

Cada vez mais o bibliotecário está presente em sala de aula atuando como colaborador no processo de ensino e aprendizagem. Essa posição, assumida pelo profissional da informação, acontece até como uma exigência, pois não é mais possível trabalhar apenas um segmento da Biblioteconomia, optar pelos processos técnicos ou pela referência, estão sendo exigidos do profissional da informação novas posturas profissionais.

A atuação do bibliotecário no contexto educacional, das instituições de ensino superior, vêm sendo assimilada gradativamente, em decorrência da necessidade emergente de capacitação de usuários na utilização de ferramentas e suportes de recuperação de informação, bem como a própria normalização de trabalhos técnicos científicos.

Nesse ministério, o bibliotecário é o educador que maior tempo dedica aos estudantes, mantendo um pessoal permanente à disposição para ensinar, orientar, guiar e ajudar os alunos em seus estudos (ALESSI, 1984, p.56).

“Inicialmente, entre espaços e lugar, coloca uma distinção que eliminará um campo. Um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Aí se acha portanto excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei do ‘próprio’: os elementos considerados se acham uns aos lado dos outros. Cada um situado num lugar ‘próprio’ e distinto que define. Um lugar é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade” (CERTEAU, 2002, p.201).

Refletindo sobre as palavras de Certeau (2002), encontramos a configuração do pensamento que predomina sobre uma das dificuldades encontradas pelo profissional bibliotecário, para que a sua figura seja associada além do ambiente físico da biblioteca.

O lugar do bibliotecário é a biblioteca, o lugar do professor é a sala de aula, essa concepção radical não pode ser aceita no momento em que se discute a interdisciplinaridade entre profissionais, e principalmente a socialização de conhecimentos.

Professor e bibliotecário um ao lado do outro, “...cada um situado num lugar próprio e distinto que define. Um lugar é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade” (CERTEAU, 2002, p.201). Essa indicação de estabilidade que precisa ser modificada no sentido de que prevaleça a consciência de ambos sobre a responsabilidade no processo de aprendizagem.

Silva (2001, p.69) fala sobre o “divórcio existente entre esses profissionais”, comparando-os a “duas linhas paralelas, que enrijecidas, nunca vão se cruzar”, estabelecendo assim dificuldades para que esforços sejam compartilhados e ações realizadas na promoção da formação de cidadãos que dependem desses dois profissionais.

Partindo da experiência com as oficinas pedagógicas da BFE-UNICAMP que descrevemos a seguir, é que realizamos o presente estudo de caso, descritos no capítulo IV, onde salientamos a importância da interação entre professor e bibliotecário, na formação de professores,

procurando segmentar uma nova forma de procedimento e de atuação de profissionais, para que o quadro, exposto anteriormente, possa ser alterado.

## **2.4 Oficinas pedagógicas: caminhos para interação**

A BFE-UNICAMP foi fundada em 1972, inclui-se dentre as 18 (dezoito) bibliotecas que fazem parte do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. Atualmente seu acervo é composto por :

- quase 25.000 (vinte e cinco mil) volumes de livros especializados na área;
- 1.374 (mil trezentos e setenta e quatro) títulos de títulos de periódicos nacionais e estrangeiros;
- 25 (vinte cinco) bases de dados em CD-ROM das diversas áreas do conhecimento;
- 100 (cem) teses microfilmadas;
- 2.235 (dois mil e duzentos e trinta e cinco) dissertações e teses impressas.

No item 4.2.2 do capítulo 4, onde aplicamos o método, traremos maiores detalhes sobre a constituição e estrutura da BFE-UNICAMP.

Em 1996, isto é, após 24 anos de sua fundação, a BFE-UNICAMP iniciou suas atividades de capacitação de usuários, oferecendo uma curso de Normalização e Orientação Bibliográfica, aplicado por profissionais bibliotecários, que foi solicitado por alunos da pós-graduação, e contou com a participação de alguns alunos da graduação.

A aceitação do curso foi muito boa, por ser a primeira vez que a biblioteca se propunha a desenvolver tal atividade. A importância do curso foi percebida, porque os alunos de graduação e pós apresentavam dúvidas e dificuldades para o uso de normas e padronização dos trabalhos técnicos científicos.

Essa primeira atividade serviu para que alguns professores da Faculdade mostrassem interesse em utilizar os serviços da biblioteca com relação a normalização, e a partir de então as solicitações para aplicação do curso eram realizadas através de ofício encaminhado à direção da biblioteca.

A demanda foi aumentando gradativamente, pois além das visitas orientadas realizadas na BFE-UNICAMP, que eram oferecidas aos alunos ingressantes, os professores passaram a solicitar a aplicação do curso, assim sendo a BFE passou a atender os 5 (cinco) Departamentos da Faculdade de Educação que se subdividem em 35 grupos de pesquisa.

Nem todos os professores solicitaram a aplicação do curso, pois, essa é uma atividade que não é reconhecida como essencial, pois, o trabalho do bibliotecário quando extrapola o balcão de atendimento, tende a ser visto com certa reserva, ainda que por uma minoria.

SILVA (2001, p.67-68), refere-se a esta situação quando comenta que a “imagem do bibliotecário, na mente dos professores está associada a de almoxarife, escrevente policial, que apenas cumpre aquilo que as normas determinam”. O autor também ressalta que os professores costumam “colocar a biblioteca e os bibliotecários em uma posição subalterna à margem do processo educativo, devendo, por isso mesmo, cumprir e nunca questionar procedimentos oriundos da escola”.

O comentário do autor, em sua obra, é pertinente, no sentido de alertar aos profissionais bibliotecários, sobre a imagem que refletem perante profissionais que compartilham o mesmo local de atuação profissional. E também um modo de provocar uma reação sadia no profissional bibliotecário, para que este assuma com segurança o papel de educador que lhe cabe, se tornado um colaborador, um parceiro do professor. Desse modo reverte-se um estereótipo, que só a ação e demonstração de capacidade do profissional da informação poderão modificar.

Com o incremento das bases de dados online, CDs para consultas bibliográficas e automatização dos catálogos coletivos, a biblioteca desenvolveu cursos para pesquisa na Internet e acesso a base de dados, todos direcionados às necessidades específicas de cada grupo solicitante.

O desenvolvimento desta atividade começou a ir além do ambiente da biblioteca, seja em sala de aula, no laboratório de informática da Faculdade, nas salas de reuniões, a presença dos bibliotecários da BFE-UNICAMP começou a ser notada.

Outro fator relevante é que a partir das necessidades apresentadas pelos alunos, a BFE-UNICAMP foi construindo suportes e ferramentas de recuperação de informação, compondo uma página com links direcionados a área educacional, bases de dados locais de interesse de nossa comunidade usuária, esses suportes e ferramentas serão descritos no item 2.5 deste capítulo.

O encaminhamento das atividades de capacitação de usuários ganhou um aspecto formal pela primeira vez no ano de 2000, quando por ocasião da ausência de uma professora, que estava orientando alunas que elaboravam o trabalho de conclusão de curso, a Coordenação de Pedagogia solicitou aos bibliotecários que elaborassem um proposta de trabalho para realização de atividades com esses alunos.

Assim foi elaborado um projeto para implantação de oficinas pedagógicas, que atenderia os alunos em fase de conclusão do curso com referência à questão de estruturação e normalização de monografias, vale ressaltar que essas atividades foram realizadas sob a Coordenação da coordenadora da Graduação em exercício na época.

“Por suas intenções e convicções, muitos projetos gestados e postos em prática pela biblioteca podem ser considerados educacionais, mesmo que a sua denominação não explicita essa característica” (BARROS, 1987, p.33).

A denominação de “oficinas pedagógicas”, foi escolhida pela Coordenadora para que justamente prevalecesse o aspecto informal da atividade, e assim fossem evitados quaisquer imprevistos para que o projeto não se realizasse. Os únicos fatores ocorridos, durante as oficinas, foram alguns cartazes “depredados”, que traziam a programação das oficinas, nos quais colocaram dizeres referentes a não obrigatoriedade em freqüentar as oficinas e sua irrelevância para o curso, e o outro fato foi o da discordância de 1 (um) professor em aplicar as normas da ABNT, nos trabalhos de conclusão de seus alunos.

Acreditamos que esse procedimento ocorre porque algumas pessoas ainda não conceberam a real importância das palavras colaboração, interação, participação, o que é um entrave visto que falamos de uma Instituição de Ensino Superior.

De acordo com o documento elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI – UNESCO, conhecido como “Relatório Jacques Delors” , elaborado em 1993 por especialistas de diversos países, indica que as “aprendizagens que serão pilares da educação nas próximas décadas, por serem vias de acesso ao conhecimento e ao convívio social democrático [serão] : aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser” (REFERENCIAIS..., 1998, p.25). Aos profissionais envolvidos na área educacional o “aprender a viver junto” necessita ser um exercício diário.

Mas a palavra oficina traz em sua concepção um significado privilegiado como destacamos a seguir.

As oficinas possuem uma função integradora, “complexa e reflexiva, em que a teoria e a prática se unem como uma força – motriz do processo pedagógico, orientado para uma comunicação constante com a realidade social e com uma equipe de trabalho dialógica, na qual cada um é um

membro da equipe e traz seus aportes específicos” (MEDIANO, 1997, p.104-105)<sup>5</sup>.

Essa integração entre um grupo pode converter as oficinas no lugar onde ocorre o vínculo entre pessoas, maior participação e comunicação, local de produção social, de fatos e de conhecimentos (MEDIANO, 1997, p.105).

As oficinas são compostas por três instâncias básicas : trabalho de campo, processo pedagógico e a relação teoria e prática. No trabalho de campo está a resposta às necessidades e demandas que surgem da realidade na qual se está trabalhando ou se vai trabalhar . O processo pedagógico analisa o desenvolvimento do aluno diante de sua vivência com o grupo, e na relação teoria e prática temos a aproximação desses dois elementos concretizados nas ações decorridas a partir das oficinas (MEDIANO, 1997, p.106).

Podemos dizer que na experiência realizada na BFE-UNICAMP, observamos o desenvolvimento das três instâncias. O grupo de alunos que optou em freqüentar as oficinas, obteve um rendimento diferenciado dos que não freqüentaram. Além da elaboração da estrutura física do trabalho final, acrescentou-se a oficina uma atividade que contemplava a postura adequada para apresentação do trabalho de conclusão diante da banca julgadora, onde os profissionais bibliotecários contaram com a participação de uma profissional em relações públicas.

A convivência do grupo durante o período das oficinas, os resultados da avaliação feita pela Coordenação de Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, foram definitivos para que os bibliotecários da BFE-UNICAMP tivessem a confirmação de que a atuação do profissional da informação também deve acontecer além da biblioteca.

---

<sup>5</sup> Cf. BETANCOURT, AM. **El taller educativo**. Santafé de Bogotá : Gente Nueva, 1991.

No mesmo ano de 2000, o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) iniciou o Programa de Capacitação de Usuários da UNICAMP, descrito no item 5.1 desta pesquisa, no qual vários bibliotecários, inclusive os da BFE-UNICAMP, participaram na aplicação dos módulos.

A partir de então, os alunos de graduação e pós, e também os de especialização interessados no aprendizado relacionados a técnicas de recuperação de pesquisa, e normalização de trabalhos científicos, são orientados a se inscrever no programa de capacitação do SBU, que é oferecido durante todo o ano letivo, atendendo aos usuários das Bibliotecas do SBU.

A iniciativa do SBU trouxe grandes benefícios às bibliotecas do Sistema, pois muitos bibliotecários, devido a acúmulo de atividades, por falta de tempo, e até por dificuldade em ministrar cursos deste porte, não tinham condições de atender a demanda de usuários interessados em fazer o curso de capacitação.

As oficinas da BFE-UNICAMP, continuam a ser oferecidas, de acordo com a necessidade apresentada para cada grupo de pesquisa, utilizando-se também, de alguns módulos que compõem o Curso de Capacitação oferecido pelo SBU. As oficinas foram construídas como um ambiente neutro, onde o profissional bibliotecário tem a oportunidade de estender o seu espaço restrito a biblioteca.

A crescente demanda de solicitação dos cursos, oferecidos pela BFE-UNICAMP, ainda não foram suficientes para que esta atividade fosse formalizada como disciplina, o que poderia apresentar um ganho para a Faculdade de Educação. Atualmente na UNICAMP apenas a Biblioteca da Área de Engenharia (BAE), possui uma disciplina denominada “Metodologia de Pesquisa e Redação Científica” (IM-400), com carga horária de 3 (três) créditos, sendo que 1(um) crédito (que corresponde a 15 horas aula) está sob a responsabilidade da Biblioteca da BAE (SANTORO, 2001, p.68).

Os resultados da aplicação desta disciplina ministrada juntamente com a biblioteca são descritos na tese de doutorado de Santoro (2001), que relata sobre os questionamentos feitos por docentes, sobre a atuação do profissional bibliotecário em uma disciplina formal na Pós-Graduação.

Segundo a autora “regra geral, o bibliotecário é visto como um funcionário capaz de atuar especificamente na organização interna da biblioteca. Todavia a responsabilidade social deste profissional em socializar a informação só é efetivada “quando esse profissional sai do seu espaço para divulgar a informação organizada e armazenada, junto a comunidade que atende” (SANTORO, 2001, p.68).

Para que o bibliotecário se torne um “agente das práticas educativas” em sua totalidade, precisa superar a “concepção utilitarista” da biblioteca, colocando maior ênfase no “caráter político e educativo do trabalho biblioteconômico”, fazendo com que aflore as “funções sociais do bibliotecário”, persistindo em projetos de atuação, como foi o proposto pelas oficinas pedagógicas da BFE-UNICAMP, e adequar “procedimentos pedagógicos” que possuam características do contexto em que está inserida a biblioteca da BFE-UNICAMP (SILVA, 2001, p.74-75).

Na perspectiva de promover a divulgação da informação organizada, bem como conciliar a adequação de procedimentos pedagógicos, que permitissem a atuação do profissional bibliotecário dentro do contexto da Faculdade de Educação, a BFE-UNICAMP passou a desenvolver produtos e serviços que se tornaram incrementos aos suportes e ferramentas de recuperação de informação, já existentes, que serão apresentados no item seguinte.

## **2.5 Ferramentas e suportes de pesquisa utilizados no processo de recuperação da informação na área educacional**

As fontes de informação são ferramentas empregadas nos serviços de informação para satisfação das necessidades de seus usuários. O aumento da oferta de informações reflete-se diretamente na forma com que estas informações são recuperadas em seus diferentes suportes (impresso, digital, CDs, vídeos, eletrônicos, online).

O computador tornou-se uma das ferramentas pedagógicas mais utilizadas na recuperação de informações no contexto educacional, mas não a única. Uma das maiores preocupações do Ministério da Educação e Cultura – MEC é “[...] adequar a infra-estrutura em escolas, com computadores conectados em rede e dispositivos especiais e softwares educacionais em salas de aula, laboratórios, escolas e outras instituições” (TAKAHASHI, 2000, 45).

Devemos considerar a importância de novas tecnologias, sem deixar de lado outros suportes de informação que também são relevantes ao professor, aluno, pesquisador.

As fontes de referência e outras fontes de informação serão crescentemente automatizadas.[...]. Enquanto o papel e a microforma e todas as fontes de informação de capa dura continuarão a existir e a serem essenciais para a pesquisa em algumas disciplinas, mais e mais informação tornar-se-á disponível on-line ou em outros formatos eletrônicos (FIGUEIREDO, 1999, p.87)

“O uso regular e efetivo das fontes apropriadas, impressas ou eletrônicas, é a chave para se alcançar o sucesso na pesquisa e desenvolvimento, como também em quaisquer atividade ligadas à ciência e tecnologia” (CUNHA, 2001, p. vii).

Um dos fatores que prejudicam o uso e recuperação correta da informação, que decorrem do próprio usuário, estão relacionados a “[...] falta de conhecimento de uso de bibliotecas e dos recursos informacionais disponíveis”. Sem contudo isentar a responsabilidade da biblioteca que pela

falta de treinamento de seus usuários, pouca dedicação do serviço de referência, ou até mesmo a falta de capacitação do profissional bibliotecário, colabora para que se criem barreiras no acesso a informação (FIGUEIREDO, 1996, P.33).

O profissional do Serviço de Referência é mais do que o intermediário entre o indivíduo necessitado de informação e o mundo da informação. A informação pode vir de um livro, de um CD-ROM ou de um videocassete; contudo o usuário ainda precisa de um profissional 'orientado para o serviço'. Ele deve entender o problema. Direcioná-lo para a melhor fonte, ensinar a usar a fonte e, muitas vezes, interpretar o que o usuário encontrou (ALENCAR, 1995, p.29)

Alencar (1995, p.54) ressalta a importância do profissional, bibliotecário de referência, na questão de direcionamento e esclarecimentos na utilização de fontes de pesquisas, uma vez que

O notado crescimento dos serviços e produtos informacionais está ancorado no desenvolvimento das tecnologias de informação e na conscientização dos usuários da disponibilidade e do valor da informação, que certamente concorre para diferentes aspectos do processo educacional.

Figueiredo (1996,p.35) comenta que a existência dos serviços de informação está atrelada ao usuário e suas necessidades, e portanto devem prover-lhes “[...]acesso às fontes de informação, em todos os tipos : impressa, audiovisual, em microformas, em linha, CD-ROM, disponibilizando - as para a comunidade”

Nesse sentido a BFE, no início de suas atividades com capacitação de usuários, desde a experiência com os alunos de graduação e pós-graduação, em seguida com a aplicação das oficinas pedagógicas, passou a desenvolver, em alguns casos, produtos específicos para recuperação de informação direcionados à comunidade usuária da Faculdade de Educação/UNICAMP.

Por ocasião da realização do curso de capacitação com os alunos do PROESF, desde livros, catálogos até a Internet, foi possível construir um paralelo entre os tipos de fontes encontradas na BFE (primárias e secundárias) e apresentar os respectivos produtos e serviços

desenvolvidos pela biblioteca, demonstrando dessa forma as ferramentas e os suportes de informação disponíveis, as quais foram de grande utilidade na concepção desses alunos sobre a importância do manuseio e reconhecimento dos recursos dessas fontes, como essenciais para a realização de suas pesquisas

O direcionamento do aprendizado de fontes de informação, na área educacional, auxilia na questão de seleção de materiais pertinentes à área, e restringe o universo de pesquisa quando por ocasião das buscas de informações via Internet onde a quantidade de dados disponíveis é incalculável.

No próximo item descrevemos as fontes de informação e alguns dos produtos elaborados pela BFE e que foram utilizados na Capacitação dos Alunos do PROESF.

### **2.5.1 Fontes primárias**

#### **2.5.1.1 Tipo de Fonte = Periódicos (impressos e online)**

**Conceito:** “[...] constituem um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalho intelectual, [...] são fontes de informações indispensáveis de orientação e pesquisa bibliográfica em todos os campos de atividade humana, [...], considerado o tipo de publicação primária mais atualizada e importante nas áreas de ciência e tecnologia” (CUNHA, p.16-17).

**Utilização:** Os periódicos da BFE são organizados em ordem alfabética de título. Como a grande maioria dos periódicos na área educacional, não são indexados em bases online por assunto, a seleção de artigos pertinentes à pesquisa é feita por meio dos sumários e índices das próprias revistas.

**Produtos:** A BFE fornece os sumários correntes online, onde os usuários podem acessar os sumários das revista que compõem o acervo da FE, sem necessitar manusear a Coleção de Periódicos. A BFE também indexa

alguns periódicos (ANEXO 1) que compõem seu acervo, que são disponíveis online na Base Local EDUBASE<sup>6</sup>.

Como exemplo de periódico eletrônico, os bibliotecários da BFE desenvolveram o projeto da Revista Educação Temática Digital – ETD<sup>7</sup> [ISSN: 1517-2539], da qual são editores, que veicula informações sobre as pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa da Faculdade de Educação, abrangendo áreas temáticas, tornando-se fonte de pesquisa nos diversos canais e em formato digital, com textos completos.

#### **2.5.1.2 Tipo de Fonte = Relatórios Técnicos Científicos (impressos)**

**Conceito** : “é o tipo de documento que apresenta os resultados de projetos técnico - científicos, bem como de testes efetuados para comprovação e avaliação” (CUNHA, 2001, p.30).

**Utilização** : A BFE disponibiliza os relatórios técnicos científicos, das pesquisas de iniciação científica, realizadas pelos alunos de graduação.

**Produto**: Estes relatórios são indexados na Base Local EDUBASE.

#### **2.5.1.3 Tipo de Fonte = Teses e dissertações (impressas e online)**

**Conceito** : “[...] são tipos de documentos que apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema. As pesquisas relatadas em teses podem dar origem a mais de um artigo de periódico, pode ser transformada em livro. As dissertações e teses defendidas no Brasil, ainda são pouco divulgadas. Muitas universidades publicam seus catálogos de teses e dissertações impressas e/ou CD-ROM , via Internet” (CUNHA, 2001, p.31).

**Utilização** : As dissertações e teses da BFE são organizadas por categoria (teses – encadernação azul, dissertações – encadernação verde) e arquivadas em ordem alfabética de sobrenome de autor. O acervo de dissertações e teses da BFE também é composto por trabalhos com assuntos relacionados à educação de outras universidades que são recebidos por doação.

---

<sup>6</sup> Cf. [www.bibli.fae.unicamp.br/edubase.htm](http://www.bibli.fae.unicamp.br/edubase.htm)

<sup>7</sup> Cf. [www.bibli.fae.unicamp.br/etd/centraletd.html](http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/centraletd.html)

**Produto :** A BFE produziu um catálogo impresso e online contendo a referência e resumos de todas as dissertações e teses, produzidas na Faculdade de Educação até o ano de 2000. Esse produto é de grande utilidade aos pesquisadores, visto a facilidade de manuseio e acesso, onde encontram informações sobre as pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Educação.

Como produto relacionado à produção científica de dissertações e teses, podemos mencionar a Biblioteca Digital de Teses da UNICAMP<sup>8</sup>, que tem como objetivo disponibilizar ao pesquisador o texto completo dos trabalhos científicos desenvolvidos na Universidade. Todas as teses e dissertações, autorizadas para publicação na Web, também terão um link direto na base Acervus da Unicamp<sup>9</sup>

## 2.5.2 Fontes secundárias

### 2.5.2.1 Tipo de Fonte = Base de dados e banco de dados

**Conceito :** “Base de dados é a expressão utilizada para indicar a coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações. As bases de dados, reunidas, formam os bancos de dados. Os principais tipos de bases de dados são: bibliográficas, e textuais” (CUNHA, 2001, p.35).

**Utilização :** Durante a aplicação do curso do PROESF, procuramos apresentar as bases de dados mais utilizadas na área educacional, e que possuíam uma estrutura de fácil manuseio. Iniciamos a apresentação de Bases Nacionais, para que os alunos se familiarizassem com este recurso tecnológico.

A BFE possui 25 bases de dados em CD-ROM (ANEXO 2) para consulta de seus usuários, sendo que as mais consultadas são o CD da ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação,

---

<sup>8</sup> Cf. [www.unicamp.br/bc](http://www.unicamp.br/bc)

<sup>9</sup> Cf. item 2.5.2.3 neste capítulo

contendo referências e resumos de teses e dissertações em nível Nacional, e o CD do UNIBIBLI, que engloba toda o acervo das 3 (três) Universidades Paulistas (USP, UNESP e UNICAMP). Este CD deixou de ser produzido, pois foi substituído pelo UNIBIBLIWEB<sup>10</sup>, versão online do CD-ROM, que possibilita a consulta simultânea via Internet, com interface de busca unificada, aos bancos de dados bibliográficos Dedalus/USP, Acervus/UNICAMP e Athena/UNESP iniciativa do consórcio CRUESP/Bibliotecas - Conselho de Reitores das Universidades do Estado de São Paulo.

Como bases (online) específicas para a recuperação de periódicos apresentamos o SciELO - Scientific Electronic Library Online e o ProBE - Programa de Biblioteca Eletrônica.

Explicamos aos alunos do PROESF que o SciELO<sup>11</sup> é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Esclarecemos também que a área de Educação, aliás a área de Humanas, ainda possui uma quantidade pequena de periódicos nacionais indexados e disponíveis em texto completo.

O ProBE<sup>12</sup> como biblioteca eletrônica disponibiliza o acesso eletrônico a textos completos de títulos de periódicos internacionais, através deste programa é possível acessar a base de dados ERIC – Educational Research Information Center, composta por citações em resumos selecionados de periódicos dos Estados Unidos, trata-se da principal base de dados bibliográfica de literatura em educação. O ERIC é mais utilizado pelos alunos da pós-graduação, pelo fato da pesquisa realizada ser mais complexa e exigir uma base deste porte.

Indicamos a título de conhecimento, como banco de dados eletrônico a ERL (Eletronic Research Library) que disponibiliza 40 bases de dados referenciais com acesso via WEB, de qualquer equipamento conectado às redes de informação. E este banco de dados, é mais utilizado

---

<sup>10</sup> Cf. [www.cruesp.bc.unicamp.br](http://www.cruesp.bc.unicamp.br)

<sup>11</sup> Cf. <http://www.scielo.br/>

por alunos de pós-graduação. A exemplo do ERIC a ERL, é uma ferramenta mais específica para alunos de pós-graduação, portanto não foram demonstrados aos alunos do PROESF.

**Produto** : como exemplo de base de dados a BFE desenvolveu a EDUBASE – Base de Dados de Artigos de Periódicos Nacionais em Educação. Nesta base, além de artigos de periódicos, são indexados os TCCs trabalho de conclusão de curso, relatórios, folhetos, textos didáticos, capítulos de livros, trabalhos de Anais de Congresso e Seminários da área de Educação. Inicialmente desenvolvida em ambiente DOS através do software Micro CDS/ISIS da UNESCO, com parceria com a BIREME, atualmente encontra - se migrada em ambiente Web pelo WWWIsis, desenvolvido pelas Instituições citadas. A padronização dos assuntos é controlada através do cabeçalho de assunto da Rede Bibliodata e pelo Thesaurus do ERIC.

A EDUBASE supre as necessidades dos alunos do PROESF, no sentido de que além de apresentar um conteúdo que permite uma noção geral do acervo local da BFE, também traz os artigos indexados com resumo, dos periódicos consultados na área da Educação, diminuindo assim o déficit de indexação de artigos de periódicos na área de Humanas.

#### **2.5.2.2 Tipo de Fonte = Bibliografias e Índices**

**Conceito** : “A bibliografia é uma lista de referências bibliográficas relativas aos diversos tipos de fontes de informação sobre determinado assunto ou pessoa. Em geral, é organizada por ordem alfabética ou cronológica de autores. Em termos de cobertura, pode ser exaustiva ou seletiva, podendo trazer apenas a referência bibliográfica ou incluir anotações sobre o item analisado” (CUNHA, 2001, p.36-37).

**Utilização** : A BFE indicou para os alunos do PROESF a utilização da Bibliografia Brasileira de Educação - BBE<sup>13</sup>, disponível em formato impresso e online. Esta bibliografia reúne referências bibliográficas, artigos, estudos,

---

<sup>12</sup> <http://www.probe.br>

<sup>13</sup>Cf. <http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/default.asp>

ensaios, livros, teses e dissertações nas diferentes temáticas educacionais, organizados por assunto, autor e título.

### **2.5.2.3 Tipo de Fonte = Catálogos de bibliotecas**

**Conceito :** “Catálogo de biblioteca é o conjunto de registros que descrevem os documentos (itens) pertencentes a um acervo ou a vários acervos. Esses registros são elaborados de acordo com norma ou regras previamente determinadas para que seja possível a recuperação desses mesmos documentos. Pode ser consultado na forma tradicional impressa ou pela Internet. É de extrema utilidade, pois por ele pode-se verificar a existência de determinado item numa biblioteca; conferir dados catalográficos; identificar e solicitar cópia de parte do documento; solicitar empréstimo entre bibliotecas (isto é, a biblioteca que atende ao usuário solicita o empréstimo à biblioteca possuidora do documento” (CUNHA, 2001,p.51).

**Utilização:** Os acervos das bibliotecas, que compõem o SBU, estão automatizados cerca de 70%, as bibliotecas ainda fazem uso do catálogo manual no caso de ocorrer alguma eventualidade com relação aos microcomputadores, mas desde o início do projeto de automação na Universidade, problemas como pane nos computadores, queda de energia, problemas com a rede lógica, acontecem esporadicamente, sendo que a Universidade investe regularmente em sua estrutura de automação de bibliotecas, buscando reduzir singularmente tais deficiências. A realidade é que as consultas aos acervos da UNICAMP, são feitas através de sua base de dados ACERVUS<sup>14</sup>, a qual os alunos do PROESF tiveram acesso quando foi aplicado o Módulo II do curso de capacitação de usuários.

### **2.5.2.4 Tipo de Fonte = Dicionários e enciclopédias**

**Conceito :** Os dicionários e enciclopédias são importantes fontes de informação para assuntos já consolidados. O dicionário é a obra de referência que dá informações sobre as palavras e sua grafia, pronúncia, significado, etimologia, sinonímia e antonímia. Define termos científicos e técnicos de forma simplificada e, às vezes, dá breves indicações sobre as aplicações dos conceitos que expressam (CUNHA, 2001, p.55).

---

<sup>14</sup> Cf. item 5.3 do Cap. V sobre aplicação dos módulos.

**Utilização:** Os dicionários e enciclopédias da BFE fazem parte das Obras de Referência do acervo da biblioteca, não são retirados para empréstimo ou xerox, evitando desta forma o desgaste dos materiais, que pelo uso inadequado já foram encadernados várias vezes.

A BFE possui enciclopédias de assuntos gerais e específicos, como é o caso das enciclopédias sobre Psicologia, Educação Especial, Ciências Matemáticas, e a Enciclopédia Internacional de Educação. Os dicionários também possuem assuntos gerais e específicos, como Dicionários de Filosofia; Dicionário do Pensamento Social do século XX; Dicionário Técnico de Psicologia; Vocabulário de Psicanálise entre outros.

#### **2.5.2.5 Tipo de Fonte = Fitas de vídeo**

**Conceito :** “Os filmes e vídeos cada vez mais utilizados nas diversas áreas da ciência e tecnologia, especialmente nas atividades relacionadas com o ensino. Não é um tipo de documentos de fácil aquisição, pois geralmente não entram no circuito comercial de vendas. Sua divulgação mais comum é por meio de anúncios publicados em revistas especializadas ou por ocasião de feiras e exposições técnicas” (CUNHA, 2001, p.70).

**Utilização:** A BFE possui um acervo de fitas de vídeos utilizadas como apoio didático em sala de aula. Tratam-se de reproduções de alguns filmes educativos de interesses dos professores, e alguns são vídeos gravados dos eventos realizados na Faculdade de Educação com temas atuais, são seminários, palestras, encontros, aulas, congressos, que freqüentemente são utilizados para complemento de atividades pedagógicas. Os vídeos são emprestados apenas para alunos e professores da Faculdade de Educação, mediante o preenchimento e apresentação de um formulário próprio para empréstimo.

**Produto:** A BFE desenvolveu uma base local denominada VIDED<sup>15</sup>, com o intuito de facilitar a busca das fitas de vídeo. Na indexação deste suporte, buscamos colocar assuntos pertinentes ao vídeo indexado, de forma que os

---

<sup>15</sup> Base de dados sobre Vídeos Educacionais.

professores e alunos possam realizar a busca de informações nos vídeos por assunto de interesse.

#### 2.5.2.6 Tipo de Fonte = Biografia

**Conceito** : “Biografia é o tipo de documento ou fonte de informação que relata a vida e a atividade de alguém. Além de breves notas biográficas, geralmente encontradas nas enciclopédias, existem obras especializadas em compilar informações biográficas. As fontes biográficas são as que informam os dados fundamentais de pessoas do passado ou do presente . As fontes de informação biográfica podem ter caráter retrospectivo ou atual (ou corrente)” (CUNHA, 2001, p.46).

**Utilização** : A BFE possui biografias referentes a autores e pesquisadores na área de Educação, dentre as quais podemos citar :

FAVERO, M.L.A.; BRITO, J.M. (Org.). **Dicionário de educadores no Brasil:** da colônia aos dias atuais Rio de Janeiro : UFRJ ; Brasília: MEC/INEP, 1999.

- Este dicionário constitui uma tentativa de investigação sobre o processo de construção do pensamento educacional brasileiro, tomando como ponto de partida a análise das idéias de nossos educadores. Desse fio condutor procurou-se examinar a atuação dos protagonistas das cena educacional, levando em conta dados de sua história pessoal, formação acadêmica, atividades profissionais, matrizes de pensamento, produção científica

#### 2.5.2.7 Tipo de Fonte = Livro

**Conceito** : “Livro é o documento formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos, constituindo uma unidade bibliográfica, com mais de 48 páginas, serve para oferecer ao leitor um conjunto de conhecimentos consolidados sobre uma especialidade ou um estudo aprofundado de um tema restrito” (CUNHA, 2001, p.88).

**Utilização** : Os livros da BFE são organizados na ordem da Classificação Decimal de Dewey – CDD, subdividida em grandes assuntos :

000 – Conhecimentos Gerais

100 – Filosofia

- 200 – Religião
- 300 – Ciências Humanas
- 400 – Filologia (Línguas)
- 500 – Ciências Puras
- 600 – Ciências Aplicadas
- 700 – Artes e Recreação
- 800 – Literatura
- 900 – História e Geografia

Os alunos do PROESF receberam orientação sobre quais seriam as classes pertinentes aos assuntos de interesse pesquisados por eles, com objetivo de que se familiarizem com o sistema de classificação, e obterem autonomia na localização dos livros no acervo da biblioteca.

Os assuntos mais destacados foram :

Assunto	Classificação
<b>Professores – Formação</b>	<b>370.71</b>
<b>Educação de Crianças</b>	<b>372.21</b>
<b>Alfabetização</b>	<b>372.4</b>
<b>Educação especial</b>	<b>371.9</b>
<b>Ensino de primeiro grau</b>	<b>372</b>
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	<b>374</b>
<b>Educação - Legislação</b>	<b>370.2681</b>

**Produtos** – A BFE elabora periodicamente um Boletim Bibliográfico da Biblioteca – BIB/FE (novas aquisições) e disponibiliza online para que seus usuários sejam informados da aquisição de novos materiais bibliográficos, e freqüentemente realiza exposições dos livros novos para que o usuário tenha acesso ao material antes de ir para o acervo.

#### **2.5.2.8 Tipo de Fonte = Manuais**

**Conceito** : “Manual é o tipo de livro que inclui noções básicas de uma ciência, de uma técnica ou de uma arte. Esses livros são usados como textos básicos para o estudo pelos alunos ou para consulta pelo pesquisador. São bastante comuns em laboratórios onde,, geralmente, são

consultados para se verificar, por exemplo, o valor de uma constante física ou a expressão correta de uma fórmula” (CUNHA, 2001, p.95)

**Produto e Utilização** : Os bibliotecários da BFE, após o contato com os alunos da Faculdade de Educação através dos cursos de Orientação e normalização bibliográfica, elaborou o “Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos<sup>16</sup>”, que foi utilizado por alunos de pós-graduação, que, como docentes em outras universidades, indicaram o livro na bibliografia das disciplinas que ministram aos seus alunos, tornando uma ferramenta útil nas questões de Normalização Bibliográfica e estrutura de trabalhos técnicos científicos.

#### 2.5.2.9 Tipo de Fonte = Internet

**Conceito** : “A Internet é uma rede global de computadores ou, mais exatamente, uma rede que interconecta outras redes locais, regionais e internacionais. O início do desenvolvimento dos conceitos e tecnologias, que fazem da Internet o que ela é hoje, data do final da década de 60, quando, durante a Guerra Fria, o Department of Defense do governo americano tomou as primeiras iniciativas para a criação de uma rede experimental de supercomputadores. Até o final da década de 80, a Internet era utilizada principalmente pela comunidade científica e acadêmica. [...] os recursos informacionais que anteriormente, apesar de acessíveis por redes, eram sistemas ilhados, com a Internet puderem ser oferecidos de maneira integrada” (CAMPELLO, CENDON, KREMER, 2000, p.276-277).

A Internet evoluiu e se consolidou como fonte de informação, “[...] com seus milhões de computadores contendo uma vastíssima quantidade de documentos, pode ser comparada a uma biblioteca de proporções gigantescas” (CAMPELLO, CENDON, KREMER, 2000, p.289).

No âmbito universitário, os bibliotecários têm que treinar alunos e professores no uso dos recursos da Internet, no sentido de ensiná-los a identificar recursos, formas de acesso e capacitá-los no uso das fontes existentes na Internet (FIGUEIREDO, 1999, p.90).

---

<sup>16</sup> Cf. CUNHA, M.B. Para saber mais : fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília : Brique de Lemos, 2001. p.121.

A informação disponível na Internet é diferente da informação disponível em outras fontes por ser acessível via redes de computadores, por seu dinamismo e seus métodos de publicação, isto gera vantagens mas o uso da Informação na Internet exige critério de seleção para filtrar a quantidade de dados irrelevantes, que também são recuperados (CAMPELLO, CENDON, KREMER, 2000, p.292-293).

A World Wide Web é o ambiente gráfico de navegação responsável pela popularização da Internet, que faz interface com imagens e sons simultaneamente, trata-se de um sistema de localização e pesquisa de informações, que permite o acesso a um volume ilimitado de dados. Segundo Venetianer (1996) citado por Bugay; Ulbricht (2000, p.38), a Web representa o universo das informações acessíveis por rede de computadores, a personificação do conhecimento humano.

Neste aspecto a BFE direciona as pesquisas via WEB, pois dessa forma, os alunos, quando realizam suas pesquisas utilizando-se da home page da BFE, terão os instrumentos necessários com uma pré avaliação feita pela Biblioteca, o que significa o ganho no tempo despendido e qualidade das informações recuperadas.

**Utilização e Produtos** : A Biblioteca da FE elaborou em sua home page, dois links importantes um denominado Sites Gerais, onde são reunidos sites para consultas bibliográficas relacionados à área educacional; no outro portal Mecanismos de Busca reúnem-se em um conjunto de ferramentas, disponíveis na Web que possibilitam encontrar informações com qualidade na Internet a nível nacional e internacional.

A BFE, além dos serviços tradicionais como circulação, consulta local, empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica, reprografia, também disponibiliza em sua home page um link para Ferramentas e Suportes à Pesquisa Bibliográfica<sup>17</sup>, que em seu conteúdo dispõe alguns produtos elaborados pelos bibliotecários da BFE, que

---

<sup>17</sup> Cf. <http://www.bibli.fae.unicamp.br/suport.html>

auxiliam na formatação e padronização dos trabalhos técnicos científicos dos alunos, tais como :

- Como elaborar um TCC
- Como elaborar um Relatório Técnico Científico
- Como elaborar um Curriculum Vitae
- Formatação para Dissertações e Teses
- Referências Bibliográficas
- Citação Bibliográfica
- Estruturação de Trabalhos Acadêmicos

As ferramentas e suportes relacionados neste capítulo, foram apresentadas aos os alunos do PROESF, para que eles conheçam o “universo” biblioteca e possam aprender a valorizar o conhecimento, ter acesso a informações com autonomia, selecionar o que é relevante , questionar e pesquisar , utilizar diferentes recursos para recuperar informações, expressar-se , criar e agir de forma autônoma.

Como parte integrante deste “universo”, além dos dados e informações, temos o bibliotecário, que ao se encontrar e interagir com esse “Outro”, busca seu próprio aperfeiçoamento e capacitação profissional, que lhe permita atender as necessidades desses indivíduos que colaboram para a constituição de sua identidade profissional. Em vista do exposto, dedicamos o Capítulo III ao estudo da Identidade Profissional do bibliotecário, buscando compreender e descrever a sua forma de atuação dentro do contexto educacional.

## **CAPITULO III**

### **3. FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO BIBLIOTECÁRIO COMO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO**

A perspectiva de abordar um capítulo, sobre identidade profissional nessa Dissertação, partiu da intenção de retratar os fatores que influenciam a consolidação de uma profissão, do momento da sua escolha até o momento da atuação.

O capítulo permitiu observar alguns indícios de como um profissional em exercício recebe uma moldagem externa que, acrescida a sua formação inicial, o transforma em um “produto” do meio, em condições de expandir suas identidades a fim de atender a necessidades de outros.

A princípio a intenção era descrever sobre a formação de identidade do bibliotecário como profissional da informação, mas, durante o percurso, ocorreu o encontro entre profissional bibliotecário e o profissional da educação, o que serviu de parâmetro para fazer uma comparação entre as identidades desses dois profissionais, no contexto educacional.

#### **3.1 O início : escolhendo uma identidade profissional**

Vários são os motivos e intenções que levam as pessoas a optarem por essa ou aquela profissão. Fatores como vagas oferecidas no vestibular, questões financeiras quanto ao valor do curso pretendido, oferta de mercado de trabalho, talento, aptidão para realização de alguma tarefa específica, influência do modismo social, são algumas das questões fundamentais no momento da opção por determinada profissão.

O direcionamento do estudo, abordado neste capítulo, baseia-se na trajetória profissional de um sujeito social, com duas formações

universitárias (Letras e Biblioteconomia), que durante o exercício da profissão como bibliotecário em uma instituição de ensino superior, precisamente em uma Faculdade de Educação, pode utilizar-se de sua formação em Letras, no sentido de atribuir um caráter pedagógico à formação técnica do profissional da informação, quando solicitado pelo meio. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas” (HALL,2000, p.13 ).

Nesse caso, foi possível perceber como uma profissão contribui para a formação da outra, pois quando entrelaçadas num só sujeito, ou seja, um ator social, observa-se a composição de uma identidade que ora se caracteriza como uma educadora, ora como bibliotecária.

### **3.2 Conceituando identidade**

Antes de abordar a questão de identidade profissional, especificamente do profissional da informação, alguns conceitos teóricos sobre identidade trazem importantes contribuições para a compreensão do processo de construção de identidades de um profissional.

Hall (2000, p. 38) relata que “a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento.” Esse fato nos remete à afirmação de que as pessoas constroem suas identidades pessoais a partir da cultura em que vivem.

O momento globalizado que estamos vivendo faz com que os indivíduos sejam influenciados por várias culturas, línguas e valores. Diante das transformações decorrentes desse processo, os sujeitos são concebidos como atores sociais, que se apresentam em seu cotidiano de acordo com o local e o ambiente em que estão inseridos.

A palavra identidade tem sua origem no latim “idem” “[...] que implica igualdade e continuidade, essa palavra tem uma longa história filosófica que examina a permanência em meio à mudança e a unidade em meio à diversidade” (DICIONÁRIO..., 1996, p. 369).

Os indivíduos não possuem uma identidade formada biologicamente, o fato é que esta é constituída socialmente e por conseguinte envolve um constante processo de mudança. Podemos assim dizer que enquanto vivermos teremos nossas identidades sendo construídas.

“A educação se realiza na sociedade humana, porque cada um vive das pessoas que entraram na sua vida e contribuíram para tecer a trama de sua história pessoal. A ação dos outros condiciona, fortemente, a existência. Cada palavra, cada encontro deixa a sua marca no outro [...] Educação é compreensão, tendo por finalidade ajudar o outro a ser o que é e o que deve ser, a descobrir as possibilidades que ainda dormem, latentes, no ser humano” (BOHNEN;

Ao relacionar identidade “[...] ao modo pelo qual chegamos a nos tomar a nós mesmos como objeto através do ato de vermos a nós mesmos e aos outros”, entende-se que a nossa identificação é construída a partir do “Outro” (DICIONÁRIO..., 1996, p.370).

Em termos profissionais os processos de identificação acontecem no desenvolvimento de nosso trabalho, a partir da prática social (profissão), na qual estamos envolvidos, trata-se do relacionamento que é mantido com o segmento de indivíduos, que participam do universo de nosso trabalho. A identificação permite que nos reconheçamos em algo ou em alguém, assimilando algum aspecto, uma propriedade, ou um atributo de outros.

Signorini complementa tal afirmação quando explica que “as identidades são (re)criadas na interação e por isso podemos dizer que a interação é também instrumento mediador dos processos de identificação dos sujeitos sociais envolvidos numa prática social” (1998, p.272).

Ao reconhecermos a necessidade da comunidade a qual somos inseridos através de nosso trabalho, absorvemos particularidades do meio. Tendenciosamente, procedemos em função do que o contexto solicita, adequamos nossas ações de forma que o “Outro”, a quem nos dirigimos, reconheça-se, isso facilita o processo de interação entre sujeitos profissionais de categorias diferentes (FREITAS 2002, p.40).

Hall (2000, p.39) comenta sobre essa identificação:

“Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é preenchida a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. Psicanaliticamente, nós continuamos buscando a identidade e construindo biografias que tecem as diferentes partes de nossos eus divididos numa unidade porque procuramos recapturar esse prazer fantasiado da plenitude”.

O autor ressalta a complexidade do conceito sobre identidade, pelo fato de ser pouco compreendido nos estudos de investigação em ciências sociais (HALL, 2000, p.8). Em contrapartida sabemos que no decorrer de nossa formação como sujeitos, teremos que constituir nossa identidade social no contexto cultural e social, no qual estamos inseridos.

“[...]a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem. A identidade, nessa concepção sociológica, preenche o espaço entre ‘interior’ e o ‘exterior’ – entre o mundo pessoal e o mundo público” (HALL, 2000, p.11).

Lara Ferre (2001, p.212) confirma as palavras de Hall quando define identidade como “... aquilo que o outro nos dá e que toma parte do mais externo de cada um, ou seja, de sua função social, e a intimidade é aquilo ao qual tendemos a nos inclinar a partir do mais interno de si mesmo.”

As citações apresentam “identidade” como algo construído a partir do contato com o outro, e que esta identidade sofre transformações no decorrer de nossa constituição como sujeitos sociais. Nota-se, que no processo de construção de identidades, a interação entre indivíduos prevalece de uma forma muito forte, pois é nesse relacionamento mais próximo que buscamos o preenchimento de nossas lacunas internas.

Pela complexidade que envolve o termo identidade, sabemos que o assunto não será esgotado em um único capítulo, porém no decorrer do trabalho a questão continuará sendo abordada, de modo que os tópicos desenvolvidos a seguir trarão fragmentos sobre o assunto, fornecendo condições para a compreensão do conceito identidade, no contexto da formação profissional.

### **3.3 Identidade e Profissão**

A opção em conceituar identidade, em seu aspecto mais amplo (independente das identidades específicas, como : social, étnica, cultural, sexual, profissional), colabora para o entendimento do assunto proposto neste estudo, a formação da identidade profissional individual.

Aliamos ao conceito de identidade o de profissão, que significa “professar, reconhecer publicamente, abraçar cargo ou profissão, exercer atividade ou ocupação especializada, bem como profissionalizar, [significa] o ato de dar caráter profissional a, ou adquiri-lo” (FERREIRA, 2000, p. 559-560).

Em francês, o termo profissão, apresenta dois sentidos que correspondem a dois termos ingleses diferentes, a saber:

- conjunto dos empregos (em inglês: occupations), no qual se encontram as funções administrativas, que recebem classificações específicas, para fins de recenseamentos do Estado;

- profissões liberais e sábias (em inglês: professions), learned professions, nas quais se classificam profissões de formação superior, como médicos, juristas (DUBAR, 1997, p.123).

Acrescentamos, às duas terminologias anteriores, os ofícios (métier em francês e craft em inglês), que designavam as profissões derivadas das artes manuais, que recebia um significado desvalorizado na sociedade - “[...] ocupações que exigem a utilização dos braços e que se limitam a um dado número de operações mecânicas” (DUBAR, 1997, p.124).

No ocidente as profissões foram instituídas na Idade Média, a partir do século XI e consolidadas no século XV, tendo como base as corporações (corpos, confrarias, comunidades). Essas corporações, reconhecidas pela sociedade, possuíam “regulamentos corporativos” que decidiam quem tinha ou não direito de pertencer a elas. Jornaleiros, trabalhadores braçais, carrascos, entre outros, estavam no rol dos profissionais que não tinham esse direito (DUBAR, 1997, p.124).

O trabalho era considerado uma arte e abrangia todos que integravam as corporações. No interior dessas corporações havia regulamentos e compromissos a serem cumpridos, nelas se “professava a arte”. O termo profissão deriva desta profissão de fé, consumada nas cerimônias realizadas nas corporações (DUBAR, 1997, p.124).

Com a expansão e consolidação das Universidades, a partir do século XIII, começaram a ocorrer distinções entre as artes liberais, que eram as profissões ensinadas nas universidades e que pertenciam mais ao espírito do que à mão e as artes mecânicas, de caráter exclusivamente manual (DUBAR, 1997, p.124).

A sociedade no mundo ocidental confere um lugar de destaque ao papel do trabalhador, dentre os diversos papéis sociais “representativos do eu”. O conceito identidade, articulado ao conceito de trabalho,

tradicionalmente adquirem expressividade e importância na constituição da identidade. Através do trabalho o sujeito social pode dizer “quem é” e “o que é”, e no mundo contemporâneo o papel do trabalhador possui lugar privilegiado (JACQUES, 1997, p.128).

As observações de Jacques (1997) são pertinentes no sentido de que os sujeitos sociais assumem uma identidade perante a sociedade quando podem dizer “o que são” e “o que fazem”, assim sendo, o trabalho desempenha função fundamental na construção de identidade.

Liedke (1997, p.273) traz uma abordagem sobre a importância do trabalho para o sujeito social, como importante referencial para o seu processo de socialização e reconhecimento social diante de seu grupo.

“O trabalho impõe dignidade ao homem”, palavras de um provérbio escrito de forma resumida que nos permite admitir que através do trabalho obtém-se verdadeiramente a confirmação da identidade social de cada indivíduo e alcança-se o reconhecimento de toda uma formação, no decorrer de uma vida.

O trabalho é a definição da essência humana, através dele o homem produz a sua própria existência. Portanto “o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo [...], isto faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência” (SAVIANI, 2001,p.152).

A constituição da identidade profissional envolve um processo que perpassa por diferentes instituições, denominadas por Pierre Bourdieu como “campos sociais”, tais como a família, os grupos de colegas, as instituições educacionais, os grupos de trabalho até mesmo os partidos políticos (WOODWARD, 2000, p.30).

Esses campos sociais têm influência direta na formação do sujeito social, pelo fato de que cada campo social possui um sistema dominante de representação que acaba de certa forma predominando no momento de escolha profissional.

Woodward (2000, p.17) apresenta a definição sobre sistemas de representação :

“A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. A representação, compreendida como um processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ele se baseia fornecem possíveis respostas às questões : Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser?”

Na concepção de Freitas (2002, p.40), nossos sistemas de representação como a família, a religião, o trabalho, nossa pátria, são os responsáveis em fornecer os valores e referências, que serão nosso alicerce no processo de socialização.

“[...] não é difícil perceber que somos diferentemente posicionados, em diferentes momentos e em diferentes lugares, de acordo com os diferentes papéis sociais que estamos exercendo [...] diferentes contextos sociais fazem com que nos envolvamos em diferentes significados sociais. [...] somos posicionados de acordo com os ‘campos sociais’ nos quais estamos atuando” (WOODWARD, 2000, p.30).

Sendo assim, observa-se que até o momento da escolha profissional, percorrem-se vários caminhos, que se iniciam no instante em que passamos a ter contato com o exterior, até então, nossa constituição de identidade absorveu apenas informações da instituição familiar, o “Outro” , que nos dá parâmetro para nossa formação de identidade, são nossos familiares.

A família representa um dos campos sociais mais importantes, pois é através dela que construímos nossa primeira visão de mundo, a partir dos valores adquiridos no cotidiano familiar. A influência da família na escolha da profissão é relevante, quando os sujeitos são orientados ou influenciados pelos pais a abraçar determinada profissão, a exemplo de outros familiares bem sucedidos.

Essa orientação ou influência poderá se confirmar ou não, a partir do momento em que o sujeito passa a fazer parte da escola, que se trata de outro campo social, com importância equivalente ao campo da família.

### **3.3.1 A escola formadora de identidades**

A instituição escola tem um papel fundamental quando se trata de formação de identidade, pelo fato de ser considerada um espaço de construção de conhecimento e aprendizagem, e os significados que são gerados em sala de aula adquirem um crédito maior perante a sociedade, do que qualquer outra instituição formadora, por considerarem a importância do papel e da autoridade desempenhada pela figura do professor (LOPES, 2001, p.310-311).

Lopes faz referência a responsabilidade da educação na constituição dos sujeitos sociais, principalmente, compreenda-se, entre linhas, sua preocupação com os professores que vêm adiante desse processo de formação<sup>2</sup> de identidade, visto que representam a autoridade a ser respeitada no ambiente escolar.

Apple (2000,p.18) vai mais além em sua observação sobre responsabilidade em formar sujeitos sociais, quando ressalta aspectos relacionados com “o que é e o que não é ensinado, e sobre quem está e não está capacitado a ensinar”. Implícito nessa observação de Apple, estão a capacitação de professores e as práticas de ensino.

A questão primordial é que projetamos, em nossos educadores, expectativas que vão além da realidade escolar, envolta em “rotinas didáticas” a serem cumpridas. Apostamos em nossos educadores como “arquitetos de identidades”, sem considerar “os limites de sua formação profissional”, pois, assim como todos os indivíduos inseridos na sociedade globalizada, os educadores buscam a consolidação de sua identidade profissional.

Para Saviani (2001, p.151), a posição dos professores é perfeitamente compreendida, uma vez que os educadores têm oscilado entre conceber a educação apenas em termos gerais desvinculada da formação vocacional e profissional, e a estruturação de uma escola única em que estejam articuladas a educação geral e a formação profissional.

" O profissional da educação [...], pode ter perdido o próprio desenho. Há de recuperá-lo caso tenha planos de viver o ideal da própria identidade e da profissão" (SOARES, 2000,p.45).

É esse desenho que as alunas do Curso de Formação de Professores estão resgatando, construindo novamente uma identidade, conciliando a prática, que já possuíam, com novos conhecimentos, que trarão um novo direcionamento em sua atuação profissional.

O bibliotecário redesenha sua profissão, buscando uma qualificação além da formação técnica que possui, pois com a implementação constante de ferramentas e suportes de recuperação da informação, faz com que o bibliotecário busque um aprendizado permanente, cada vez mais este profissional é exigido por seus usuários, e para tanto necessita estar apto a transmitir informações relativas a busca de informação.

Nesse resgate de identidades entre dois profissionais, abre-se uma espaço que colabora com a interação dessas duas profissões que se encontram no contexto educacional. Por um lado temos os alunos que adiaram um projeto de formação acadêmica, e em sua incursão pela universidade, buscam nos conhecimentos teóricos a consolidação de sua prática no magistério.

Do outro lado temos o bibliotecário, buscando aliar a sua formação técnica o "Outro" que em colaboração com o professor contribuirá para que a questão da recuperação de informações necessária a sua formação, sejam transmitidas de forma viável em sala de aula.

Sabemos que a identidade do indivíduo social não é constituída apenas no ambiente escolar. O ambiente escola é apenas mais um dos cenários, em que se tem a oportunidade de desenvolver as identidades que compõem a estrutura dos sujeitos, mas não se pode desconsiderar a sua importância, quando se trata de adquirir a identidade profissional.

“Entre as múltiplas dimensões da identidade dos indivíduos, a dimensão profissional adquiriu uma importância particular. Porque se tornou um bem raro, o emprego condiciona a construção das identidades sociais; porque sofreu importantes mudanças, o trabalho apela a subtis transformações identitárias; porque acompanha intimamente todas as mudanças do trabalho e do emprego, a formação intervém nas dinâmicas identitárias muito para além do período escolar” (DUBAR, 1997, p.14).

Nesse aspecto cria-se um impasse, pois atribui-se o compromisso da formação profissional exclusivamente às escolas e universidades, mas esse universo necessita ser ampliado, pois, segundo Soares (2000, p.39), a responsabilidade sobre a formação individual dos sujeitos deve ser compartilhada também com os cursos de formação profissional.

Tradicionalmente, herdou-se a concepção da formação educacional,

" [...] baseada nos princípios de aprendizagem que tratam o conhecimento como algo a ser consumido e as escolas como locais meramente instrucionais, destinados a passar para os estudantes uma cultura e conjunto de habilidades comuns que os capacite a operarem com eficiência na sociedade mais ampla” (GIROUX, 1997, 37).

Historicamente encontramos subsídios que esclarecem a isenção da escola, quando se trata da formação profissional individual.

A palavra escola, de origem grega, significa o lugar do ócio. Na antigüidade a escola era acessível apenas às classes dominantes, que possuíam educação diferenciada, denominada educação escolar, destinada ao "alimento do espírito”

A classe trabalhadora, que representava a grande maioria, se educava no próprio processo de trabalho. “Era o aprender fazendo. Aprendia lidando com a realidade, aprendia agindo sobre a matéria, transformando-a” (SAVIANI, 2001, p.153).

O quadro, descrito acima, começou a ser alterado na década de 1960, com o surgimento da “teoria do capital humano”. Nesse momento a educação assume um caráter decisivo para o desenvolvimento econômico (SAVIANI, 2001, p.151).

Atualmente a educação é cobrada pela sociedade a assumir um comprometimento com o desenvolvimento de competências, para uso da ciência e tecnologia e resolução de problemas (SOARES, 2000, p.77).

Na sociedade atual, “o saber é força produtiva”, com o incremento das novas tecnologias, fica praticamente impossível conceber uma educação voltada para qualificações gerais (intelectuais), em detrimento das qualificações específicas (profissionais).

A educação busca relacionar dois universos, para atingir as exigências impostas pelo momento globalizado , ou seja , atingir a “...consumação do processo de constituição da escola como forma principal, dominante e generalizada de educação, isto é [...] a universalização de uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral)”

“Em suma, pode-se afirmar que o trabalho foi, é e continuará sendo o princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto. Determinou o seu surgimento sobre a base da escola primária, o seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, no contexto das tecnologias avançadas, a sua unificação” (SAVIANI,2001, p.165).

Enquanto o curso da história se encarrega de promover uma educação que contemple as necessidades intelectuais e profissionais dos indivíduos, em meio aos métodos de aprendizagem básicos de alfabetização, a escola continuará a desempenhar o papel de legitimação

dos saberes adquiridos, e os professores continuarão a exercer a figura do outro, responsável pela formação da identidade do aluno/aluna.

### **3.4. O (des) encontro entre a teoria e a prática : a identificação com o outro**

Com base nas considerações apresentadas no item anterior a este capítulo, podemos refletir um pouco sobre a aplicabilidade das teorias aprendidas no decorrer de nossa formação acadêmica, quando por ocasião do exercício efetivo de uma profissão.

Sabemos que as informações recebidas e o conhecimento construído, enquanto nos formamos profissionalmente, são instrumentos de trabalho que serão utilizados de acordo com a ocasião, mas que não serão suficientes, e necessitarão ser acrescidos de novas técnicas, novos conhecimentos, novas informações e adaptações.

Atualmente toda e qualquer profissão necessita assumir a política de uma educação continuada, para ver garantidos os seus direitos de competição diante da abertura de mercados.

No caso específico do profissional da informação, o bibliotecário, a tarefa de auto-afirmação profissional é redobrada, pois, esta profissão, contrariando as apostas de um possível declínio durante o advento das novas tecnologias, microcomputadores, Internet, tem a oportunidade de adquirir novo fôlego no mercado de trabalho, na perspectiva de que no trato com a informação tornou-se imprescindível a figura daquele que tratará, organizará e disseminará a quantidade imensurável de documentos produzidos.

De acordo com Soares (2000, p.78) “a formação permanente tem sido a justificativa da educação que acompanha as mudanças na sociedade em geral, sobretudo as operadas no mundo do trabalho: matriz das transformações sociais”.

Fazendo um paralelo com os alunos do curso de formação de professores que compõem a amostra desta pesquisa, as mesmas são profissionais atuantes na área de educação e sentiram a necessidade de atualização em sua formação inicial, que inclui apenas o magistério, além do fato de estarem cumprindo uma exigência da LDB, existe ainda a exigência do meio em que trabalham, que se modificou através de novas práticas e concepções de ensino que requerem uma educação continuada.

Questões econômicas à parte, voltemo-nos para a figura do bibliotecário que, inserido no contexto de seu trabalho, constata que a sua realidade profissional foge aos princípios teóricos absorvidos por ocasião da graduação, e que apenas existem as opções de adequação e capacitação própria, para suprir as necessidades exigidas pelas novas competências atribuídas ao perfil do profissional da informação .

Mas qual seria essa realidade profissional tão diferente da que nos foi apresentada na graduação em Biblioteconomia ? Qual o novo perfil a ser assumido pelos profissionais da informação, que requer uma capacitação tão específica?

“Entendendo a expressão perfil profissional como o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão. O conceito assim entendido está intimamente ligado à idéia da função profissional – o perfil é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional. A discussão dos problemas ligados ao perfil profissional é, na verdade, a discussão da função social da profissão, a qual, sujeita às influências do contexto, exige que a prática profissional se modifique, para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade. Da mesma forma , na medida em que novos meios e técnicas se tornam disponíveis para o exercício da profissão, tornam-se necessárias novas competências e atitudes” (MUELLER, 1989, p.63).

Na citação de Mueller (1989), identificamos duas questões relacionadas ao fato de que a prática profissional é modificada a fim de atender exigências e expectativas provenientes da sociedade, e que estamos sujeitos as influências do contexto de nosso trabalho.

Outro fato relaciona-se com o cumprimento da função social de cada profissão, é o contato com o Outro, aquele responsável pela razão de nosso trabalho.

Nesse momento temos a efetivação do processo de identificação a saber : “...a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são compartilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal” (HALL,2000, p.106)

Retomamos o discurso sobre identidade, pois, segundo Hall (2000, p.106) “a identificação como construção, como um processo nunca completado – como algo sempre em processo[...] trata-se , no primeiro caso de uma ‘moldagem de acordo com o outro”

Talvez, uma das dificuldades do profissional bibliotecário, está justamente em reconhecer que sua formação inicial , necessita ser completada, aperfeiçoada, para que além de saber quem somos, tenhamos consciência do que podemos nos tornar .

Se considerarmos que não somos profissionais prontos (o que seria uma ilusão em meio a tantas modificações na área de atuação, que necessitamos acompanhar), teremos condições de aceitar com maior facilidade a realidade de que

“[...] as identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela. Isso implica o reconhecimento radicalmente perturbador de que é apenas por meio da relação com o Outro, da relação com aquilo que não é, com precisamente aquilo que falta, com aquilo que tem sido chamado de seu exterior constitutivo...(HALL, 2000, p.110)

O “exterior constitutivo” dos profissionais bibliotecários compreende, além do universo de dados (informações), os nossos usuários, que por representarem grande complexidade entre si, acrescentam à profissão um dinamismo único.

Diante do exposto, percebe-se que para atender a necessidade “do outro” em serviços de informação, o bibliotecário necessita dispor de habilidades e competências inerentes à sua graduação.

Figueiredo ; Lima (1986, p.49) descrevem a importância do desenvolvimento de uma política de recursos humanos em serviços de informação

“O desenvolvimento de recursos humanos integra, entre outras, as atividades de treinamento e educação continuada com o objetivo de aumentar a habilidade do indivíduo para realizar suas tarefas com eficiência e entusiasmo, dando-lhe oportunidade de progredir por apresentar melhor desempenho operacional.”

No caso específico de um bibliotecário atuando em uma instituição de ensino superior, sua identificação será com os objetivos da instituição (ensino, pesquisa e extensão). A atuação de um bibliotecário, na área educacional, tem a dimensão de um compromisso com alunos e professores que estão diante do processo de formação de indivíduos.

Nesse sentido, uma formação exclusivamente técnica, acrescida de fundamentos didáticos, pode possibilitar uma atuação no mínimo razoável do profissional bibliotecário na área educacional.

Diante das novas ferramentas e suportes de informação, que surgem e se modificam a cada dia, a presença do bibliotecário se torna cada vez mais solicitada

“A presença de tecnologia no cotidiano das pessoas, formando opinião, criando necessidades e determinando comportamentos, torna a atuação do profissional de Biblioteconomia extremamente importante no processo de formação reflexiva dos sujeitos no que se refere ao uso de informações alocadas nos mais diversos suportes” (SANTOS, 2002, p.103).

Além de fazer um bom uso de ferramentas e suportes de recuperação da informação, é necessário que à formação do bibliotecário, sejam adicionados elementos estratégicos que criem condições para que o

profissional bibliotecário possa realizar um processo de integração maior com outros profissionais.

Vale ressaltar que a educação continuada do profissional da informação é de responsabilidade do próprio profissional, pois ao assumir uma postura investigadora e crítica, o que gera uma disposição de busca incessante [...], o bibliotecário adquirirá competências para atuar em prol da sociedade contemporânea (VALENTIM, 2002, p.130).

A atuação do bibliotecário no contexto educacional é fundamental para o estabelecimento da conexão entre recursos informativos e pessoas. Através de sua contribuição, é possível ao bibliotecário auxiliar no processo de treinamentos em geral, ajudando aos usuários articularem melhor suas necessidades de informação, quer orientando-os a selecionar as fontes, acessá-las e explorá-las (FIGUEIREDO; LIMA, 1986, p.59-60) .

As competências e habilidades do profissional da informação têm sido objeto de discussão de vários fóruns, Valentim (2002, p.123-125) relaciona essas competências, dividindo-as em 4(quatro) categorias, das quais foram relacionadas apenas algumas habilidades, principalmente as que se referem ao cumprimento do caráter social da profissão e que colaboram na fundamentação dessa pesquisa.

As competências são :

#### **1. Competência de Comunicação e Expressão**

- Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação.

#### **2. Competências Técnico – Científicas**

- Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
- Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.

### **3. Competências gerenciais**

- Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.

### **4. Competências políticas**

- Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);
- Identificar as novas demandas sociais de informação.

Ocorre uma cobrança para que o profissional da informação invista em seu aperfeiçoamento contínuo, através da educação continuada ou por aprendizagem autônoma, mas devemos considerar que a qualificação profissional não é determinante do sucesso profissional, isto acontece se a esta aliarmos a trajetória de vida do profissional, suas aptidões culturais, profissionais, políticas e sociais, ou seja, toda a bagagem absorvida durante a formação de nossa identidade profissional, nas diversas instituições formadoras, são colocadas em cheque no exercício de cada profissão (ARRUDA, MARTELETO, SOUZA, 2000, p.21).

Para que o profissional de informação desenvolva as competências necessárias às exigências atuais desse mercado de trabalho, em que prevalece o trato e disseminação da informação, é imprescindível ao bibliotecário o conhecimento real das necessidades informacionais dos indivíduos ou grupos que fazem parte da comunidade usuária de uma determinada unidade de informação, e que realmente o possibilite cumprir o caráter social de sua formação.

### **3.5. Professora e bibliotecária: convivendo com duas identidades**

O desenvolvimento das atividades profissionais do bibliotecário, muitas vezes requer deste profissional um desempenho além de sua capacidade técnica de processamento de informações, principalmente quando o assunto é atendimento de usuários.

O trato com pessoas, envolve todo um processo de identificação e compreensão da necessidade do outro, razão pela qual desenvolvemos este tópico.

A identidade do bibliotecário é construída e consolidada em seu ambiente de trabalho. É comum estabelecermos para nós mesmos que somos aptos para esta ou aquela atividade, escolhendo dentre as diversas funções de nossa profissão, aquela que melhor se encaixa em nosso perfil pessoal.

Com o implemento constante de novas ferramentas e suportes de recuperação de informação, o bibliotecário está sendo requisitado a assumir novas funções, além das exclusivamente técnicas, dentre elas a de colaborador do processo de ensino e aprendizagem, principalmente aqueles profissionais bibliotecários que estão exercendo suas funções em instituições de ensino superior, especificamente na área de Educação.

“A atividade de suporte à educação formal é outra faceta bastante aceita em nossa função profissional. Sem dúvida, o bibliotecário visto como professor informal, responsável pelo uso correto de acervo e, principalmente, pelo aprimoramento da mente dos usuários da biblioteca, é uma idéia por demais conhecida de todos nós. Está presente nos currículos de formação profissional pela forma como os cursos são ministrados, e é também visível no desempenho profissional. Percebe-se o bibliotecário/professor principalmente entre aqueles que trabalham em bibliotecas ligadas à educação, tais como bibliotecas escolares, universitárias ou públicas que entre nós são muito freqüentadas por estudantes” (MUELLER, 1989, p.65).

O contexto educacional absorve informação, a capacitação de usuários para recuperação de informação tornou-se fundamental, e o bibliotecário tornou-se o elo entre os usuários e a informação.

A inserção dos usuários no universo de livros, revistas e dicionários, exige algo além do curso da formação técnica em Biblioteconomia. O serviço de referência das bibliotecas é o mais próximo da realidade do usuário, é mais do que um setor para atender a comodidade dos usuários, sua finalidade e a de funcionar como um canal que permita o fluxo das informações entre as fontes de informação e quem necessita dessas fontes (GROGRAN, 1995, p.8).

“Os traços marcantes do perfil do profissional que atua nessas bibliotecas são muito semelhantes aos do professor, cuja preocupação não é fornecer informação propriamente dita, mas orientar pessoas na aquisição de conhecimentos e prepará-las para que possam sozinhas, buscar informações sempre que precisarem. A aceitação da responsabilidade do bibliotecário na educação popular implica, necessariamente, uma bagagem de conhecimentos e atitudes voltadas para isso (MUELLER, 1989, p.66).

Em sua tese de doutorado, Alencar (1995, p.22, 30, 54, 57) analisa as competências do Serviço de Referência, verificando inclusive as influências de atitudes do bibliotecário no desenvolvimento de suas atividades.

A autora destaca como primordial a interação do bibliotecário com outros profissionais para a efetivação da cadeia de transferência da informação. Outra questão refere-se ao aprimoramento do desempenho desse profissional com o aprendizado das novas ferramentas e suportes de informação.

A capacitação é um processo constante, que se inicia a partir da identificação das necessidades destes usuários, e caminha para uma educação permanente, onde sempre existirá algo a acrescentar, a aprender.

É impossível desenvolver uma profissão sem se envolver com todo o contexto que nela se encerra. Ao trabalhar com professores e alunos que são os responsáveis pela formação de nossos futuros cidadãos, parte dessa responsabilidade é dividida com o profissional da informação.

" Os diferentes espaços de trabalho vão se constituir em oportunidades diferenciadas para a aquisição de atributos qualificativos da identidade do trabalhador" (JACQUES, 1997, p.129).

De acordo com Jacques (1997), adquirimos qualidades e atributos que nos possibilitam atender e exercer de forma considerável as necessidades de nossos usuários.

Os cursos de capacitação de usuários adquiriram uma dimensão considerável nas universidades. O crescente número de informações requer usuários capacitados na busca, seleção e normalização de documentos. Os professores têm no bibliotecário um colaborador nas tarefas de ensino e aprendizagem, principalmente, nas técnicas de pesquisa. Sala de aula e biblioteca se fundem no mesmo objetivo, a formação de professores.

A participação do bibliotecário, em cursos de capacitação de usuários como instrutor, tem contribuído para reflexões sobre essa atuação, que envolve ambiente de sala de aula, postura diante dos alunos, materiais didáticos, avaliações, enfim, envolve a postura do bibliotecário como educador, aquele que irá ensinar a usar as ferramentas de busca, aquele que ensina a aprender a aprender, e conseqüentemente contribuirá com o processo de aquisição de conhecimento de usuários.

Nesse sentido, são realizados treinamentos aos bibliotecários que fazem parte dos cursos de capacitação, para que esses possam aplicar os conteúdos dos módulos de capacitação. Mas além do conhecimento técnico ministrado através de apostilas, como todo planejamento de aula, é necessário implementações ao curso, acréscimos aos fundamentos expostos, sem contar no posicionamento diante do público ao qual se dirige.

Tornamos a questão da educação permanente, na qual o bibliotecário, diante dessa nova incumbência, perceba a necessidade de acrescer a sua prática profissional novos elementos, que supram essa nova demanda, a do bibliotecário educador.

Figueiredo ; Lima (1986) sugerem, ao profissional da informação, uma outra formação com características afins à Biblioteconomia e Ciência da Informação, para que justamente ocorra o complemento necessário à prática profissional do bibliotecário.

“O profissional da informação deverá ser formado por cursos altamente dinâmicos e diversificados cujos currículos se enriquecem de conhecimentos novos ou capacidades externas e afins área, sem se perder a unidade da profissão” (FIGUEIREDO; LIMA, 1986, p.58).

Assim sendo, uma segunda formação pode se tornar fundamental, para que o bibliotecário se aproprie do discurso pedagógico e possa estar em condições de dialogar tanto com alunos e professores, fazendo com que a linguagem técnica do bibliotecário seja absorvida gradativamente por seus interlocutores, isso com certeza auxiliaria na compreensão das técnicas utilizadas para recuperação da informação, e seria um fator importante na criação de ambientes colaborativos de aprendizagem.

### 4. MÉTODO

Neste capítulo, retomaremos os objetivos propostos inicialmente para realização desta pesquisa, bem como através do método utilizado, dos procedimentos de análise, buscaremos responder ao problema da pesquisa que ressalta a importância do uso de ferramentas e suportes de recuperação da informação por professores, para consolidação do processo de ensino e aprendizagem, com a colaboração do profissional da informação.

Durante o desenvolvimento desta Dissertação, destacamos inicialmente a necessidade de padrões para a consolidação da comunicação científica, após a organização da informação no contexto educacional, e principalmente o relacionamento entre bibliotecários, professores e alunos, trazendo a questão da identidade profissional, como elemento essencial quando realizarmos um processo de integração com outros sujeitos sociais no contexto de nosso trabalho.

Através de um trabalho realizado em colaboração com os professores responsáveis pelo curso de formação de professores em exercício, procuramos estreitar as relações entre sala de aula e biblioteca e com a aplicação de módulos do curso de capacitação de usuários, e destacar o serviço de referência da BFE-UNICAMP.

#### 4.1. Tipologia do Estudo

“Quando queremos estudar algo singular, que tenha valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso” . A escolha do estudo de caso, para a realização desta pesquisa , vem de encontro com a citação

acima. Apesar de sua similaridade com outros casos, apresenta sua singularidade e interesse próprio (LUDKE, ANDRE,1995,17).

A pesquisa sobre o uso de ferramentas e suportes de informação, por professores, tem a sua singularidade quando a referência se faz a professores que praticamente estão tendo o seu primeiro contato com técnicas de recuperação de informação, fontes de pesquisa e normalização de documentos.

“Estudo de Caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular, a fim de avaliar criticamente uma situação, com o objetivo de tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora” (CHIZZOTTI, 1991, p.102).

A situação a ser analisada envolve o desenvolvimento aplicação de cursos de capacitação de usuários no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, no caso específico da Faculdade de Educação, o curso é destinado aos alunos do PROESF - Programa Especial para Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas.

A ação transformadora que esse estudo pretende alcançar, isto é, as ações transformadoras, estão relacionadas ao ambiente da biblioteca, o ambiente de sala de aula, e o ambiente de trabalho de cada um dos professores envolvidos na pesquisa. Através de algumas características fundamentais ao estudo de caso, podemos identificar tópicos relevantes para esta pesquisa.

De acordo com Ludke, André (1995, p.18-20), as principais características do estudo de caso são :

1. visam a descoberta;
2. enfatizam a interpretação do contexto;
3. buscam retratar a realidade de forma completa e profunda;
4. usam variedades de fontes de informação;

5. utilizam uma linguagem de forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

Na pesquisa qualitativa o sujeito que observa integra o processo de conhecimento, interpretando os fenômenos e atribuindo-lhes um significado. No decorrer do processo, o pesquisador procura “compreender a significação social por eles atribuída ao mundo que os circunda e aos atos que realizam” (Chizzotti, p.79, 80).

Essa questão também é colocada por Laville (1999, p.150), para ele o pesquisador identifica, em um determinado estudo de caso, razões que considera representativas de um conjunto capaz de ajudar a compreender melhor uma situação ou um fenômeno complexo.

Segundo Yin ( 2001, p.21), o estudo de caso contribui para a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Através da observação participante, é possível maior interação com o contexto em que se desenvolve a pesquisa.

## **4.2 Campos de Observação**

Como campos de observação, tivemos o ambiente de sala de aula do curso do PROESF, promovido pela Faculdade de Educação da UNICAMP, e a biblioteca desta instituição.

### **4.2.1 Caracterização da Instituição - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP**

A Faculdade de Educação iniciou suas atividades em outubro de 1972, oferecendo as disciplinas de caráter pedagógico que compunham os Currículos de Licenciatura. Em 1974 teve início o curso de Pedagogia, com a finalidade de formar professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental e de habilitar profissionais para a Administração e Supervisão Escolar, a Orientação Educacional, o magistério na Pré - escola e em Educação Especial. As atividades na Pós-graduação da Faculdade tiveram

início com a implantação progressiva do Curso de Mestrado em Educação, em agosto de 1975, pela cinco áreas de concentração existentes na época. Áreas que correspondiam aos cinco Departamentos, DEFHE – Filosofia e História da Educação; DASE – Administração e Supervisão Educacional; DEPE – Psicologia Educacional; DECISAE – Ciências Sociais Aplicadas à Educação; DEME – Metodologia de Ensino.

O programa foi complementado, na década de 1980, com a implantação do Curso de Doutorado em cada uma das áreas. Em 1994, foi criada uma nova área a de Educação Matemática.

O Programa de Pós-graduação em Educação, que inclui os cursos de Mestrado e Doutorado, foi reconhecido pelo Ministério da Educação, pela Portaria MEC 146/95 de 29 de novembro de 1995, tendo sido recomendado pela CAPES em todas as suas avaliações.

#### **4.2.2 A Biblioteca da Faculdade de Educação da UNICAMP**

A BFE-UNICAMP faz parte de um Sistema de Bibliotecas , que contempla 18 (dezoito) bibliotecas, compreendendo as áreas de Ciências Humanas, Exatas e Tecnologia e uma Biblioteca Central (BC).

Recentemente (07/03/2002), a BFE-UNICAMP recebeu novas instalações, passando a ocupar um prédio de três andares com 1.668 m<sup>2</sup>, constituindo assim a mais nova biblioteca do campus, permitindo maior participação no contexto da pesquisa acadêmica.

Além do acervo de 25.000 (vinte e cinco mil) volumes, está sendo incorporada ao acervo, a coleção de 10.000 (dez mil) volumes pertencentes ao pesquisador Prof. Dr. Maurício Tragtenberg, que foi adquirido com recursos da Reitoria da Universidade. A coleção passa atualmente por um processo de higienização para ser patrimoniada, catalogada e a seguir ser colocada à disposição do público apenas para consulta, pois se trata de uma coleção especial.

A BFE-UNICAMP conta com um quadro de funcionários especializados e capacitados a atender toda clientela, permitindo um bom funcionamento de suas atividades, no período letivo de segunda à sexta em horário letivo das 9h às 21h45, e aos sábados das 9h às 12h45, permitindo um bom funcionamento de suas atividades.

A BFE-UNICAMP, através de projetos aprovados e financiados pela FAPESP, conseguiu reformular toda a infra-estrutura da biblioteca, com a aquisição de novos mobiliários da área de pesquisa e administrativa, bem como novos equipamentos de informática, voltados para o acesso às bases de dados, e às consultas locais, além de fornecer subsídios para a área administrativa. Neste projeto FAPESP de infra-estrutura da biblioteca, toda rede lógica de informática, na BFE-UNICAMP, também foi beneficiada.

Com a melhoria de toda sua infra-estrutura, a BFE-UNICAMP adquire condições de investir na divulgação da produção científica dos grupos de pesquisa que compõem a Faculdade de Educação, através de sua Revista Eletrônica ETD – Educação Temática Digital com cadastro no Ibict (ISSN – 1517-3992), o que possibilita o intercâmbio de informações entre a comunidade interna e externa.

Nesse contexto, a BFE-UNICAMP tem desenvolvido satisfatoriamente o papel que cabe às Bibliotecas universitárias, promovendo a disseminação de informações, colaborando na construção de novos conhecimentos, tornando-se uma base para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

### **4.3. Participantes do Estudo**

#### **4.3.1 Bibliotecários do Sistema da UNICAMP**

O Sistema de Bibliotecas da UNICAMP – SBU é composto atualmente por 99 bibliotecários, distribuídos nas 18 (dezoito) bibliotecas especializadas que compõem o Sistema.

O Sistema possui uma estrutura de capacitação de seus bibliotecários, através em investimentos de cursos internos e externos, permitindo o desenvolvimento de uma política de educação continuada, que objetiva atender a demanda da instituição no quesito ensino, pesquisa e extensão.

Para a realização do curso de capacitação de usuários, criado em agosto de 2000, e oficializado em 2001, com o objetivo inicial de integrar os alunos de graduação e de pós-graduação recém ingressantes na universidade, o SBU contou com a participação de uma equipe de bibliotecários, que exercem diferentes funções técnicas da sua profissão. Para alguns, a participação em atividades de capacitação de usuários está acontecendo pela primeira vez.

#### **4.3.2 Alunos do PROESF - Programa Especial para Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas**

Durante a realização do Fórum de Secretários de Educação, ocorrido durante o ano de 2001, professores da Faculdade de Educação da UNICAMP, a Pró - Reitoria da Graduação e Secretarias Municipais de Educação da Região Metropolitana de Campinas propuseram a criação do Curso de Pedagogia para Professores em Exercício da Rede de Educação desta Região.

O curso tem por objetivo o atendimento a professores em exercício na educação infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental da rede pública, assim como favorecer o cumprimento da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação (LDB de número 9394/96, referente à determinação de formação superior para professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A carga horária do curso é de 2.800 horas, com duração de 3 anos, desenvolvido de forma presencial. Composto de 10 classes de 40 alunos, localizadas nas regiões de Campinas, Americana e Vinhedo. No caso da região de Campinas, foram selecionados 200 duzentos alunos, dos quais 80 (duas turmas) fizeram parte da amostra inicial desta pesquisa.

A estrutura curricular do curso está fundamentada em quatro dimensões a saber :

- ✓ cultura geral e cultura pedagógica;
- ✓ pesquisa e ação docentes;
- ✓ visão interdisciplinar do conhecimento;
- ✓ processos reflexivos de auto - formação.

O curso está organizado em três blocos:

1. Cultura teórico - educativa e Organização do Trabalho da Escola;
2. Cultura Pedagógica e Produção do Conhecimento;
3. Cultura Inclusiva e Políticas de Educação;

Além das disciplinas distribuídas nestes 2 (dois) blocos, fazem parte também do curso as Práticas Curriculares, que auxiliam na orientação, intervenção e acompanhamento do professor - aluno, sob a responsabilidade de professores – assistentes. O objetivo dessas práticas é a busca de maior integração entre a formação acadêmica e a formação em serviço, ou seja, entre a teoria e a prática e a prática pedagógica dos professores e alunos.

É nesse contexto que se pretende inserir o programa de Capacitação de Usuários, como parte integrante das Práticas Curriculares.

#### **4.4. Instrumentos de Coleta de Dados**

Para a realização da pesquisa foram utilizados 3 (três) instrumentos de análise, descritos a seguir:

##### **4.4.1 Entrevista semi – estruturada**

A entrevista semi – estruturada (Anexo 3) foi aplicada aos bibliotecários do SBU, no intuito de analisar o desempenho dos bibliotecários envolvidos no programa de capacitação, com relação as aulas ministradas nos quatro módulos. E desse modo identificar elementos que sirvam como forma de avaliação do curso de capacitação.

##### **4.4.2 Pré – Avaliação**

A pré avaliação (Anexo 4) exerceu a função de avaliar nível de conhecimento dos sujeitos envolvidos no estudo, no caso os alunos do PROESF, antes da aplicação dos Módulos de Capacitação (Anexo 3) aos usuários, que foram ministrados pela pesquisadora, através de aulas expositivas e práticas, realizadas na Faculdade de Educação da UNICAMP. Essa pré avaliação serviu para demonstrar quais os tópicos mais relevantes a serem abordados durante as aulas, que foram estruturadas a partir da necessidade maior apresentada pelo grupo envolvido na pesquisa. A pré – avaliação permitiu uma identificação prévia da clientela, possibilitando estabelecer um parâmetro do nível de conhecimento dos sujeitos do estudo, comparados aos alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, com relação a recuperação de informações, padronização e normalização de documentos.

#### **4.4.3 Avaliação Final**

A avaliação final (Anexo 5) foi aplicada após o término da exposição de cada módulo, as questões deste questionário serviram para avaliar o desempenho da pesquisadora em sala de aula, como colaboradora no processo de aprendizagem, o nível de absorção do programa de capacitação pelos sujeitos da pesquisa, qual o acréscimo das oficinas (positivo ou negativo), às práticas pedagógicas dessas professoras.

#### **4.5 Procedimentos de Coleta**

Com o ingresso dos alunos do curso de Formação de professores no segundo semestre de 2002, foi realizada uma visita orientada à biblioteca, juntamente com o professor responsável por cada classe, para que as mesmas fizessem o cadastro de usuários, e conhecessem as dependências da biblioteca.

Durante essa visita, além do aspecto físico da biblioteca, os alunos foram informadas de todos os setores e serviços que a biblioteca oferece e, respectivamente, os funcionários responsáveis para cada uma das atividades, isso facilitaria seu direcionamento quando necessário.

Nesse primeiro contato, observou-se que os alunos necessitariam de muito mais que uma visita orientada, pois havia professores /graduandos que não tinham conhecimento da exata dimensão do funcionamento de uma biblioteca universitária.

Após, com o consentimento do professor responsável foi aplicado o questionário da pré - avaliação (o mesmo foi aplicado em alunos de graduação e pós-graduação) para sabermos qual o nível de conhecimento desses alunos referente à recuperação de informações e serviços de bibliotecas. Em consequência desse levantamento, foi possível oferecer o curso de capacitação em nossa unidade, visto que os alunos estudam à noite, e o tempo disponível é totalmente comprometido.

Foi necessário um entendimento com a professora responsável pela atividade didática, para que ela abrisse um espaço em sala de aula, uma vez que não foi contemplado no planejamento deste curso a inserção de uma disciplina que suprisse a necessidade de busca de informações, bem como a padronização de trabalhos acadêmicos.

A cada 15 dias, durante o 2º semestre, eram realizados os encontros, nos quais foram ministradas as aulas referentes a cada módulo do programa de capacitação, perfazendo um total de 6 encontros. Ao término da aplicação de cada módulo, foi aplicada a avaliação final, com os objetivos descritos no item 4.4 deste capítulo.

#### **4.6 Interpretação dos dados**

Utilizando-se da entrevista estruturada, que foi aplicada aos bibliotecários que trabalham diretamente com a capacitação de usuários, fizemos um levantamento dessa experiência, envolvendo suas necessidades, seu comportamento diante de seus usuários alunos, suas dificuldades em atuar como “professor eventual”, enfim buscamos traçar o perfil desse profissional que está junto ao professor, assumindo responsabilidades no processo de aprendizagem. Essa análise permitiu identificar algumas situações que possam contribuir para que esse bibliotecário alcance, cada vez mais, um melhor desempenho diante de seus usuários/alunos.

Os dados coletados servirão de parâmetros para ações da BFE-UNICAMP, junto aos alunos e professores do Programa de Formação de Professores em Exercício, na tentativa de aproximar os serviços oferecidos pela biblioteca à realidade e necessidades de seus alunos, procurando aumentar os benefícios ao desenvolvimento de pesquisas, e especificamente melhorar o desempenho de seu papel perante a

comunidade acadêmica, através da aplicação de módulos de instrução, utilizados no Programa de Capacitação de Usuários do SBU.

Para tanto utilizamos um questionário para confirmar a necessidade de aplicação do curso, conhecermos essa nova clientela, e promovermos a interação entre professores, alunos, bibliotecários, no processo de recuperação de informações.

**5. RESULTADOS E DISCUSSÃO****5.1. Resultados da entrevista com os bibliotecários**

Antes da aplicação dos questionários aos alunos do PROESF, que possibilitou o diagnóstico desses participantes da amostra, realizamos uma entrevista com 6 (seis) bibliotecários do SBU, que fazem parte do Programa de Capacitação de Usuários oferecido pelo SBU. A análise dos depoimentos apresentou-nos os seguintes resultados.

**TABELA 1 - Tempo de Atuação na Profissão Bibliotecário**

Profissionais	Tempo de Formação	Tempo de Exercício da Profissão	Setor que trabalha na Biblioteca	Cargo Exercido
<b>Bibliotecário A</b>	<b>21anos</b>	<b>17 anos</b>	<b>Referência</b>	<b>Bibliotecário</b>
Bibliotecário B	<b>4 anos</b>	<b>4 anos</b>	<b>Referência</b>	<b>Bibliotecário</b>
Bibliotecário C	<b>13 anos</b>	<b>10 anos</b>	<b>Administração</b>	<b>Diretor Técnico.</b>
Bibliotecário D	<b>11anos</b>	<b>9 anos</b>	<b>Administração</b>	<b>Diretor Técnico.</b>
Bibliotecário E	<b>16 anos</b>	<b>16 anos</b>	<b>Periódicos</b>	<b>Bibliotecário</b>
Bibliotecário F	<b>20 anos</b>	<b>16 anos</b>	<b>Referência</b>	<b>Bibliotecário</b>

Os bibliotecários entrevistados possuem em média de 5 a 10 anos de formação acadêmica, exercem suas funções nos Setores de Referência (3 bibliotecários), Administração (2 bibliotecários) e Periódicos (1 bibliotecário). Dentre os cargos exercidos dois bibliotecários possuem o cargo de confiança como Diretor Técnico de Biblioteca.

Com relação a Formação Acadêmica temos a seguinte demonstração :

**TABELA 2 - Formação Acadêmica dos bibliotecários**

Profissionais	Formação Acadêmica
<b>Bibliotecário A</b>	<b>Especialização em IES; Especialização em Acesso a Base de dados; Geração de Banco de Dados</b>
Bibliotecário B	<b>Mestrado</b>
Bibliotecário C	<b>Mestrado</b>
Bibliotecário D	<b>Mestrado</b>
Bibliotecário E	<b>Graduação</b>
Bibliotecário F	<b>Graduação</b>

Os bibliotecários A, E, F, com mais de 10 anos de formação na profissão possuem apenas o curso de Graduação. O bibliotecário A fez 3 (três) especializações relacionadas ao Setor em que trabalha na Instituição (Referência), o que possivelmente contribuiu para estar colaborando no curso de Capacitação de Usuários que possui em sua estrutura, 2 módulos com o conteúdo sobre busca na Internet e acesso à base de dados.

O bibliotecário B completou 4 anos de formação e de exercício na profissão e já possui a pós graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Os bibliotecários C e D, também possuem a pós graduação, o bibliotecário C em Biblioteconomia e Ciência da Informação e o bibliotecário D, possui mestrado em Educação.

O quadro de bibliotecários do SBU, está em torno de 99 bibliotecários, sendo que deste total temos apenas 7 com o curso de mestrado, 4 com o doutorado e 19 com especialização. Este quadro merece ser observado, pois, em uma Instituição de Ensino Superior, a quantidade de bibliotecários com pós-graduação é muito pequena. O que demonstra uma certa despreocupação com a educação permanente por parte do profissional bibliotecário.

Nas perguntas sobre a aplicação dos Módulos de Capacitação de Usuários, 4 (quatro) aplicaram o **Módulo I** – Tipos de documentos; 3

(três) aplicaram o **Módulo II** – Catálogos e Bibliotecas Eletrônicas; 2 (dois) aplicaram o **Módulo III** – Pesquisando na Internet através de Mecanismos de Busca; e 5 (cinco) já aplicaram o **Módulo IV** - Elaboração de Trabalhos Científicos.

Quando indagados sobre dificuldades na exposição do conteúdo dos módulos obtivemos as seguintes respostas :

**Bibliotecário A** : Senti dificuldade em expor o conteúdo do módulo VI, na parte de estruturação de Trabalho Científico, por não dominar o conteúdo...

**Bibliotecário B** : Dificuldade em expor o conteúdo não, mas dificuldade de estimular e prender a atenção dos participantes, em alguns treinamentos...

**Bibliotecário C** : No momento de dar exemplos fiquei muito presa ao texto...

**Bibliotecário D** : Não senti dificuldade em expor o conteúdo e sim medo de aplicar o treinamento para um público desconhecido, com o tempo eu consegui me acostumar e aplicar o curso sem inibição...

**Bibliotecário E** : Dificuldade em transmitir informações, dominamos a prática, dominamos a técnica mas na hora de passar para o público é diferente.....

**Bibliotecário F** : Apesar de conhecer bem as bases, sempre me sinto desafiada, quais serão as perguntas?, será que estou transmitindo a informação correta?, e a minha didática?

Percebemos nesses relatos que todos os bibliotecários apresentam certo receio quando diante de um público de usuários, seja na transmissão de informações, seja no domínio do conteúdo do módulo, preocupação em estimular e motivar os participantes. Essa reação pode ser causada pelo fato de que nesse momento o bibliotecário não representa o funcionário da biblioteca, e sim o bibliotecário educador, responsável em transmitir informações, responsável pelo processo de aprendizagem e formação de indivíduos.

Todos os bibliotecários entrevistados, procuram acrescentar informações ao conteúdo da apostila do módulo ministrado. Alegam que os módulos são extensos e ao agregarem exemplos práticos, buscam uma forma para que o conteúdo de cada módulo seja melhor fixado pelos alunos.

Nas perguntas sobre o relacionamento com os participantes do curso , fomos informados que :

**Bibliotecário A** : Foi o relacionamento de um profissional buscando esclarecer dúvidas práticas **informalmente** e não de professor com aulas e atividades programadas....

**Bibliotecário B** : Mantemos uma relação **informal** e bem aberta. Negocio com eles a disponibilidade de tempo e desenvolvo a apresentação de acordo com o que combinamos...

**Bibliotecário C** : Primeiramente me apresento e faço com que cada aluno se apresente também, para que possamos nos conhecer mais **informalmente**, para depois saber direcionar mais o conteúdo que será aplicado de acordo com a necessidade de cada um...

**Bibliotecário D** : Bom, a maioria do alunos que fizeram o curso era de graduação e pós graduação, a maioria percebeu a necessidade de aplicação do módulo para conclusão de suas pesquisas, no final da apresentação agradecem e dizem que o curso é necessário para a sua formação...

**Bibliotecário E** : O relacionamento é bom pois todos os alunos são interessados, eles freqüentam o curso por interesse e não por obrigação...

**Bibliotecário F** : Procuo dar atenção a todos, pergunto sobre a área em que atuam, que tipo de pesquisa desenvolvem, e tenho um relacionamento tranqüilo com os alunos.

O relacionamento entre os bibliotecários e alunos é bom, cada bibliotecário possui uma forma de procurar se aproximar dos alunos, para que o curso tenha um bom desenvolvimento. Nota-se que o aspecto **informal** predomina, uns negociam o tempo para aplicação do curso, direcionam o conteúdo de acordo com a necessidade do grupo, outros assumem uma postura do bibliotecário que está no curso para esclarecimento de dúvidas.

O aspecto informal poderia ser considerado como uma forma inconsciente do não comprometimento do profissional com o módulo que está aplicando, pelo fato de que os alunos participantes são provenientes de diversas áreas da universidade.

Assim sendo não se cria um vínculo de responsabilidade do bibliotecário sobre o aprendizado daquele aluno, que ele não tornará a encontrar, pois no momento de esclarecimentos de dúvidas posteriores, o aluno se reportará ao bibliotecário de sua unidade de ensino, que muitas vezes não terá condições de orientá-lo novamente. A situação seria diferente, se todos os bibliotecários do SBU se envolvessem com o Curso de Capacitação, direcionando a estrutura do Curso para a clientela específica de sua área.

Solicitamos aos bibliotecários que analisassem seu desempenho nas aplicações dos módulos, e que descrevessem sobre o que seria necessário para aperfeiçoar seu desempenho, ou se havia alguma necessidade que poderia ser suprida para a melhoria do Curso de capacitação :

**Bibliotecário A :** Meu desempenho é bom, consigo me expressar normalmente, mas seria bom que fosse oferecido aos profissionais que não tem formação na área pedagógica, oportunidades de aperfeiçoamento, acesso a disciplinas pertinentes a nova responsabilidade de educador que assume ao comprometer-se a repassar os conhecimentos adquiridos na prática. Quanto à estrutura do programa seria ideal que tivéssemos condições de atender cada participante de forma personalizada.

**Bibliotecário B :** Sinto-me seguro e à vontade em todos os módulos. Entretanto no módulo IV tenho um pouco de dificuldade em virtude da grande quantidade de informação disponível em um período tão curto e pelo fato do conteúdo ser muito técnico. Acredito que uma melhor estruturação do conteúdo do curso em relação a carga horária. Não vejo coerência em passar tantas informações em um período curto mas com grande concentração de horas. Isso dificulta a assimilação por parte dos usuários. Acredito também que conhecimentos de didática poderiam auxiliar no estímulo aos participantes e na escolha de métodos e atividades que pudessem facilitar a aprendizagem pelos participantes.

**Bibliotecário C :** Me sinto tranqüila diante dos alunos, mas insegura no sentido de não saber responder questões difíceis. Acho que deveríamos estar melhor preparados didaticamente e termos tempo para estar estudando mais a fundo o módulo e não apenas apresentar o conteúdo da apostila, ir além do conteúdo, devido ao público. Usando as transparências apenas como ponto de apoio, fazendo mais dinâmicas. Em relação aos profissionais, sugeria um aperfeiçoamento, com aulas de didática, em relação ao módulo o que prejudica é o curto tempo e muito conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula.

**Bibliotecário D** : Sempre me mantenho profissionalmente, procuro manter uma postura ética, me sinto seguro pois domino bem a parte técnica. Há necessidade do profissional bibliotecário fazer aperfeiçoamentos contínuos à sua profissão, pois quanto mais ele se aperfeiçoa mais conteúdo ele pode trazer ao seu ambiente de trabalho...

**Bibliotecário E** : A insegurança sempre acontece, mas sempre aplicamos o curso em duas bibliotecárias e uma ajuda outra. Os módulos são bons e muito bem montados, desperta a curiosidade dos alunos, o que falta é tempo para elaborar exercícios, para a prática.....

**Bibliotecário F** : Minha preocupação é com a didática, procuro fazer o melhor possível, mas sei que me falta o “que” do professor...

Os bibliotecários tem consciência da responsabilidade que assumem diante do curso de capacitação de usuários, e sentem necessidade de aperfeiçoamento em questões pedagógicas, acesso a disciplinas “pertinentes a nova responsabilidade de educador que assume ao comprometer-se a repassar os conhecimentos adquiridos na prática”. A aquisição procedimentos de didática em sala de aula, que “possibilitem escolha de métodos e atividades que auxiliem no estímulo do participantes e facilitem a aprendizagem no curso” , e até a complementação do bibliotecário com outra formação, implícita está a sua formação continuada, seriam elementos agregadores às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários nos cursos de capacitação.

Com referência à sugestão para melhora do Curso de Capacitação temos as seguintes observações :

**Bibliotecário A** : Criar condições para atender cada participante de forma personalizada.

**Bibliotecário B** : Sugiro que os profissionais que ministram os módulos possam manifestar seu interesse pelos módulos que têm mais facilidade e domínio na aplicação, e não apenas serem “escalados”; sugiro que alguns módulos sejam desmembrados em mais módulos de modo a permitir um melhor acompanhamento por parte dos participantes e diminuir o desgaste tanto dos participantes quanto dos profissionais que ministram o módulo. Sugiro que os módulos sejam planejados de modo a realmente capacitarem os usuários e não apenas como uma ferramenta de Marketing (na minha opinião é o que acontece) visto que o Programa de Capacitação tem muito

mais aspectos desta natureza. Isto devido ao número de horas concentrado e da grande quantidade de informações o objetivo maior (não explícito) está muito mais em divulgar os serviços e recursos do SBU do que realmente capacitar os usuários em seu uso (dos serviços)

**Bibliotecário C** : Sugiro, em relação aos profissionais bibliotecários, um aperfeiçoamento, com aulas de didática, em relação aos módulos, o que prejudica é o curto tempo e muito conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula.

**Bibliotecário D** : Insisto na formação continuada do profissional bibliotecário, pois a cada momento as normas mudam, novas ferramentas surgem, e o aprendizado do bibliotecário é constante. Quanto aos módulos, realmente o número de horas é reduzido para a quantidade de informações que necessitam ser transmitidas, talvez o aproveitamento do aluno não seja suficiente.

**Bibliotecário E** : O tempo é muito curto para a quantidade de informações, poderia haver um espaço para exercícios práticos, e alguns Módulos como o I ser aplicado de forma reduzida, e o Módulo II e III poderiam ser condensados em um único módulo.

**Bibliotecário F** : Sempre analisamos as avaliações e procuramos corrigir as falhas

Nas sugestões para um bom desenvolvimento do Programa de Capacitação de Usuários, os bibliotecários, referem-se ao conteúdo extenso dos módulos, que são aplicados e uma carga horária reduzida, como demonstra a tabela abaixo.

**Tabela 3 – Carga horária dos módulos**

Módulo	Carga horária
<b>Modulo I</b>	<b>4 horas</b>
<b>Modulo II</b>	<b>8 horas</b>
<b>Modulo III</b>	<b>4 horas</b>
<b>Modulo IV</b>	<b>8 horas</b>

Dessa forma, o tempo dedicado aos módulos realmente, é suficiente apenas em divulgar os serviços e recursos do SBU. Esse fator poderia direcionar um estudo sobre a possibilidade de capacitar todos os

bibliotecários do SBU, para que tivessem condições de aplicar o curso de Capacitação em sua própria unidade, desse modo a clientela seria específica, e o atendimento mais personalizado de acordo com a área de pesquisa de cada usuário.

Sugerem também que ao conteúdo dos módulos sejam incluídos exercícios práticos de modo a possibilitar maior absorção do conteúdo aplicado, fixar mais as informações recebidas e avaliar o nível de aprendizagem dos alunos e dessa forma poder adequar o curso às condições e necessidades que os alunos apresentam.

Quanto ao desempenho dos bibliotecários, os mesmos consideram relevante obter um aprendizado específico em práticas de ensino, para que possam acrescentar fundamentos da didática no desempenho dessa nova atividade profissional.

## **5.2 Resultados da Pré – Avaliação : alunos do PROESF**

Foram oferecidas 400 (quatrocentas) vagas para o Curso de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas, distribuídos da seguinte forma :

**TABELA 4 – Distribuição dos alunos por região**

<b>Região</b>	<b>Quantidade de Alunas</b>
Campinas	<b>200</b>
Americana	<b>100</b>
Vinhedo	<b>100</b>
Total	<b>400</b>

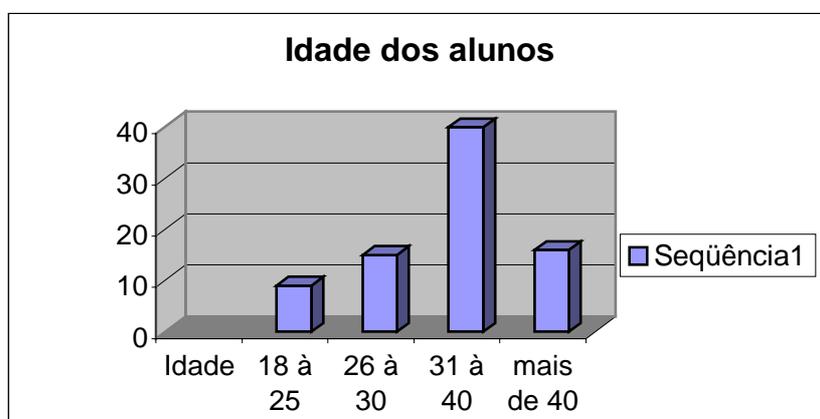
A Faculdade de Educação absorveu 200 (duzentas) vagas, das quais 80 alunas (40%) fizeram parte desta pesquisa. Como não foi previsto, na estrutura desse curso, um espaço para estar capacitando os usuários na busca de informações, a professora responsável por essas 2

(duas) classes cedeu algumas aulas, destinadas a atividades culturais, em que se incluía o uso da biblioteca.

Seguindo o roteiro do questionário aplicado, apresentaremos os resultados obtidos com as respectivas análises. A primeira parte do questionário foi destinada à identificação dos sujeitos da pesquisa.

O universo da amostra é exclusivamente feminino, nas classes encontramos apenas 2 (dois) sujeitos do sexo masculino, isso é justificado pelo fato de se tratar de uma profissão em que o predomínio ainda é do sexo feminino, principalmente entre os professores que atuam no Ensino Fundamental.

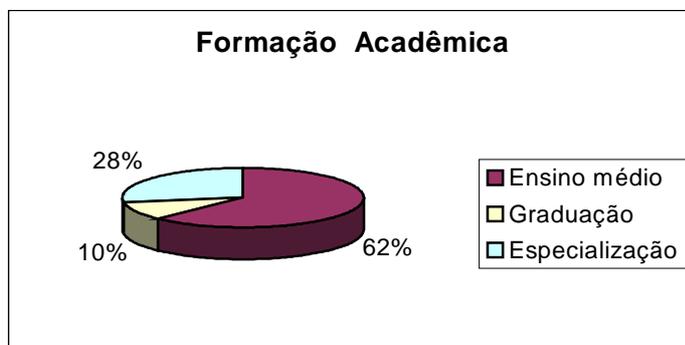
Com relação à idade dos sujeitos, verificamos que a faixa etária predominante é de 31 a 40 anos, como podemos observar no gráfico seguinte :



**GRÁFICO 1** – Representação das idades dos sujeitos

O gráfico acima demonstra a nossa realidade atual com relação à formação profissional dos indivíduos. Esses professores adiaram sua graduação para estarem inseridos no mercado de trabalho, que se tornou competitivo e exigente com relação a formação acadêmica de profissionais, visando adequar à formação de profissionais ao atendimento das demandas de um mercado globalizado.

Considerando a faixa etária, esses professores já poderiam ter concluído uma graduação ou pós-graduação. Na amostra pesquisada encontramos a seguinte representação :



**GRÁFICO 2 – Formação acadêmica**

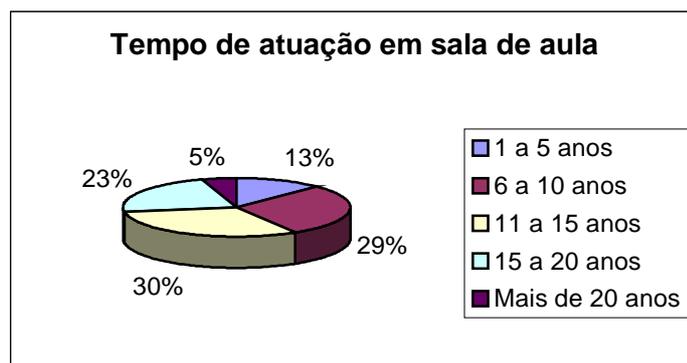
De acordo com o gráfico acima, somente 10% dos alunos possui uma graduação anterior, contra 26% que possui uma especialização, 62% da amostra possui apenas o Ensino Médio concluído. Todos possuem o magistério, e atuam em sala de aula.

Como mencionamos anteriormente, esses graduandos em Educação adiaram sua graduação para estarem inseridos no mercado de trabalho, conforme representado na tabela 2.

**TABELA 5 – Tempo de atuação em sala de aula**

Tempo de atuação	Total de alunos
1 a 5 anos	10
6 a 10 anos	23
11 a 15 anos	25
15 a 20 anos	18
Mais de 20 anos	4
<b>Total</b>	<b>80</b>

O gráfico abaixo nos dá a porcentagem do exposto pela tabela 2, onde analisamos que somados os percentuais de 30% (11 a 15 anos), 29% (6 a 10 anos) e 23% (15 a 20 anos), temos 82% dos alunos com basicamente mais de 10 anos de atividade em sala de aula.



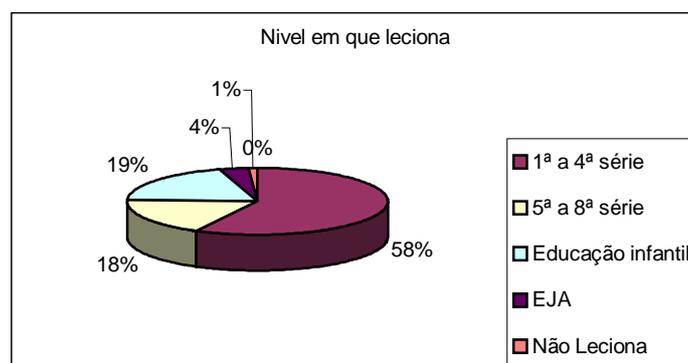
**GRÁFICO 3** – Representação do tempo em sala de aula

O questionário contemplava uma pergunta sobre o nível em que os alunos lecionavam e obtivemos os seguintes dados:

**TABELA 6** - Nível em que os alunos lecionam

Nível em que leciona	Total de alunos
<b>1ª a 4ª séries</b>	<b>43</b>
<b>5ª a 8ª</b>	<b>17</b>
<b>Educação infantil</b>	<b>16</b>
<b>Educação de Jovens e Adultos</b>	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>80</b>

A representação gráfica abaixo, direciona - nos a seguinte análise :



**GRÁFICO 4** – Nível em que lecionam em %

Se considerarmos que a aplicação do curso de capacitação, possa refletir nas práticas de ensino desses professores, supomos que estaremos abrangendo categorias fundamentais na formação de futuros educadores. Como podemos observar 58% dos professores atua diante de alunos de 1ª a 4ª séries, 18% trabalha com alunos de 5ª a 8ª séries, temos uma parcela significativa de alunos, que poderão absorver alguns princípios com relação à busca de informações, e técnicas de pesquisa.

Os professores participantes da amostra poderão, a partir do curso de capacitação, acrescentar novos elementos à sua prática pedagógica, que serão de certa forma aprendidos por seus alunos, ocorrerá dessa forma uma multiplicação da aprendizagem que envolve o profissional da informação, os professores graduandos e seus alunos.

Dessa forma estabelece-se já uma diferença, pois os alunos que tiverem contato com esse professores, é bem provável que não terão as mesmas dificuldades que hoje os professores participantes da amostra encontram no manuseio de ferramentas de busca de informações.

A parcela de 4% representada por professores de Educação de Jovens e Adultos – EJA também é importante, pois nela temos alunos que, como professores do programa especial, estão tendo uma oportunidade diferenciada de aprendizado, é um público interessado em absorver o maior conhecimento possível, como forma de compensar a chance perdida na educação básica. Esses professores capacitados, na utilização de ferramentas e suportes de recuperação de informação, poderão auxiliar de forma mais efetiva o cumprimento das funções da EJA, a saber :

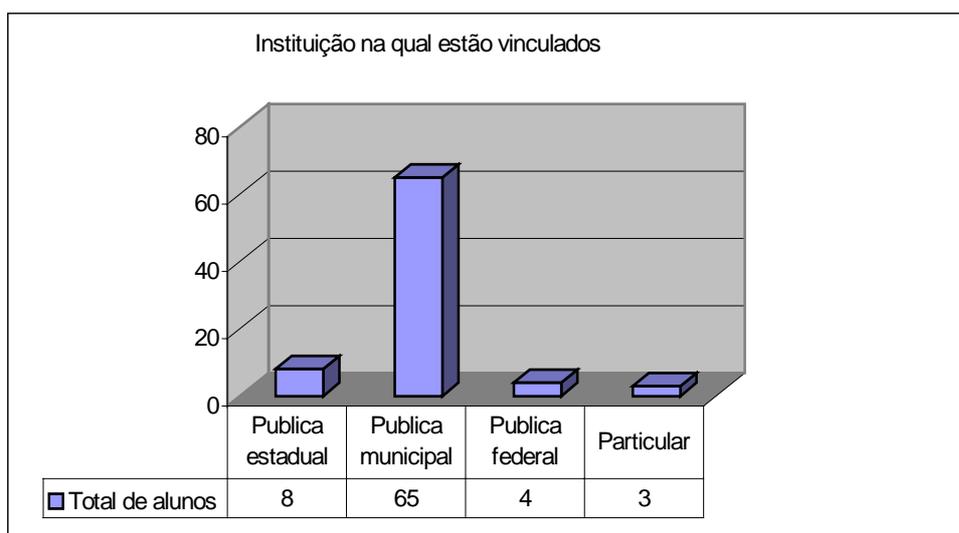
**“Função reparadora** – a esses jovens e adultos é concedido o direito a uma escola de qualidade, na qual qualquer ser humano tem acesso a um bem real, social e simbolicamente importante, que é o direito à informação;

**Função equalizadora** - que confere igualdade de oportunidades, e inserção no mundo do trabalho, na vida social, permitindo que esses jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades e troquem experiências ;

**Função qualificadora** – refere-se à educação permanente , com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares e não – escolares” (PROPOSTA..., 2002, p.18)

Desse modo, temos a proporção que um curso de capacitação pode atingir, pois além do público ao qual é direcionado, no caso os professores do PROESF, outros grupos específicos de alunos que estão relacionados a estes professores, poderão ser beneficiados.

Em se tratando da instituição a qual prestam serviços, coletamos os seguintes dados : 81% pertencem à Instituição Pública Municipal, 10% à Pública Estadual, 5% à Publica Federal e 4% pertencem as instituições particulares, representados no gráfico 5.



**GRÁFICO 5** – Distribuição dos alunos por instituição

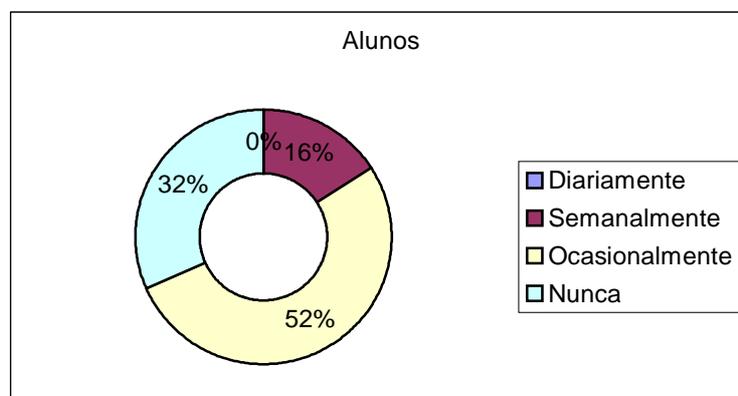
A segunda parte do questionário foi constituída por questões relacionadas ao uso da biblioteca, conhecimentos dos serviços por ela oferecidos, e outras questões que abordavam aspectos relacionados a procedimentos de busca de informações, bem como utilização de ferramentas disponíveis na biblioteca.

A intenção dessas perguntas foi a de mapear o grau de conhecimento que os alunos tinham com relação à biblioteca universitária/ recuperação da informação /utilização de ferramentas. Por causa das características do grupo analisado, tivemos uma amostra que nos possibilitou elaborar o seguinte diagnóstico sobre a freqüência à biblioteca:

**TABELA 7 – Freqüência dos alunos na BFE-UNICAMP**

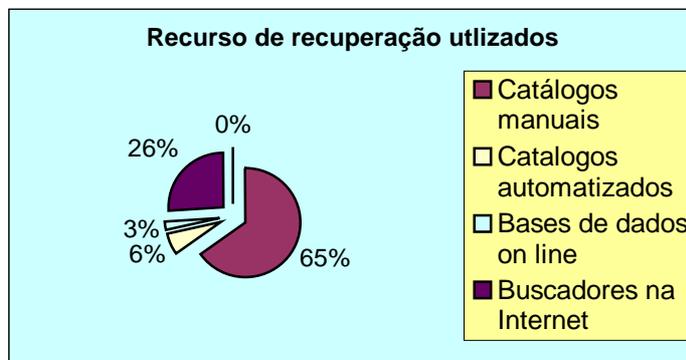
<b>Freqüência</b>	<b>Alunos</b>	<b>%</b>
Diariamente	0	0%
Semanalmente	12	25%
Ocasionalmente	40	51%
Nunca	24	24%
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100.0%</b>

A freqüência à biblioteca não existe, pois apenas 25% dirige-se à biblioteca, e quando o fazem é para devolução e empréstimo de materiais bibliográficos. Aos 51% que freqüentam ocasionalmente e aos 24% que nunca vão a biblioteca, a justificativa foi a falta de tempo, o fato do curso ser noturno e eles trabalharem, a falta de familiaridade em utilizar a biblioteca, desde o acesso a terminais e até a simples localização do livro na estante.



**GRÁFICO 6 – Freqüência à biblioteca**

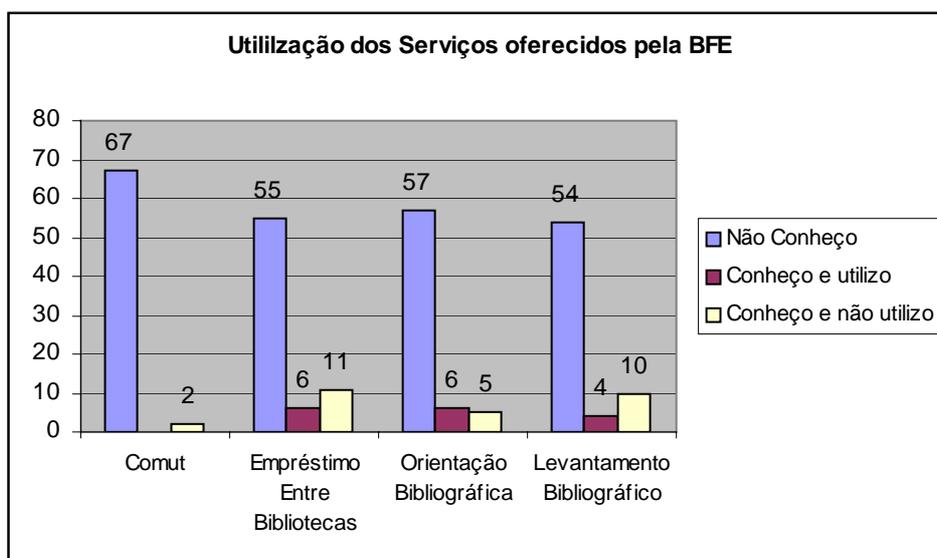
Dos recursos utilizados para recuperação de informação obtivemos a seguinte representação



**GRÁFICO 7** – Recursos utilizados para recuperar informações

Outro dado esperado, pela falta de familiaridade em operacionalizar microcomputadores, é a recuperação de informações de 65% dos alunos por meio do catálogo manual. Os 26%, que se utilizam dos buscadores na Internet, realizam esse procedimento, sem qualquer direcionamento de sites especializados em sua área de pesquisa. A busca é realizada sem critérios de seleção dos assuntos, e também da fonte que fornece a informação, considerando a gama de informações irrelevantes contidas na Internet.

A inexistência de uma freqüência expressiva, a dificuldade em operacionalizar microcomputadores, o curso noturno, entre outros fatores, foram decisivos para a conclusão dessa análise de dados, que, em sua fase final, enfocou os serviços existentes na BFE-UNICAMP, a amostra confirmou uma realidade difícil.



**GRÁFICO 8** – Utilização dos serviços oferecidos pela BFE-UNICAMP

Os alunos do PROESF sequer conhecem os serviços mais básicos oferecidos pela biblioteca, como demonstra o gráfico 7, o mérito, em conhecer e utilizar os serviços existentes, é atribuído a pequena amostra dos alunos que já possuíam um curso de graduação, como analisado no item sobre a formação acadêmica dos alunos.

O questionário também continha perguntas que enfocavam a importância do aprendizado de técnicas de recuperação de informações, a participação em cursos de treinamento em bases de dados, a utilização de mecanismos de buscas e a normalização de documentos . Em suas respostas alunos se mostraram cientes das dificuldades que encontram com relação a uso de ferramentas e suportes de informação, e de forma unânime reconheceram que seria fundamental a participação do bibliotecário nesse processo de construção de aprendizagem voltado à busca de informações.

O Curso de Capacitação, oferecido pelo SBU atende a toda a comunidade da UNICAMP, por isso, possui um conteúdo relativamente extenso. Sendo assim optamos que a sua forma de aplicação do conteúdo desses módulos na BFE seria direcionada aos professores graduandos do

PROESF, e para tanto o consenso foi de que os módulos teriam seu conteúdo reduzido, enfocando apenas as necessidades mais urgentes dos alunos, desse modo o nível de aprendizagem seria mais satisfatório.

A análise permitiu um reconhecimento mais específico da clientela em questão, o que proporcionou um atendimento diferenciado a esta população de usuários, que requer uma atenção redobrada. Dessa forma, realiza-se uma das funções principais do Serviço de Referência de uma biblioteca, o reconhecimento da necessidade específica de cada usuário, proporcionando um atendimento direcionado e com qualidade.

Outra questão a ser salientada, e talvez seja objeto de estudos em outras pesquisas, é sobre a forma de atendimento de usuários em cursos noturnos, como a biblioteca pode proceder para suprir a demanda desses usuários. Sabemos que as bibliotecas contam com o trabalho de profissionais bibliotecários para o atendimento do horário noturno, mas também sabemos que as condições de atendimento são diferenciadas.

### **5.3 Programa de Capacitação de Usuários – Aplicação dos módulos<sup>18</sup>**

Seguindo a programação do curso de Capacitação desenvolvido pelo SBU (Anexo 6), os módulos, foram aplicados na Faculdade de Educação, de forma condensada, visto que a quantidade de informações de cada módulo é relativamente extensa, para ser absorvida no tempo proposto pela pesquisa.

A seguir descrevemos o conteúdo de cada módulo, salientando o que foi aplicado para os alunos do curso de formação.

---

<sup>18</sup> Dados extraídos do folder Programa de capacitação de usuários, elaborado pela equipe de Bibliotecários do SBU

## MÓDULO INSTRUCIONAL 1:

**Tipos de documentos :** Fontes primárias, Fontes Secundárias, Livros, Periódicos, Obras de Referência, Suporte Meio Eletrônico

**Ementa :** Apresentar as fontes de informação existentes, das impressas às eletrônicas, identificando os vários tipos de documentos, com a finalidade de ajudar no processo de escolha das fontes, quando da elaboração da pesquisa bibliográfica.

### Considerações da Pesquisa :

Esse módulo foi aplicado em sua íntegra, uma vez que muitos dos alunos não conheciam as fontes principais em documentos impressos.

Durante o desenvolvimento da aplicação do curso, na explicação de cada tipo de documento, apresentamos materiais bibliográficos da área educacional (Bibliografias, Enciclopédias, Dicionários), procurando dessa forma direcionar o campo de busca de informações dos alunos no universo educacional.

Após a exposição teórica do conteúdo desse módulo, retornamos à biblioteca da Faculdade de Educação, para que os alunos pudessem conhecer o local de armazenamento de cada material, e a sua forma de organização nas estantes.

Com relação aos livros e periódicos e outros suportes como fitas de vídeo, e as obras de referência, foi necessária uma breve explicação técnica, sobre os procedimentos adotados pelo bibliotecário no momento do preparo técnico de materiais.

Detalhes que para nós são irrelevantes, para os alunos tornaram-se informações importantes, como o fato de cada livro receber uma classificação de acordo com o assunto da obra, a de organização dos periódicos em ordem alfabética, e os indexadores de revistas, que contêm o abstract de cada artigo.

## MÓDULO INSTRUCIONAL 2:

**Catálogos e bibliotecas eletrônicas :** Acervus, ProBE, Portal CAPES, Web of Science, Derwent Innovations Index, ERL, SciELO. Consulta às principais Bases de Dados Nacionais e Internacionais. Estratégias de Busca: Pontos de Acesso, Operadores Booleanos e Conectores Especiais

**Ementa** – Através deste treinamento pretendeu-se apresentar os diferentes tipos de Bancos e Bases de Dados disponíveis no mercado informacional, suas diferenças, conteúdos, formas de acesso e recuperação da informação científica e tecnológica, propiciando aos seus participantes conhecimento na seleção e uso dos recursos das tecnologias de informação, com especial ênfase às disponíveis nas Bibliotecas da UNICAMP.

### Considerações da Pesquisa :

Na aplicação desse módulo, selecionamos para apresentação a Base Acervus da UNICAMP, ProBE, Portal CAPES, SciELO, como elementares ao princípio da pesquisa, por apresentarem um formato mais simples de manuseio e compreensão pelos alunos na hora da exposição, uma vez que muitos têm dificuldade de operacionalizar um microcomputador.

Exibimos a página do SBU, e a página da BFE-UNICAMP, que possuem basicamente todos os links necessários para realização de uma pesquisa inicial.

Com relação à pesquisa na base Acervus da UNICAMP, gerenciada pelo software de funções integradas Virtua, os alunos ficaram satisfeitos em saber que o acesso pode ser residencial, mas apresentaram dificuldades relacionados à busca por palavras-chave, o que foi esclarecido que, através de leituras pertinentes da área, e desenvolvimento de um raciocínio que parte do assunto mais geral para o específico, bem como a utilização de sinônimos, seria possível a elaboração de palavras – chave para realização da busca. Mostramos também o campo de pesquisa da

base Acervus que permite a recuperação de palavras em qualquer campo, como título, notas.

Enfatizamos a amplitude deste módulo de consulta (palavras-chave), que permite o trabalho de pesquisa com os operadores booleanos<sup>19</sup>, que refina a pesquisa e filtra os dados essenciais para o levantamento bibliográfico.

Agendamos, após a realização da exposição desse módulo, horários com os alunos em grupos de 3 a 4, para que eles trouxessem dúvidas sobre a forma de recuperação de assuntos que estivessem analisando, nem todos eles agendaram, mas os que compareceram realizaram exercícios de busca por palavras, até encontrarmos o assunto correspondente à pesquisa solicitada.

Nesse exercício, os alunos aprenderam como selecionar os documentos que se relacionavam com os assuntos das pesquisas que estavam desenvolvendo, como restringir o universo de pesquisa, e também como funciona a indexação de assuntos na base Acervus da UNICAMP.

Exemplo :

<b>Assunto Geral</b>	<b>Assunto Específico</b>	<b>Delimitação do tema</b>
Alfabetização	Crianças Jovens Adultos	Ensino de primeiro grau Supletivo

### **MÓDULO INSTRUCIONAL 3:**

**Pesquisando na Internet através dos mecanismos de Busca : Genéricos e Listas, Mecanismos de Pesquisas Brasileiras, Fotos, Gráficos e Música, Metabuscares.**

---

<sup>19</sup> Operadores booleanos: são instrumentos de refinamento da pesquisa: AND/E; OR/OU; AND NOT/E NÃO

**Ementa** : Apresentar os mecanismos de busca (search engine) mais utilizados na Web, dicas para refinar a pesquisa e escolher o serviço de busca mais adequado para o trabalho desejado. Enfoca também os cuidados que se deve ter em relação à confiabilidade das fontes de informação e atualização.

#### Considerações da Pesquisa :

Devido ao tempo reduzido para desenvolvimento do trabalho com os alunos esse módulo não foi aplicado, principalmente pela dificuldade em agendar horários no laboratório de informática da Faculdade de Educação, e levando em consideração o conteúdo deste módulo que é extenso e denso, sua aplicação no momento da realização desta pesquisa foi descartada. Ficou como sugestão, para os alunos interessados, o agendamento de horários na biblioteca para maiores esclarecimentos sobre o tema trabalhado neste módulo.

#### MÓDULO INSTRUCIONAL 4:

##### Elaboração de Trabalhos Científicos

**Ementa** : Apresenta e estruturação de trabalhos científicos : trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese, através de normas de padrão nacional e internacional.

#### Considerações sobre a Pesquisa :

O enfoque deste módulo foi direcionado para a elaboração de referências e citações bibliográficas, utilizando as normas da ABNT, a qual os alunos não tinham o mínimo de conhecimento, por considerarmos relevante a importância do registro correto de informações coletadas, com o objetivo de facilitar a localização de documentos.

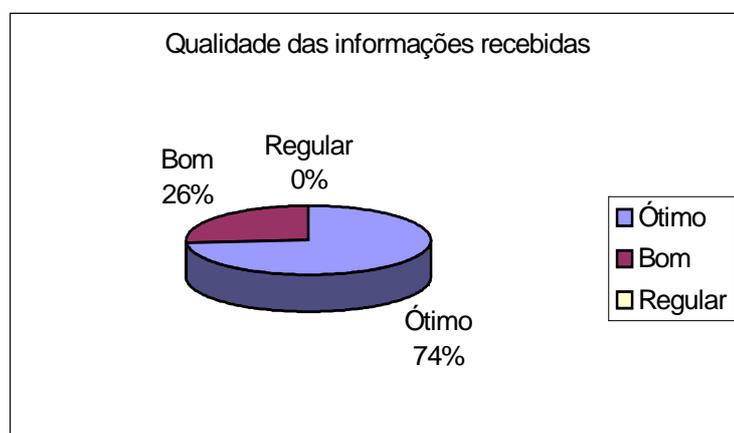
Para fixação desse módulo, foi aplicada uma lista de exercícios, contendo várias referências a serem organizadas, após a entrega da lista, pelos alunos que fizeram os exercícios, procedemos a correção, apontando cada erro, reforçando ainda mais o aprendizado.

Com relação a elaboração de trabalhos técnicos e científicos, trabalhos de conclusão de curso, e dissertações e tese, já faz parte da rotina de serviços da biblioteca a prestação de orientações quanto a estruturação de trabalhos. Inclusive no site da BFE-UNICAMP, constam informações relacionadas aos procedimentos adequados para estruturação de cada tipo de trabalho. Como os alunos estão no início do curso, na fase de pesquisa, e para a sua avaliação final necessitarão elaborar o Trabalho de Conclusão, os bibliotecários da BFE estarão a disposição para esclarecimento de dúvidas.

#### **5.4 Avaliação Final da aplicação dos módulos de capacitação de usuários**

Após a aplicação dos módulos, apresentamos uma avaliação final, que trazia questões sobre nível de absorção, qualidade do curso, apresentação do bibliotecário, material utilizado, sugestões e comentários, que reproduziremos a seguir

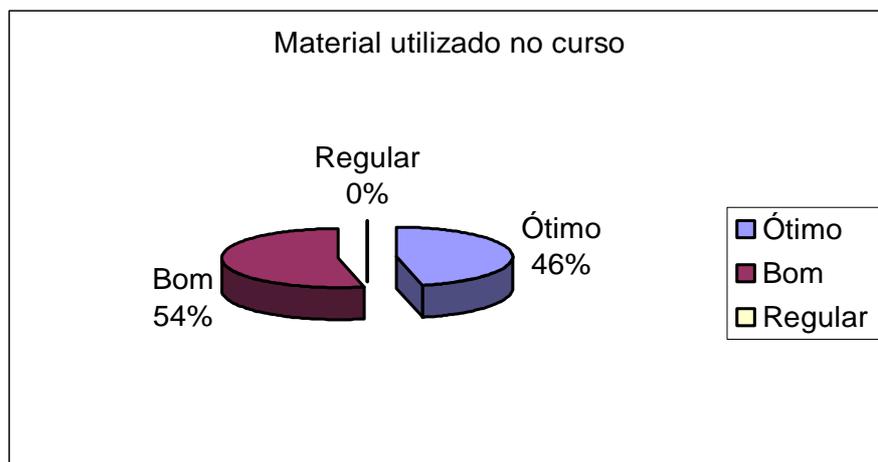
- Sobre a qualidade das informações recebidas



**GRÁFICO 9** – Qualidade de informações recebidas

**Observação :** Os alunos consideraram importantes as informações recebidas, mas o comentário geral foi sobre o volume de informações que é muito extenso para ser assimilado em um curto período.

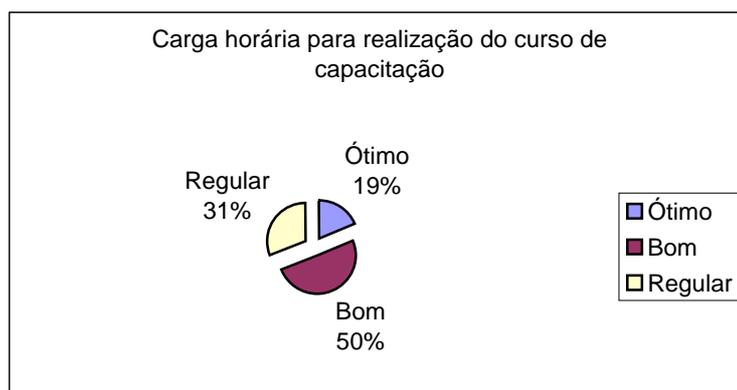
■ Sobre Material utilizado no curso



**GRÁFICO 10** – Material utilizado no curso

**Observação :** As apostilas distribuídas no curso, bem como os folhetos informativos, foram considerados bons por 54% dos alunos, que se utilizaram dos mesmos para consultas futuras.

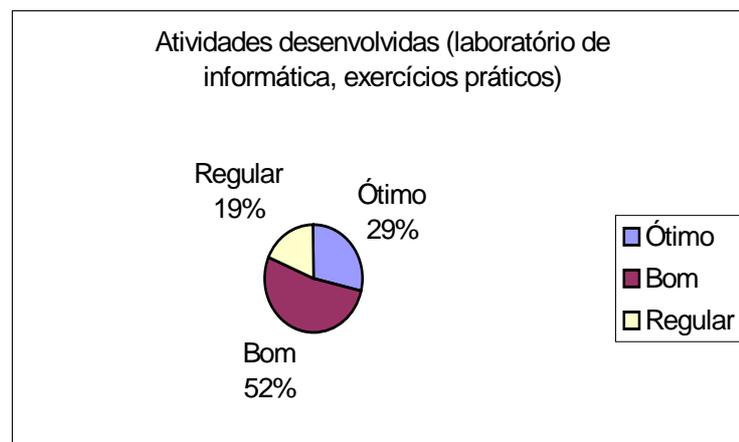
▪ Sobre a carga horária



**GRÁFICO 11** – Carga horária do curso

**Observação :** A carga horária foi considerada regular por 31% dos alunos, que consideraram os 4 encontros insuficientes para sanar todas as suas dúvidas. Contando que as aulas foram cedidas pela professora, nos horários destinados a atividades culturais, ficou caracterizada a necessidade de se abrir um espaço para a atuação dos bibliotecários, a proposta inicial é de que a biblioteca promova esses cursos de capacitação aos sábados, para suprir a necessidade das alunas do noturno

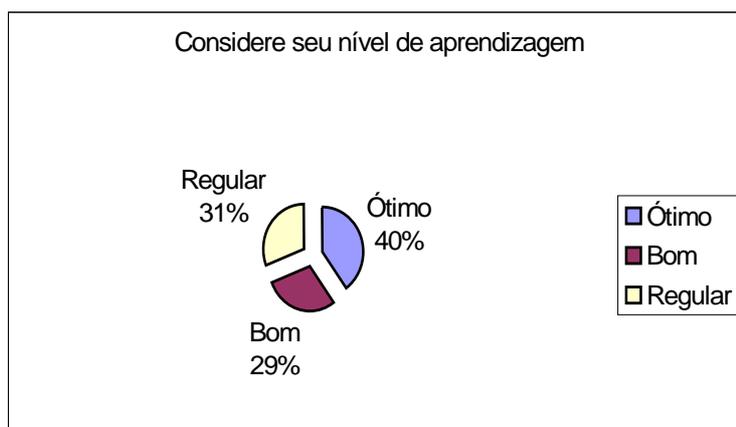
- Sobre as atividades desenvolvidas



**GRÁFICO 12** - Atividades desenvolvidas

**Observação :** As atividades desenvolvidas foram consideradas boas. Os 19% que consideraram como regular fizeram comentários sobre a falta de equipamentos no setor de informática, e principalmente a reserva de horários neste laboratório, que atende a todos os alunos da Faculdade de Educação. A BFE tem o objetivo de aumentar os terminais para consulta e também criar um espaço no novo ambiente da biblioteca que venha contemplar essa necessidade.

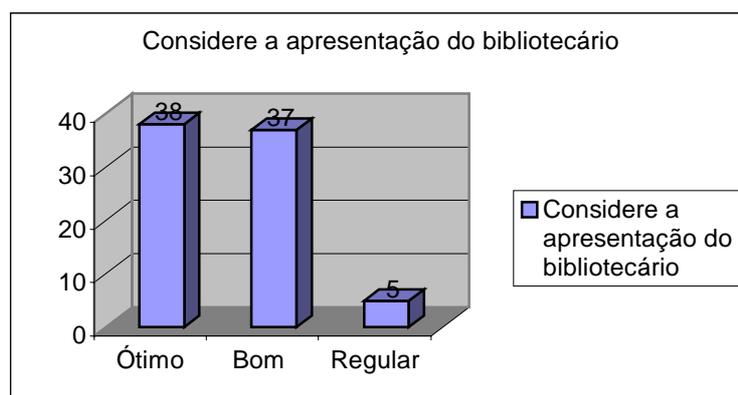
- Sobre nível de aprendizagem das alunas



**GRÁFICO 13** – Nível de aprendizagem das alunas

**Observação** : O nível de absorção foi satisfatório entre os alunos. O comentário dos que consideram regular, foi porque existia grande dificuldade em manusear o microcomputador e a falta de familiaridade com os mecanismos de buscas da Internet. Outro fator foi o volume de informações recebidas que foi considerado extenso.

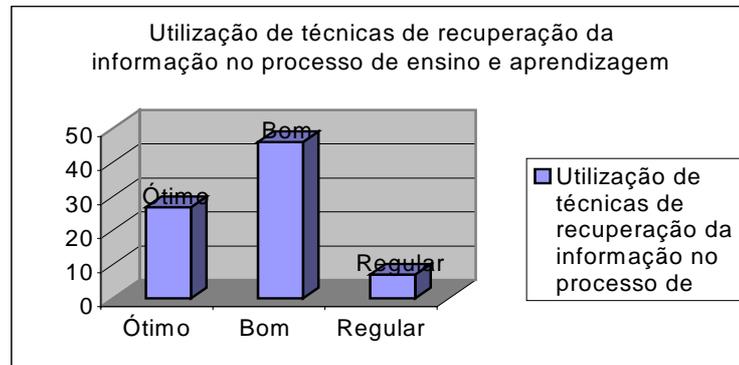
- Sobre a apresentação do bibliotecário



**GRÁFICO 14** - Apresentação do bibliotecário

**Observação** : Os alunos referiram-se principalmente sobre a importância de reconhecer no bibliotecário mais um elemento para auxiliá-los durante o curso de graduação.

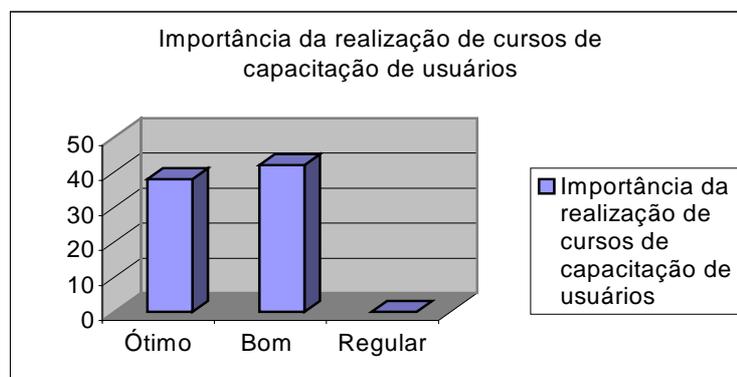
- Sobre a utilização de técnicas de recuperação da informação no processo de ensino aprendizagem



**GRÁFICO 15** – Utilização de técnicas de recuperação da informação

**Observação :** Os alunos estão totalmente convencidos da importância em reconhecer os suportes e ferramentas para a recuperação da informação.

- Sobre a importância da realização de cursos de capacitação de usuários



**GRÁFICO 16** – Importância do curso de capacitação de usuários

**Observação :** O curso foi bem considerado, pela maioria dos alunos. Sugeriram que o curso fosse diluído durante os anos de graduação, e os conteúdos fossem aplicados de acordo com a necessidade de sua formação.

## 5.5 Comentários dos alunos do PROESF

Na avaliação final os alunos do PROESF teceram comentários de como as informações recebidas durante a aplicação dos módulos de capacitação poderiam estar colaborando para o aprendizado na vida acadêmica e em sua prática diária em sala de aula como professores. Como alguns comentários coincidiram, reproduziremos os que representam a idéia no todo.

### 5.5.1 Da Biblioteca e dos bibliotecários

#### Alunos PROESF - comentários

- Saberei pesquisar na biblioteca
- Aprendi a utilizar os recursos da biblioteca
- As bibliotecas informatizadas são um dos nossos desafios
- Aprendi utilizar índices de livros, o computador e até aprender a procurar livros nas estantes
- Utilização dos serviços da biblioteca foi importante, não sabia como proceder em determinados casos
- Importante a divulgação dos recursos existentes na biblioteca
- Muitas vezes não íamos à biblioteca pela dificuldade em realizar as pesquisas
- Vou utilizar os livros e outros materiais de forma diferente
- A biblioteca deveria comunicar-se mais com os seus alunos, para recebermos desde o início todas as orientações
- A bibliotecária conseguiu nos orientar quanto ao uso correto e fácil da biblioteca
- Não tinha muito conhecimento sobre a biblioteca
- Adquiri mais facilidade e agilidade em utilizar a biblioteca
- Posso utilizar todos os materiais oferecidos pela biblioteca
- Dentro de cada tema desenvolvido de pesquisa em cada disciplina, conseguimos selecionar os materiais existentes na biblioteca.

## **5.5.2 Da Pesquisa na Internet e da recuperação de informações online**

### **Alunos PROESF - comentários**

- Facilidade no acesso residencial da Internet
- Conheci links que eu não conseguia entrar
- Precisamos praticar mais no computador
- Tenho mais acesso a informação
- Será um grande instrumento para efetivar as pesquisas que desejo, só é preciso iniciar a prática
- Me sinto apta a procurar informações na Internet e realizar buscas na Biblioteca
- Apesar de não ter muito conhecimento em informática, consegui absorver as informações razoavelmente
- Esclareceu idéias que já tinha visto mas não sabia como acessar
- Vou tentar usar tudo o que aprendi, espero não me atrapalhar na hora de colocar tudo em prática
- Pela facilidade da pesquisa online economiza tempo, e facilita, pois pode ser feita em qualquer lugar, e hora é só ter um computador à disposição
- Agora eu sei onde e como procurar me informar, com segurança e qualidade de informações e de materiais
- A capacidade de realizar pesquisas nas bases da Unicamp vai ser complementada com o uso freqüente, partindo de cada aluno.

## **5.5.3. Da Contribuição dos módulos de capacitação ao curso do PROESF**

### **Alunos PROESF – comentários**

- Vou utilizar tudo que aprendi nas pesquisas em educação infantil
- Apesar de não utilizar regularmente tenho hoje a idéia de como iniciar minhas pesquisas, que caminhos percorrer
- Já sei como proceder em minhas pesquisas
- Modifica a forma como adquirimos conhecimento
- Estou enriquecendo os meus trabalhos
- Tudo o que vem para nos acrescentar e mais conhecimento é de grande valia, pois não podemos parar de aprender nunca
- Toda a complexidade acrescentará competência tanto na organização como na construção dos conhecimentos acadêmicos
- Vou explorar o instrumental para me apropriar do conhecimento
- Para mim é tudo novo, a relação tecnologia do computador e a vida acadêmica, mas acredito que a relação do instrumental técnico e a autonomia com a formação científica é plena
- Forneceu ricas informações para nosso curso

- O curso de capacitação tornou nosso rendimento na graduação mais satisfatório e proveitoso e com certeza auxiliará no planejamento de nossas aulas
- O curso de capacitação é fundamental
- A aplicação dos módulos se ajusta às necessidades específicas de cada um, nas diversas etapas do curso
- O sistema é complexo mas o curso nos ajudou no início das pesquisas

#### **5.5.4. Da Contribuição dos módulos de capacitação às Práticas diárias de ensino**

##### **Alunos PROESF – comentários**

- Abre-se um leque de opções para o enriquecimento de nossa prática
- Vou incrementar minhas aulas com novidades e ir mais a fundo nos meus estudos para planejar minhas aulas
- Ajudam não só em minhas aulas, como influencia no curso de graduação que estou fazendo aqui na Faculdade
- Está esclarecendo muitas dúvidas e ajudam na preparação de minhas aulas e dos meus trabalhos
- Podemos passar para os alunos e professores com os quais convivemos as informações recebidas no curso
- Servirá como elemento facilitador para a realização do planejamento de aulas
- Vou preparar melhor minhas aulas, e aproveitar melhor o curso de graduação
- Não conhecia as técnicas e valeu muito e com certeza auxiliará muita na minha vida futura
- É bom repensar nossa prática

Através da avaliação aplicada aos alunos do PROESF, sabemos que muitos ainda irão necessitar de orientações para busca de informações, pois a falta de habilidade com o microcomputador, e fontes de informação serão superadas apenas com o uso diário.

O trabalho, desenvolvido com o grupo de alunos do PROESF, está apenas no seu início, uma vez que o curso tem a duração de 3 (três anos). Só poderemos avaliar realmente a contribuição desse trabalho realizado pelos bibliotecários no decorrer deste período, pois conforme o desenvolvimento do curso, as necessidades dos alunos serão outras, por exemplo, atualmente os alunos estão na fase de pesquisa, até o final do curso necessitarão desenvolver condições para estruturar o trabalho de conclusão de acordo com as normas.

Mas, as manifestações de interesse, emitidas na avaliação, demonstram que os trabalhos com os alunos do PROESF, terão continuidade, e poderemos verificar junto a eles como a utilização de recursos informacionais tem refletido em sua prática diária com dados mais consistentes.

### 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade de Educação tem sido um referencial importante no contexto educacional da cidade de Campinas. Destaca-se principalmente o apoio que tem oferecido através de cursos de extensão aos professores da Rede Municipal de Educação, sendo que muitos são formados nesta Faculdade.

Dessa forma podemos sentir a preocupação e responsabilidade da Coordenação de Pedagogia da FE, em contribuir para a educação continuada de seus futuros professores.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, ficou notória a necessidade de uma participação maior do bibliotecário junto ao professor em sala de aula, colaborando no processo de ensino e aprendizado de seus alunos, no que se refere à utilização de recursos para a recuperação da informação, e também a estruturação dos trabalhos técnicos científicos, desenvolvidos no decorrer da graduação.

A iniciativa em estruturar módulos de estudos oferecidos pela BFE-UNICAMP, que incluem a utilização das técnicas de recuperação da informação e a normalização de documentos técnicos científicos vêm de encontro às necessidades de alunos, professores e bibliotecários que, nesta oportunidade, poderão trazer acréscimos significativos ao propósito maior da universidade, ensino/pesquisa/extensão. A parceria e colaboração entre vários profissionais demonstra a preocupação presente na busca do ensino com qualidade.

Segundo Figueiredo (1999, p.92) :

“Ensinar como fazer uso dos recursos da biblioteca um-a-um tornou-se uma atividade básica na referência, mas essa abordagem já atingiu o limite e não é mais uma estratégia a ser mantida. A instrução no uso da biblioteca [...] deve se tornar uma parte central do núcleo do currículo da universidade: deve ser, portanto, um ensino regular ministrado pelo corpo docente, e não mais constituir uma carga extra para o bibliotecário. Embora seja aconselhável que o bibliotecário faça parte do corpo docente”.

O quadro descrito pela autora é real, a constatação da necessidade de capacitação de usuários no uso dos recursos de recuperação da informação “já atingiu seu limite”, mas a dificuldade em si está no que tange a inclusão desses procedimentos nos currículos dos cursos de graduação.

A biblioteca e os bibliotecários utilizam-se de meios alternativos (oficinas, cursos de capacitação, visitas orientadas) para se aproximar da sala de aula e levar um pouco do conhecimento que é primordial na academia, que são os procedimentos de busca de informações, seleção de documentos, estruturação de trabalhos científicos que auxiliam na produção científica do ensino superior.

Através dos cursos de capacitação, busca-se a consolidação desse espaço, como essencial às atividades de pesquisa em instituições de ensino superior, procurando fundir o espaço biblioteca com o espaço da sala de aula, e promovendo assim a interação entre bibliotecários, professores e alunos .

Atualmente esse cursos são vistos como atividades oferecidas pelas bibliotecas como complementação dos serviços por elas oferecidos, possuem um caráter informal. Não são encarados com a obrigatoriedade necessária no que concerne a responsabilidade das instituições de ensino superior na produção científica de pesquisas relevantes e com qualidade

exigidas pelas agências que fomentam o desenvolvimento científico e tecnológico nessas instituições.

Esse fato faz com que muitas vezes as iniciativas das bibliotecas, em buscar essa aproximação, não sejam vistas com seriedade e entusiasmo por alguns, como sentimos quando iniciamos a atividade de capacitação com as “oficinas pedagógicas” na BFE, isso muitas vezes acaba com o estímulo do bibliotecário que sufoca e inibi dentro de si a sua identidade de educador.

A tarefa de construir uma oportunidade, para que haja o reconhecimento da necessidade de efetivação de uma disciplina na grade curricular, que contemple os aspectos relacionados a informação, biblioteca e serviços, é árdua e exige perseverança. Essa oportunidade só surgirá se os profissionais bibliotecários se colocarem como colaboradores do processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Capacitação de Usuários, estruturado pelo SBU, aplicado pela Biblioteca Central da UNICAMP, tornou-se uma referência para as outras bibliotecas que fazem parte do sistema. Sua estrutura, formada por 4 módulos, visa abranger todas as necessidades específicas que um usuário de biblioteca possa apresentar.

Mas de acordo com a entrevista realizada por bibliotecários que fazem parte do Curso de Capacitação como Instrutores, seriam necessárias algumas modificações, que poderiam melhorar a aplicação do curso no SBU. Essas modificações incluem o tempo reduzido em que o curso é ministrado, o conteúdo muito extenso dos módulos, a inserção e aplicação de exercícios e de métodos didáticos que possam auxiliar o bibliotecário nessa tarefa.

Partindo deste princípio, observou-se após a entrevista que os bibliotecários que atuam como instrutores necessitam de uma complementação em sua formação, que propicie um melhor desempenho,

pois a formação técnica em Biblioteconomia, não contempla disciplinas que abordem as prática de ensino em sala de aula e isso reflete em sua atuação diante dos usuários do curso.

Outro fato relacionado ao curso de Capacitação é o atendimento generalizado, pois os alunos são provenientes de vários cursos da UNICAMP, isso pode não colaborar para um bom aproveitamento do conteúdo transmitido pelos bibliotecários aos usuários, o que seria diferente se cada biblioteca especializada do sistema promovesse o próprio curso de capacitação, utilizando a estrutura dos Módulos oferecidos pelo SBU, mas direcionados especificamente a sua área de interesse.

Isso também seria um reforço para a aceitação desses módulos, como disciplinas, valendo créditos, em cada unidade, a exemplo do que aconteceu com a BAE, que tem o seu curso de capacitação direcionado à área de engenharia. Foi nesse intuito que se realizou a pesquisa junto aos alunos do PROESF na Faculdade de Educação da UNICAMP, que na ocasião da elaboração da grade curricular deste curso, o quesito biblioteca sequer foi mencionado, a não ser para questões de aquisição de livros.

Com base nas necessidades apresentadas no questionário pelos alunos do PROESF, e as considerações apresentadas na entrevista pelos bibliotecários sobre o Curso de Capacitação, a opção foi utilizar alguns itens de cada módulo, de forma que os alunos tivessem um bom embasamento, para que no decorrer do curso de formação de professores em exercício, o conteúdo mais denso que faz parte do Módulo III (Pesquisando na Internet) e o Módulo IV (Elaboração de Trabalhos Científicos) fosse aplicado de forma gradativa, assim o aproveitamento seria mais eficaz.

Nesse primeiro instante, o desenvolvimento dos trabalhos teve-se apenas ao reconhecimento dos suportes de informação, tipos de

documentos, e a busca nos catálogos online, e bases de dados em CD e online, por serem iniciais no processo de pesquisa.

Conforme o andamento do curso de graduação, a BFE irá oferecendo os módulos mais elaborados. Isso permite que a absorção das informações seja gradativa, colaborando com o processo formativo dos professores, ao invés de apenas transmitir uma quantidade imensurável de informações.

O envolvimento com os alunos do PROESF permitiu, aos bibliotecários da BFE-UNICAMP, a convivência com os problemas comuns a esse período de formação intelectual e, através das muitas perguntas que surgiram durante a aplicação dos módulos, pudemos observar que o bibliotecário pode estar contribuindo mais efetivamente na superação dessas dificuldades, indagações e desinformação, desses alunos.

A identificação, com a necessidade desse público específico, fez com que a prática do serviço de referência da BFE-UNICAMP repensasse sua constituição, buscando o aperfeiçoamento de seus produtos e serviços, no sentido de refletir sobre as condições de sanar todas as dificuldades encontradas para a aplicação desses módulos na Faculdade de Educação.

Essas dificuldades vão desde a falta de equipamentos (computadores, para a prática de pesquisa online), espaço (dificuldade em reservar uma sala para aplicação dos módulos), horário para atender estes alunos, pois, como o curso é noturno, e os alunos trabalham, muitos não dispõem de tempo para estar freqüentando o curso em outro período, se houvesse espaço na grade de disciplinas prevendo a participação dos bibliotecários, estes poderiam ministrar o curso à noite.

Na avaliação final dos módulos aplicados na BFE, o curso de capacitação foi considerado relevante para os alunos, pelo conhecimento adquirido sobre a utilização de recursos para recuperar informações

disponíveis pela biblioteca, e também para o próprio desenvolvimento dos alunos no curso de graduação, colaborando para o desempenho em outras disciplinas do curso.

Como a repercussão foi favorável, e a Faculdade de Educação estará recebendo novos alunos do curso do PROESF, a professora, que cedeu algumas aulas para a realização do curso, sugeriu que houvesse continuidade deste trabalho junto aos alunos, e apresentará na reunião de planejamento do curso a sugestão para que a capacitação seja ostensiva a todos os alunos do curso do PROESF, baseada na experiência que foi realizada.

Esse fator contribuirá para a consolidação deste curso dentro da FE/UNICAMP, ou seja, estabelecimento do início de uma parceria entre professores e bibliotecários. Independente disso a BFE continuará oferecendo o curso de capacitação de usuários dentro de sua unidade, buscando o reconhecimento como parte integrante da composição da grade de disciplinas dos cursos oferecidos na FE/UNICAMP.

Sabemos que, para que isso ocorra, o processo é longo e complexo, pois envolve outras instâncias da Universidade, mas a princípio os benefícios alcançados, através da aplicação do curso de capacitação dentro da BFE, determinarão seu estabelecimento como atividade pedagógica, e a partir do desempenho dos envolvidos nesse projeto, poderá haver a possibilidade de sua aceitação como disciplina, mas para tanto os esforços empreendidos pelos bibliotecários deverão ser somados.

Através das solicitações dos professores, da Coordenação de Pedagogia, para a aplicação do curso de capacitação de usuários, estamos construindo aos poucos um relacionamento mais interativo que possa realmente contribuir para a formação de professores autônomos nas questões informacionais, e através desta participação junto ao corpo docente e discente da FE/UNICAMP, buscamos construir a nossa identidade profissional dentro no contexto de nosso trabalho, nos capacitando e

qualificando, para a consolidação de nossa profissão, como profissional da informação.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. C. F. **O bibliotecário e o serviço de referência**. 1995. 214f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1995.
- ALESSI, C. **Análise e caracterização do ensino da disciplina “Orientação Bibliográfica” dos cursos de pós-graduação no país**. 1984. 154f. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1984.
- AMARAL, S. A. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social : um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.2, 1995.
- ANALFABETOS digitais e a sociedade de informação**. [S.l.] Disponível em: <[www.unicamp.br/ifch/hz144](http://www.unicamp.br/ifch/hz144)>. Acesso em 10 jun. 2001.
- APPLE, M. W. **Política cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- ARRUDA, M.C.C., MARTELETO, R.M., SOUZA, D.B. Educação, trabalho e delineamento de novos perfis profissionais : o bibliotecário em questão. **Ciências da Informação**, Brasília, v.29,n.3, set./dez., 2000, p.14-24.
- BARRETO, A A. O mercado de informação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, SP, v.10, n.1, p.55-67, maio/ago. 1998.
- \_\_\_\_\_. Os destinos da Ciência da Informação : entre o cristal e a chama. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.9, n.2, p.371-382, 1999.
- BLATTMANN, U. **Normas técnicas** : estudo sobre a recuperação e uso. 1994. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Pós Graduação em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1994.
- BARROS, M.H.T.C. **Presença de elementos pedagógicos nos serviços biblioteconômicos** . 1987. 243f. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- BOHNEN, A.; ULLMANN, R.A. **Educação** : incumbência da família, da igreja e do Estado. São Leopoldo : UNISINO, 1986.
- BUGAY, E.L.; ULBRICHT, V.R. **Hipermídia**. Florianópolis : Bookstore, 2000.
- CAMPELLO, B.S.; CENDON, B.V.; KREMER, J.M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte : UFMG, 2000.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano** : artes de fazer. 7.ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

CHIZZOTTI, A . **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo : Cortez, 1991.

CUENCA, A. M.B. **Usuário da busca informatizada** : avaliação do Curso Medline/Lilacs no contexto acadêmico. 1997. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, São Paulo.

CUNHA, M.B. da. **Para saber mais** : fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, D.F. : Briquet de Lemos, 2001.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento** : os desafios da educação. Petrópolis : Vozes, 2001.

DAVENPORT, T.H. **Ecologia da informação**. 3.ed. São Paulo: Futura, 2000.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2.ed. Campinas, SP : Autores Associados, 1997.

DIAS, M.M.K. Normas técnicas In: CAMPELLO, B.S., CENDON, B.V., KREMER, J.M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte : UFMG, 2000.

**DICIONÁRIO do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro : Zahar, 1996.

DUBAR, C. **A socialização** : construção das identidades sociais e profissionais. Porto : Porto, 1997.

FAZENDA, I.C.A **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade e ideologia. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FIGUEIREDO, N.M. de. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo : Polis : APB, 1999.

\_\_\_\_\_. **Textos avançados em referência & informação**. São Paulo : Polis : APB, 1996.

\_\_\_\_\_. **Treinamento do usuário**. Ângulos, Lorena, n.30, p.2-3, 1986.

FIGUEIREDO, N. M. de; LIMA, R. C. M. de. Desenvolvimento profissional e inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.15, n.1. p.47-67, mar. 1986.

FRANÇA, J.L. **Manual para normalização de publicações técnico - científicas**. Belo Horizonte : UFMG, 2001.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre : Artes Medicas, 1997.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília, D.F.; Briquet de Lemos, 1995.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, D.F.: IBICT, 1994.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In : SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis : Vozes, 2000, p. 103-133.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro : Objetiva, 2001.

HILLS, P.J. Library instruction and the development of the individual. **Journal of Librarianship**, v.6, n.4, p.255-63, 1974.

HOUAISS, A . **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro : Objetiva, 2001.

IMPERATRIZ, I.M.M. **Usuários de biblioteca universitária**. 188f. 1986. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

JACQUES, M. G. Identidade e trabalho In : CATTANI, Antonio David. **Trabalho e tecnologia** : dicionário crítico. Petrópolis : Vozes, 1997. p. 127-131.

JAMBEIRO, O. Gestão e tratamento da informação na sociedade tecnológica. **São Paulo em Perspectiva**: Revista da Fundação SEADE, v.12, n.4, out./dez.,1998 p.3-10.

KIELGAST, S.; HUBBARD B. A. **Valor agregado a informação** : da teoria à prática. Ciência da Informação, Brasília, D.F., v.26,n.32, p.271-276, set./dez.1977.

LARA FERRE, N. P. de. **Identidade, diferença e diversidade**: manter viva a pergunta In: LARROSA, Jorge, SKLIAR, Carlos (Org.). Habitantes de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p.195-215.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber** : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Ed. UFMG

LE COADIC. **A ciência da informação**. Brasília, D.F. : Brique de Lemos, 1996.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo : Ed.34, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educacionais e profissão docente. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIEDKE, E. R. Trabalho In : CATTANI, Antonio David. **Trabalho e tecnologia** : dicionário crítico. Petrópolis : Vozes, 1997. p. 268-274.

LOPES, L. P. M. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1 : a construção da diferença In : SIGNORINI, Inês (Org.) **Lingua(gem) e identidade** : elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP : Mercado de Letras, São Paulo : FAPESP, 2001.

LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A . **Pesquisa em educação** : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1995.

MACEDO, N.D. **A biblioteca universitária** : o estudante e o trabalho de pesquisa. 211p. 1980. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MARCONDES, C.H. Representação e economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.30,n.1, p.61-70, jan./abr. 2001.

MEADOWS, A . J. **A comunicação científica**. Brasília, DF : Brique de Lemos, 1999.

MEDIANO, Z. D. A formação em serviços de professores através de oficinas pedagógicas. In: CANDAU, V.M.(Org.). **Magistério** : construção cotidiana. Petrópolis : Vozes, 1997. p.91-109.

MORESI, E. D. M. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.29, n.1,p.14-24,jan./abr. 2000.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, D.F., v.17, n.1, jan./jun.1989. p.63-70.

NOGUEROL, A . **Aprender na escola** : técnicas de estudo e aprendizagem. Porto Alegre : Artmed, 1999.

NÚMEROS da vergonha. **Ensino superior**, São Paulo, v.4, n. 41, fev. 2002. p.10-14.

PASQUARELLI, Maria Luiza Rigo. **Procedimento para busca e uso da informação** : capacitação do aluno de graduação. Brasília, D.F. : Thesaurus, 1996.

PIMENTA, S.G. Formação de professores : os saberes da docência. **Educação em debate**. Mauá, v.1, n. 0, março de 1998. p. 58-63.

**PROPOSTA curricular para a educação de jovens e adultos** : segundo segmento do Ensino Fundamental : 5ª a 8ª série : introdução. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 2002. V.1.

RADOS, G.J.V.; VALERIM, P.; BLATTMANN, U. Valor **agregado a serviços e produtos de informação**. [S.l.], 2000. Disponível em: <[file:///C:/Doc\\_HTML/Arquivos\\_A\\_B\\_C/valor.html](file:///C:/Doc_HTML/Arquivos_A_B_C/valor.html)>. Acesso em: 06 jun. 2000.

ROCHA, M.P.C. **A questão da cidadania na sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, D.F., v.29. n.1,p.40-45, jan./abr. 2000.

**REFERENCIAIS para formação de professores**. Brasília, DF. Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

SANTORO, M.I. **Avaliação da disciplina “Metodologia da pesquisa e redação científica” da pós-graduação da FEM/UNICAMP** : análise de dissertações e teses. 2001. 220f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

SANTOS, G.C.; RIBEIRO, C.M. **Glossário de acrônimos, siglas e termos técnicos sobre arquivista, biblioteconomia, documentação e informática** –ABDI. Campinas, SP : [s.n.], 2002. (no prelo)

SANTOS, M.V.R. A norma como fonte de informação bibliográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.11, n.2, 1982, p.23-30.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias In: FERRETTI, C. J. [et al.] (Org.) **Novas tecnologias trabalho e educação** : um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 151-166.

SEVERINO, A . J.; FAZENDA, I.C.A. (Org.) Conhecimento, pesquisa e educação. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SIGNORINI, I. (Org.). **Lingua(gem) e identidade** : elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP : Mercado de Letras, São Paulo : Fapesp, 2001.

SILVA, E.T. **Leitura na escola e na biblioteca**. 7.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SILVA, W.C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, S.G. **Arquitetura da identidade** : sobre educação, ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, F.C. **Biblioteconomia, educação e sociedade**. Florianópolis, UFSC, 1993.

STAHL, M. M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, V.M.(Org.). **Magistério** : construção cotidiana. Petrópolis : Vozes, 1997. p.292-317

STUMPF, I.R.C. A comunicação da ciência na universidade: o caso da UFRGS In: MUELLER, S.P.M.; PASSOS, E.J.L. (Org.). Comunicação científica. Brasília, D.F.: UnB, 2000)

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil** – Livro Verde. Brasília, D.F. : MTC, 2000.

VALENTIM, M.L.P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

\_\_\_\_\_. **Profissionais da informação** : formação, perfil e atuação profissional, São Paulo: Polis, 2000.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença** : uma introdução teórica e conceitual In : SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e diferença. Petrópolis : Vozes, 2000, p. 7-72.

YIN, R. **Estudo caso** : planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre : Bookmann, 2001.

## OBRAS CONSULTADAS

ARRUDA, J.R.C. Planejamento e qualidade no ensino superior In : **Universidade**: a busca da qualidade, v.1, n. 6, nov. dez., 1994. p. 336-340.

BACILA, M. Pesquisa, pós graduação e produção científica na universidade : desafio e perspectivas In.: **II Encontro de pesquisadores da Universidade São Francisco**. Bragança Paulista : USF, 1993. p.39-59.

BARALDI, C. **Aprender** : a aventura de suportar o equívoco. Petrópolis : Vozes, 1994.

BARRETO, E.S.S. (Org.). **Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

BODI, S. Scholarship or propaganda: how can librarians help undergraduates tell the difference? **Journal-of-Academic-Librarianship**; v.21, n.1, p.21-25, Jan. 1995

BILITARDO, C. Qualidade do ensino e a relação professor - aluno. In: **Universidade** : a busca da qualidade, v.1, n.6, p.316-319, nov./dez., 1994.

BUSCH, M. How Researchers Find Information: practical advice for teachers. **TESOL-Journal**; v.4, n.1. p.14-18 Fall. 1994.

CAPORALINI, M. B. S. C. **A transmissão do conhecimento e o ensino noturno**. Campinas, SP : Papyrus, 1991.

CAPPELLETTTI, I. F., MASETTO, M. T. (Org.). **Ensino superior** : reflexões e experiências. São Paulo : EDUC, 1986.

CARNEIRO, R. **Informática na educação** : representações sociais do cotidiano. São Paulo : Cortez, 2002.

CARRAHER, T. [et al.]. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1988.

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber**. Campinas, SP : Papyrus, 1994.

CIANCIOLO, P.-J. University Personnel and K-5 Teachers Collaborate to Study How to Improve the Teaching and Learning of Literature: A Summary. **Journal-of- Youth- Services-in-Libraries**; v.7, n.4., p.406-12, Sum. 1994

CATANI, D. B. [et al.] (Org.) **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo : Brasiliense, 1986.

COSTA, M. **O rendimento escolar no Brasil e a experiência de outros países**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

COSTA, R.M. E.; XEXÉO, G. B. A Internet nas escolas : uma proposta de ação. In : GUIMARÃES, A . M. (Coord.). **VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação** Belo Horizonte : UFMG, 1996.

DALMAS, A . **Planejamento participativo na escola** : elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis : Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa** : princípio científico e educativo ; São Paulo : Cortez, 1991.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento** : metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação e qualidade**. Campinas, SP :Papirus, 1995.

DEMO, P. **O significado da modernidade em sala de aula** : de ritos e mitos do ensino superior. In: UNIVERSA – Revista da Universidade Católica de Brasília, v.3, n.1, mar., 1995. P.11-27.

EGAN, Philip-J. Bridging the gap between the student and the library. **College-Teaching**; v.41 , n.2, p. 67-70, 1992.

EZPELETA, J., ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. 2.ed. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 3.ed. São Paulo : Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro** : efetividade ou ideologia. São Paulo : Loyola, 1979.

FERNANDES, P.O. Economia da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.20, n.2, p.165-168, jul./dez. 1991.

FERRETTI, C. J. [et al.] (Org.) **Novas tecnologias trabalho e educação** : um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2001

FLEURIU, R. M. **Educar para quê?** : contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. São Paulo : Cortez, 1989.

FRACTOR, Jann-Sorrell et al. Let's not miss opportunities to promote voluntary reading: classroom libraries in the elementary School. **Reading-Teacher**; v.46 n.6 p.476-84 Mar. 1993.

FREITAS, M. E. **Cultura organizacional, identidade, sedução e carisma?** 2.ed. Rio de Janeiro : Ed. FGV, , 2000.

FURTH, H. G. **Conhecimento como desejo** : um ensaio sobre Freud e Piaget. Porto Alegre: Artes Médicas.

GARCIA, W. et al. **Professor leigo**: institucionalizar ou erradicar ? São Paulo : Cortez, 1991.

GARCIA, W. (Coord.). **Inovação educacional no Brasil**: problemas e perspectivas. Campinas, SP : Autores Associados, 1995.

GROVER, Robert. Assessing information skills instruction. **Reference-Librarian**; n.44 p.173-89 1994

GUIMARÃES, A . M. (Coord.). **VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação** Belo Horizonte : UFMG, 1996.

KOBRIN, Beverly. Don't neglect nonfiction. American-Educator:-The-Professional- **Journal- of-the-American-Federation-of-Teachers**; v.15, n.3, p.36-37,47-48 .1991

LARROSA, Jorge, SKLIAR, Carlos (Orgs.). **Habitantes de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LEITE, D.B.C., MOROSINI, M. (Org.). **A universidade futurante** : produção do ensino e inovações. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

LEVEME, Lee-Allison; POLLY, Frank. Peer coaching: professional growth and development for instruction librarians. **RSR-Reference-Services-Review**; v.21, n.3, p35-42. 1993

MARK, Beth-L.; JACOBSON, Trudi-E. Teaching anxious students skills for the electronic library. **College-Teaching**; v.43, n.1, p.28-31, Win. 1995

MARTINS, R.C.R. A pós graduação no Brasil : uma análise do período 1970-90. In : **Educação brasileira (Revista do CRUB)**, v.13, n.26, jan./jul. p.29-49.

MCNEAL, Ann-P.; MURRAIN,-Michelle. Tips on Writing a Library Research Paper. **College-Teaching**; v.43, n.1, p.15-16 Win. 1995

MINOGUE, K. **O conceito de universidade**. Brasília, D.F. : UnB, 1981.

MOLINA, O . **Quem engana quem? Professor X Livro didático**. Campinas, SP : Papyrus, 1988.

NEVES, M. A . M. **O fracasso escolar e a busca de soluções alternativas**. Petrópolis : Vozes, 1993.

NOGUEIRA, A .(Org.). **Contribuições da interdisciplinaridade** : para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical. 2,ed, Petrópolis : Vozes, 1995.

NOVAES, L. **A orientação de usuários da informação bibliográfica**.1990. 148f. Dissertação (Mestrado) – Pós graduação em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1990.

OHLRICH, Karen-Browne . Flexible scheduling: the dream vs. reality. **School-Library- Journal**; v.38, n.5, p.35-38, May 1992

OLIVEIRA, J.B. A. , CHADWICK, C.B. **Tecnologia educacional** : teorias da instrução. Petrópolis : Vozes, 1988

OPRAPPLE,-BRENDAN-A. The librarian as teacher in the networked environment. **College-Teaching**; v.45, n.3, p.114-16, Sum. 1997

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo : Queiroz, 1993.

PEREIRA, E. M. A . Professor como pesquisador :o enfoque da pesquisa - ação na prática. In: GERALDI, C. M. G, FIORENTINI, D., PEREIRA, E.M.A. Cartografias do trabalho docente: professor(a) - pesquisador (a). Campinas, SP : ALB/Mercado de Letras, 1998

PIMENTEL, M. G. **O professor em construção**. 2.ed. Campinas, SP : Papyrus, 1994.

RAMOS, C. **Pedagogia da qualidade total**. Rio de Janeiro : Qualitymark, 1994.

RESOURCE Based Instruction: A statement on the role of the teacher-librarian in the whole language approach. **Emergency-Librarian**; v.25 n.1, p.26 , Sep.-Oct. 1997

RODRIGUES, A. M. M. Tecnologia para o desenvolvimento humanizado. In : **Ensaio : avaliação e políticas públicas em educação**, v.1, abr./jun. p.5-12.

RODRIGUES, L.C. **Os rituais da universidade** : uma etnografia da UNICAMP. Campinas, SP : Ed. UNICAMP, 1996.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo** : uma reflexão sobre a prática . 3.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

SANDHOLTZ, J.H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D.C. **Ensinando com tecnologia** : criando salas de aula centradas nos alunos. São Paulo : Artmed, 1997.

SANTORO, M.I. **Proposta de uma metodologia para integrar os programas de educação de usuários aos objetivos educacionais da Universidade**. 1983. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em

Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.

SANTOS, G. C. **Estudo da interlocução entre biblioteca-escola-tecnologia, baseada na Internet** : um estudo de caso na Escola Estadual Sérgio Pereira Porto - UNICAMP. 2002. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

SECAF, V. **Artigo científico** : do desafio à conquista. São Paulo: Reis Ed., 2000.

SILVA, T.M.N. **A construção do currículo na sala de aula** : o professor como pesquisador. São Paulo : EPU, 1990.

SILVA, T.T. As novas tecnologias e as relações estruturais entre educação e produção. **Cadernos de Pesquisa**, n.87, nov. P.20-30.

SILVA, V.A .P. **Proposta de integração entre educador e bibliotecário nas escolas de 1º e 2º graus**. 65f. 1984. Dissertação (Mestrado) – Pós Graduação em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 1984.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa - ação**. 3.ed. São Paulo : Autores Associados, 1986.

TORRES, R.M. **Que (e como) é necessário aprender?** Campinas, SP : Papyrus, 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I.P.A . (Org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP : Papyrus, 1997.

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. Petrópolis : Vozes, 1993.

WOODARD, Patricia. Librarian and faculty collaboration in honors 301.88: an interdisciplinary computer applications course. **Research-Strategies**; v.14 n.3 p.132-44, Sum. 1996 ,

WOLFF. R.P. **O ideal da universidade** . São Paulo : UNESP, 1993.

ZEICHNER, K.H. **A formação reflexiva de professores** : idéias práticas. Lisboa : Educa, 1993.

# ANEXOS

# A N E X O 1

## Periódicos indexados na Edubase

Avaliação (FE/UNICAMP/Campinas)
Cadernos de Pesquisa (FCC/São Paulo)
Cadernos de Pesquisa: Programa de pós-graduação em Educação (UFSM)
Educar em Revista (UFPR/Curitiba - ISSN: 0104-4060)
<a href="#">Época (Sessão Educação) (Ed. Globo/Rio de Janeiro)</a>
Estudos de Psicologia (PUCCAMP/Campinas)
Inter-Ação (UFG/Goiânia - ISSN: 0101-7136)
Pro-Posições (FE/UNICAMP/Campinas)
Psicologia : Teoria e Pesquisa (UnB/Brasília, DF)
Revista da FAEEBA (Salvador/BA - ISSN: 0104-7043)
Revista de Educação (PUCCAMP/Campinas)
Revista de Educação AEC (AEC/Brasília, DF)
<a href="#">Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins [UNICAMP/FE/Campinas, SP- ISSN:1517-3996]</a>
Tecnologia Educacional (ABT/Rio de Janeiro)
Teias : Revista da Faculdade de Educação / UERJ [ISSN: 1518-5370]
Teoria e Prática da Educação [Maringá/PR - ISSN: 1415-837X]
A Terceira Idade (SESC/SP - ISSN:1676-0336)
Zetetiké (FE/UNICAMP/Campinas)
Anais do Seminário Temático sobre pós-graduação (FE/UNICAMP/Campinas)

## ANEXO 2

### Bases em CD-ROM da BFE

Nome da base	Sinopse	Cobertura
<b>UNIBIBLI</b>	Catálogo coletivo das três universidades paulistas : USP / UNICAMP / UNESP, reunindo informações atualizadas com mais de 800 mil referências de livros, dissertações, teses e 50 mil coleções de periódicos	1999 6a. edição
<b>CD-ROM F.S.P.</b>	Banco de dados das matérias publicadas na Folha de São Paulo. Inclui série histórica sobre o dólar e o Manual de Redação do Jornal.	1996 (Anual)
<b>ERIC</b>	Citações em resumos selecionados de periódicos dos Estados Unidos, coordenado pelo Educational Research Information Center (Centro de Informações de Pesquisas Educacionais.) Principal base de dados bibliográfica de literatura em educação. Consiste de dois arquivos: Resources in Education (RIE), cobrindo a documentação literária e Current Index to Journals in Education (CIJE), que cobre a literatura publicada em cerca de 775 revistas.	1966/1997 (Trimestral)
<b>Books in Print</b>	Informações sobre livros correntes, publicados nos Estados Unidos - inclui editores, preços e ISBN para aquisição.	1995/1996 (Quadrimestral)
<b>Books Vault</b>	Índice de livros da UMI (University Microfilm International). Inclui mais de 134.000 títulos esgotados, desde o século XV até o presente e disponíveis para reprodução. Inclui editores, preços e ISBN para aquisição.	1996 (Anual)
<b>Almanaque Abril</b>	Primeira enciclopédia nacional de assuntos gerais publicada pela Abril Cultural.	1995/1997 (Anual)
<b>SIEG</b>	Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas, publicado pelo IBGE. Apresenta informações numéricas e alfabética em bases multidisciplinares	1996 (Anual)

	com representação gráfica.	
<b>USP-CD</b>	Publicações técnico - científicas (artigos, anais, etc.) e as teses e dissertações publicadas desde 1934 das bibliotecas do SIBI-USP.	1934/1994 (Anual)
<b>UNESCO Publications</b>	Base de dados relacionado as publicações da UNESCO em três línguas: inglês, francês e espanhol; guia do usuário.	1995 (Anual)
<b>ANPED</b>	Reúne as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação associados à Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, produzidas nos anos de 1981 a 1996, e os artigos editados em 20 periódicos nacionais da área de Educação durante o ano de 1996.	1996/1997 (Anual)
<b>EMBRAPA/CNPq</b>	Acervo documental (teses, produção dos técnicos em agropecuária) e periódicos da EMBRAPA.	1996/1997 (Anual)
<b>IBICT</b>	Bases de Dados em Ciência e Tecnologia - Catálogo coletivo nacional de publicações seriadas; guia de fontes de informação tecnológicas; normas CIN/CNEN; teses e dissertações em C&T; cadastro com informações de produtos e serviços das Federações de Indústrias dos Estados gerados no IBICT.	1996 (Anual)
<b>AgeLine</b>	Base de dados mais completa na área de gerontologia, com informações valiosas relativas à teoria do envelhecimento. Traz referências tanto de publicações acadêmicas, quanto de publicações mais gerais e contém índices e resumos de livros, revistas, relatórios de pesquisa e capítulos de livros.	1978-1998 (Trimestral)
<b>PsycLit</b>	Parte da base de dados PsycInfo da American Psychological Association (APA), com cerca de 815.000 registros cobrindo os mesmos tipos de materiais de revistas desde 1974, livros, capítulos de livros, desde 1987 até o presente.	1974-1997 (Trimestral)
<b>UFSCar</b>	Catálogo da Produção Intelectual da Universidade Federal de São Carlos no período de 1978 a 1995. Registra as dissertações e teses defendidas e homologadas nos diversos cursos de	1996 (Anual)

	pós-graduação, a produção técnico científica dos professores, e as coleções de periódicos à disposição dos pesquisadores em sua Biblioteca Comunitária.	
<b>Exceptional Child Education Resources</b>	Base de Datos Bibliográfica sobre Psicología en Español. Especializada em revistas e congressos de Psicologia e disciplinas afins publicadas em espanhol. Ferramenta imprescindível para os profissionais que necessitam conhecer os desenvolvimentos científicos e experiências profissionais nos mais distintos âmbitos da Psicologia.	1969-1998 (Trimestral)
<b>Psicodoc 97</b>	Base de Datos Bibliográfica sobre Psicología en Español. Especializada em revistas e congressos de Psicologia e disciplinas afins publicadas em espanhol. Ferramenta imprescindível para os profissionais que necessitam conhecer os desenvolvimentos científicos e experiências profissionais nos mais distintos âmbitos da Psicologia.	1975-1996
<b>Trabalho Infantil</b>	Base de Conhecimento sobre o Trabalho Infantil no Brasil. Contém informações (artigos, livros, clippings, legislação, etc.), além de fotos e imagens relacionadas ao tema. Aborda as ações que estão sendo desenvolvidas pela sociedade civil e governos para combater, prevenir e erradicar a exploração de mão-de-obra infantil em nosso país. Organizada e produzida pela Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança com o apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT).	1997
<b>Superinteressante</b>	CD ROM cobrindo 10 anos da maior revista brasileira de ciência, tecnologia e curiosidades Superinteressante, com mais de 2.000 imagens, infográficos, vídeos e fotos. Traz reportagens exclusivas de 120 edições da revista.	1977
<b>Geopédia</b>	Geografia em vídeo: artigos, mapas, imagens, sons, animação. Fonte de referência sobre geografia com informações sobre nosso planeta e seus habitantes. Contém dados atualizados	1997

	sobre o Brasil, não disponíveis em outros produtos do gênero, incluindo dados estatísticos	
<b>.Viagem pela História do Brasil</b>	Versão multimídia da obra com o mesmo título de autoria de Jorge Caldeira. Abrange cerca de 1.200 temas, da pré-história até 1985, com mais de 2.000 ilustrações, 130 biografias e 90 documentos históricos.	1985
<b>Ulrich's Plus</b>	Diretório de periódicos internacionais incluindo títulos irregulares e anuais.	1997
<b>Sigmund Freud</b>	Versão eletrônica da Edição Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Apresenta todo o trabalho psicológico deste autor compilado em um único CD ROM, e é uma obra importante para o desenvolvimento da Psicanálise no Brasil.	1969-1980
<b>CBCA Fulltext Education (anteriormente Canadian Education Index)</b>	Publicada pela Micromedia (Canada), é uma bases de dados bibliográfico compreendida pelo Canadian Education Directory. O CBCA Fulltext Education provê arquivos anteriores de citações na literatura educacional publicados desde 1976 a 1998 (previamente denominado Canadian Education Index/Índice de Educação canadense).	1976-1998
<b>Social Science Source</b>	Base de dados bibliográfica da área de Ciências Sociais, produzida pela EBSCO.	Sep.1994 - Sep.1999
<b>Anuário de Pesquisa - UNICAMP</b>	Anuário de pesquisa da produção da UNICAMP, englobando as áreas de Ciências Exatas, Engenharias, Ciências Biomédicas, Ciências Humanas, Centros e Núcleos de Pesquisa.	1998

# ANEXO 3

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Tempo de formação?
2. Tempo de exercício da profissão?
3. Setor em que trabalha na biblioteca? Qual o cargo exercido?
4. Possui pós-graduação, especialização ou outro curso superior?
5. Qual o módulo que aplicou no curso de capacitação ?
6. Sentiu alguma dificuldade em expor o conteúdo do módulo aplicado? Qual?
7. Durante a aplicação do módulo acrescenta informações ao conteúdo da apostila utilizada no curso?
8. Com relação aos usuários participantes do curso, qual o seu relacionamento? Explique?
9. Tem algum módulo que você tem preferência na aplicação? Por qual motivo?
10. A partir de sua experiência na aplicação dos módulos, explique seu desempenho diante do
  - postura diante das argumentações
  - sua interação com os interessados,
  - motivação dos alunos com relação ao conteúdo do módulo
  - sua segurança no ambiente de aplicação dos módulos
11. Analisando o seu desempenho na aplicação do módulo, teria algo que poderia estar aperfeiçoando o seu desempenho, ou alguma necessidade complementar que poderia ser suprida?
12. O fato de possuir uma formação profissional técnica, influencia quando no exercício de um papel que exige didática, e princípios pedagógicos? Explique
13. Teria alguma sugestão para a melhora do curso de capacitação, tanto dos profissionais que aplicam, como da estrutura do curso?

# ANEXO 4

## Pré-Avaliação

Prezado(a) Senhor (a) este questionário é parte integrante de uma dissertação de mestrado, cujo tema versa sobre a importância do uso das tecnologias de recuperação da informação na capacitação do professor - pesquisador, sua opinião é de extrema importância, para o desenvolvimento desta pesquisa. Obrigada pela colaboração.

### IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo : 1  masculino 2  feminino
2. Idade: 1  18 à 25  
2  26 à 30  
3  31 à 40  
4  mais de 40

### 3. Formação Acadêmica :

- 1  Ensino médio  
2  Graduação  
3  Mestrado  
4  Doutorado  
5  Especialização

### 4. Possui magistério : 1 Sim 2 Não

### 5. Atua em sala de aula : 1 Sim 2 Não

### 6. Há quanto tempo :

- 1  de 1 a 5 anos  
2  de 6 a 10 anos  
3  de 11 a 15 anos  
4  de 15 a 20  
5  mais de 20

### 7. Em que nível você leciona?

- 1  1º a 4º séries  
2  5º à 8º séries  
3  Ensino médio  
4  Ensino superior  
5  Não leciona

Outro: \_\_\_\_\_

### 8. A instituição em que trabalha é :

- 1  Pública estadual  
2  Pública municipal  
3  Pública federal  
4  Particular

Outro: \_\_\_\_\_

### SOBRE BIBLIOTECA

### 9. Qual sua frequência na utilização da biblioteca?

- 1  Diariamente  
2  Semanalmente  
3  Ocasionalmente  
4  Não frequenta a biblioteca

### 10. Quais os recursos para recuperação de informação que você conhece e utiliza na biblioteca?

- 1  Catálogos (autor, título, assunto)  
2  Sistema de recuperação online (catálogos automatizados)  
3  Bases de Dados online ou em CD-ROM  
4  Buscadores na Internet

5  Outros \_\_\_\_\_

### 11. Em relação aos serviços da biblioteca posicione-se:

SERVIÇOS	1 Não conheço	2 Conheço e utilizo	3 Conheço e não utilizo
Comut			
Empréstimo entre bibliotecas			
Orientação bibliográfica (normalização)			
Levantamentos bibliográficos			

12. Tem dificuldade em operacionalizar um terminal de computador?

1  Sim 2  Não

13. Você conhece as fontes existentes para recuperação de Informação?

1  Sim 2  Não

**Quais:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14. Você conhece os Bancos<sup>1</sup> e Bases de Dados Nacionais e Internacionais disponíveis para consulta ?

1  Sim 2  Não

**Quais:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

15. Quando realiza pesquisa através da Internet, utiliza-se de mecanismos de busca e estratégias para recuperação da informação (operadores booleanos)<sup>2</sup>?

1  Sim 2  Não

16. Conhece as formas de apresentação e estruturação utilizadas na elaboração de trabalhos técnicos científicos.

1  Sim 2  Não

17. Conhece as normas de Referências e Citações bibliográficas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)?

1  Sim 2  Não

18. Considera importante o aprendizado em técnicas de pesquisa e recuperação de informações?

1  Sim 2  Não

19. Você já participou de algum curso e/ou programa de capacitação de usuários para utilização dos recursos oferecidos pela biblioteca na recuperação de informações e normalização de trabalhos científicos?

1  Sim 2  Não

20. Destaque em poucas palavras, qual a sua principal dificuldade quando o

<sup>1</sup> Conjunto de informações organizadas de forma a permitir a recuperação das mesmas

<sup>2</sup> and, or not, and not (utilizados no cruzamento de palavras chaves)

assunto é buscar informação para realização de sua pesquisa?

21. Você utiliza recursos tecnológicos para realização de suas aulas?

1  Sim 2  Não

**Quais:** \_\_\_\_\_

22. Considera importante a participação do bibliotecário como colaborador no processo de aprendizagem das tecnologias de recuperação de informação e comunicação?

1  Sim 2  Não

Obs.: Atenção biblioteca da FE estará oferecendo um curso de capacitação de usuários no segundo semestre de 2002, caso haja interesse em participar assinalo o mês e período desejado, em seguida informe seu nome, e-mail e telefone para enviarmos a programação do curso. Obrigado!!!!!!!

**Mês:** 1  Outubro 2  Novembro

**Período :**  Manhã  Tarde  Noite

Sábado de manhã

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

# ANEXO 5

## Avaliação Final

1. Diante das informações recebidas indique qual o seu nível de absorção.

Excelente  Satisfatório  Insatisfatório

2. Considera possível a aplicação das informações recebidas no curso em sua atividade diária em sala de aula?

Sim  Não

3. De que forma? Faça um breve comentário

---

---

---

4. O conteúdo da exposição acrescentou elementos novos, que possam auxiliar na didática aplicada a seus alunos?

---

---

---

5. A graduação em Pedagogia, aliada ao curso de Capacitação de usuários, pode modificar o Planejamento de suas aulas. Faça um breve comentário

---

---

---

6. Considere os seguintes aspectos :

		 Ótimo	 Bom	 Regular	 Péssimo
01	Qualidade das informações recebidas				
02	Importância da realização de cursos de capacitação de usuários				
03	Considere a apresentação do bibliotecário				
04	Material utilizado na apresentação				
05	Utilização de técnicas de recuperação da informação no processo de ensino e aprendizagem				